

**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos**

Dissertação

**O papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável: Estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo**

Maria Luísa Alves Dias Rocha

Orientador(es) | Maria do Rosário Borges

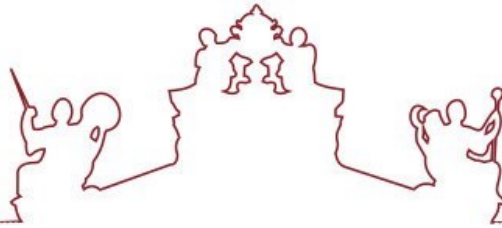
Évora 2022

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos**

Dissertação

**O papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável: Estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo**

Maria Luísa Alves Dias Rocha

Orientador(es) | Maria do Rosário Borges

Évora 2022

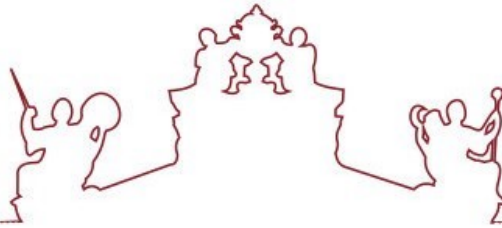
---

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Joana Lima (Universidade de Évora)

Vogais | Maria Celeste de Aguiar Eusébio (Universidade de Aveiro)  
Maria do Rosário Borges (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2022



*Dedicado a Catarina, uma filha extraordinária.*

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Maria do Rosário Borges, pelo profundo conhecimento e rigor científico, bem como, pelo seu apoio, pela qualificação constante e renovada motivação, sem os quais a conclusão desta etapa académica não teria sido possível.

Aos meus Professores Jaime Serra, Noémi Marujo e Joana Lima, pela confiança e amizade que sempre demonstraram e por todo o conhecimento e experiência tão generosamente transmitidos.

Aos meus pais, mesmo já não estando no plano físico, sei que me amparam.

À minha filha, pelo companheirismo e amor incondicional.

À minha irmã, pela cumplicidade e presença constante.

Aos amigos que ficam para sempre.

À equipa da MiB, José Nunes e Mónica Pereira, pelo apoio na concretização deste estudo e pelas experiências partilhadas.

Às entidades que apoiaram este estudo e à comunidade local do concelho de Cuba, pela calorosa receptividade e colaboração.

## **Título**

### **O papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável: Estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo**

## **Resumo**

Apontado por diversos estudos científicos, como fundamental para o desenvolvimento turístico sustentável, a participação da comunidade local neste processo poderá surgir pleno de complexidade.

Tendo em conta que o desenvolvimento sustentável se baseia num sistema participativo, colaborativo e contínuo, através do qual todos os *stakeholders* deverão estar envolvidos, que desafios se poderão apresentar à gestão do destino turístico e à comunidade local e que transformações poderão advir do seu envolvimento na implementação de um projeto de turismo sustentável?

O principal objetivo desta investigação é analisar o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável, através de estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo. Para alcançar este objetivo, realizou-se revisão de literatura no âmbito do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade do turismo e do papel da comunidade local no desenvolvimento turístico, nomeadamente, importância da sua participação, modelos participativos e estratégias para uma participação mais efetiva. Elencaram-se, ainda, três teorias sociais e fatores intrínsecos aplicados ao estudo da participação comunitária no turismo, com base nos quais se desenvolveu o modelo e hipóteses de investigação, que pretenderam estudar as perceções e atitudes dos residentes do concelho de Cuba face ao desenvolvimento turístico e à sua participação atual e futura, bem como os fatores determinantes que influenciam as mesmas. Através do método quantitativo, a validação do modelo de investigação foi efetuada mediante dados recolhidos por inquérito por questionário, tendo-se obtido 157 respostas válidas. Os resultados permitiram concluir que os residentes inquiridos possuem perceções positivas a neutras quanto ao desenvolvimento turístico e que o nível de participação atual é baixo. No entanto, manifestaram atitude positiva em relação ao papel da comunidade local e quanto à sua participação futura. Verificou-se que as perceções são influenciadas positivamente pelo sentimento de pertença à comunidade, que se provou ser elevado, e que, os que percecionam mais os aspetos positivos do turismo trabalham no setor e pertencem à geração mais jovem (faixa etária dos 18-27 anos). Os fatores que influenciam a participação atual, constatou-se serem as perceções sobre o desenvolvimento turístico, enquanto que os que influenciam a intenção de participar futuramente, provou-se serem as perceções do contributo positivo do turismo, bem como o sentimento de pertença, o envolvimento atual no processo, a dependência indireta do setor e a faixa etária.

O resultado da investigação poderá contribuir para a criação de um modelo participativo na gestão e planeamento do desenvolvimento turístico sustentável local, incluindo recomendações para melhoramento de políticas públicas do setor.

## **Palavras-chave**

Turismo Sustentável; Comunidade local; Concelho de Cuba, Alentejo

## **Title**

***The role of the local community in sustainable tourism development: Case study of the municipality of Cuba, Alentejo***

## **Abstract**

*Pointed out by several scientific studies, as fundamental to sustainable tourism development, the participation of the local community in this process may arise full of complexity.*

*Taking into account that sustainable development is based on a participatory, collaborative and continuous system, through which all stakeholders should be involved, what challenges may be presented to the management of the tourist destination and the local community and what changes can result from its involvement in the implementation of a sustainable tourism project?*

*The main objective of this research is to analyse the role of the local community in sustainable tourism development, taking as a case study the municipality of Cuba, Alentejo.*

*To achieve this objective, a literature review was conducted on sustainable development and tourism sustainability and on the role of the local community in tourism development, namely, the importance of its participation, participatory models and strategies for a more effective participation. Three social theories and intrinsic factors applied to the study of community participation in tourism were also highlighted, based on which the research model and hypotheses were developed. These aimed to study the perceptions and attitudes of the residents of the municipality of Cuba regarding tourism development and their current and future participation, as well as the determining factors influencing them. Through the quantitative method, the validation of the research model was achieved by means of data collected by questionnaire survey, from which 157 valid responses were obtained. The results led to the conclusion that the respondents have positive to neutral perceptions of tourism development and that the current level of participation is low, however, they expressed a positive attitude towards the role of the local community and future participation. Perceptions were found to be positively influenced by community attachment, which was proven to be high, and those who perceive most the positive aspects of tourism work in the sector and belong to the younger generation (18-27 age group). The factors influencing current participation were found to be perceptions of tourism development, while those influencing the intention to participate in the future were proven to be the perceptions of the positive contribution of tourism, as well as community attachment, current involvement in the process, indirect dependence on the sector and the generational group.*

*The result of the research may contribute to the creation of a participative model in the management and planning of local sustainable tourism development, including recommendations for the improvement of public policies in the sector.*

## **Keywords**

*Sustainable Tourism; Local community; Municipality of Cuba, Alentejo*

## Índice Geral

<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>vii</b>
<b>Índice de Tabelas.....</b>	<b>viii</b>
<b>Lista de siglas e acrónimos .....</b>	<b>xi</b>
<b>Capítulo 1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
1.1. Relevância do tema.....	1
1.2. Motivação para a escolha do tema e do estudo de caso.....	2
1.3. Objetivos do estudo .....	2
1.4. Metodologia.....	3
1.5. Organização do documento .....	3
<b>Capítulo 2. Revisão de literatura: Turismo sustentável e comunidade local, que relação?.....</b>	<b>4</b>
2.1. Introdução.....	4
2.2. Importância e impactes do setor turístico .....	4
2.3. O paradigma de desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade do turismo .....	9
2.3.1. Estratégias de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade do turismo em Portugal .....	14
2.3.2. Reflexão sobre a pandemia de COVID-19 e a (in)sustentabilidade do setor turístico..	17
2.4. O papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável .....	18
2.4.1. Evolução do conceito de comunidade.....	18
2.4.2. A comunidade local enquanto <i>stakeholder</i> do turismo .....	21
2.4.3. Importância do modelo participativo comunitário e barreiras à sua implementação ....	23
2.4.4. Modelos de participação comunitária .....	27
2.4.5. Tipologia de residentes (não associados ao turismo) .....	29
2.4.6. Estratégias para a efetiva participação comunitária .....	30
2.4.6.1. Desenvolvimento comunitário de abordagem “ <i>bottom-up</i> ” .....	30
2.4.6.2. Sensibilização, educação e capacitação da comunidade local em turismo.....	32
2.4.6.3. Organizações comunitárias e redes colaborativas .....	34
2.4.6.4. Métodos participativos .....	35
2.4.6.5. Fases do processo participativo.....	36
2.4.7. Teorias sociais aplicadas ao estudo da participação comunitária no turismo .....	37
2.4.7.1. Teoria da Troca Social .....	37
2.4.7.2. Teoria da Vinculação ( <i>Attachment Theory</i> ) .....	38
2.4.7.3. Teoria dos <i>Stakeholders</i> .....	39
2.4.7.4. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo .....	39
2.5. Conclusão .....	40



<b>Capítulo 3. Estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo .....</b>	<b>42</b>
3.1. Introdução.....	42
3.2. Caracterização do concelho de Cuba, Alentejo .....	42
3.2.1. Enquadramento geográfico .....	42
3.2.2. Enquadramento demográfico e socioeconómico.....	43
3.2.3. Participação política da população residente .....	45
3.2.4. Enquadramento das atividades económicas .....	45
3.2.5. Enquadramento do setor turístico.....	46
3.3. Estratégia de turismo sustentável no concelho de Cuba – Projeto <i>SuSTowns</i> .....	48
3.3.1. Participação da comunidade local do concelho de Cuba no Projeto <i>SuSTowns</i> .....	49
3.4. Conclusão .....	50
<b>Capítulo 4. Metodologia da investigação.....</b>	<b>52</b>
4.1. Desenho do estudo.....	52
4.2. Enquadramento teórico, hipóteses e modelo de investigação .....	52
4.3. Método de recolha de dados .....	56
4.3.1. Método de amostragem.....	56
4.3.2. Instrumento de recolha de dados.....	57
4.3.3. Métodos de administração do questionário.....	61
4.4. Método de análise de dados.....	61
<b>Capítulo 5. Análise dos dados e discussão dos resultados.....</b>	<b>62</b>
5.1. Introdução.....	62
5.2. Caracterização da amostra .....	62
5.2.1. Perfil sociodemográfico dos inquiridos .....	63
5.3. Perfil dos residentes enquanto <i>stakeholders</i> do turismo.....	68
5.3.1. Perceções sobre o desenvolvimento turístico.....	68
5.3.2. Sentimento de pertença à comunidade .....	70
5.3.4. Participação atual no desenvolvimento turístico.....	71
5.3.5. Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico .....	73
5.3.6. Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico .....	75
5.4. Verificação das hipóteses de estudo e discussão dos resultados .....	76
5.4.1. Influência das perceções sobre o desenvolvimento turístico na participação .....	77
5.4.2. Influência do sentimento de pertença à comunidade nas perceções e na participação .....	92
5.4.4. Influência na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico.....	103
5.4.5. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo .....	110
5.4.5.1. Dependência do turismo .....	110
5.4.5.2. Perfil sociodemográfico .....	113

5.5. Conclusão .....	117
<b>Capítulo 6. Conclusões e recomendações .....</b>	<b>120</b>
6.1. Conclusões.....	120
6.2. Contribuições para a investigação em turismo e para a gestão turística no concelho de Cuba .....	122
6.3. Limitações do estudo.....	123
6.4. Propostas para a investigação futura .....	123
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>124</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>139</b>
Apêndice I – Métodos participativos.....	139
Apêndice II – Questionário aplicado aos residentes do concelho Cuba .....	140

## Índice de Figuras

Figura 1- Receitas do turismo internacional no mundo (biliões de euros) (2011-2019).....	5
Figura 2- Evolução do n.º de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal (2013-2019) .....	6
Figura 3- Os três pilares do desenvolvimento sustentável .....	11
Figura 4- Eixos estratégicos para o turismo em Portugal.....	15
Figura 5- Quadro global dos <i>stakeholders</i> do desenvolvimento turístico .....	22
Figura 6- Influência da participação da comunidade no desenvolvimento comunitário e turístico .....	25
Figura 7- Tipologia de residentes face à participação no desenvolvimento turístico.....	29
Figura 8- Influência da abordagem <i>bottom-up</i> no desenvolvimento turístico sustentável .....	32
Figura 9- Mapa da Região Alentejo com a localização do concelho de Cuba .....	42
Figura 10- População residente no concelho de Cuba por género e grupo etário (2011-2021) .....	43
Figura 11- Níveis de ensino da população residente do concelho de Cuba (2011-2021).....	44
Figura 12- Poder de compra <i>per capita</i> no concelho de Cuba (2011-2020) .....	44
Figura 13- Taxas de abstenção em Portugal, região Alentejo e concelho de Cuba.....	45
Figura 14- População empregada por setor de atividade no concelho de Cuba (2001-2011) .....	46
Figura 15- Estabelecimentos (Nº) por atividade económica no concelho de Cuba (2015-2019).....	46
Figura 16- Estabelecimentos de alojamento turístico (Nº) no concelho de Cuba (2017-2021).....	47
Figura 17- Posicionamento do concelho de Cuba no ciclo de vida do destino turístico .....	48
Figura 18- Modelo de investigação .....	55
Figura 19- Género dos inquiridos.....	63
Figura 20- Faixas etárias dos inquiridos.....	63
Figura 21- Estado civil dos inquiridos .....	64
Figura 22- Nível de ensino dos inquiridos .....	64
Figura 23- Situação dos inquiridos perante o trabalho .....	65
Figura 24- Profissões exercidas pelos inquiridos .....	65

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Impactes positivos e negativos do desenvolvimento turístico.....	9
Tabela 2- Princípios e diretrizes do Turismo Sustentável .....	13
Tabela 3- Conceitos de comunidade segundo diversos autores .....	20
Tabela 4- Barreiras à participação da comunidade local no desenvolvimento turístico.....	26
Tabela 5- Modelos de participação comunitária .....	28
Tabela 6- Competências consideradas necessárias à participação no desenvolvimento turístico .....	33
Tabela 7- Métodos participativos de acordo com objetivos operacionais .....	35
Tabela 8- Fases do processo participativo.....	36
Tabela 9- Dormidas (N.º) e hóspedes (N.º) no concelho de Cuba (2016-2021).....	47
Tabela 10- Teoria da Troca Social   Hipóteses de investigação .....	53
Tabela 11- Teoria da Vinculação   Hipóteses de investigação .....	53
Tabela 12- Teoria dos <i>Stakeholders</i>   Hipótese de investigação.....	54
Tabela 13- Fatores intrínsecos   Hipóteses de investigação.....	54
Tabela 14- Operacionalização dos constructos do modelo de investigação.....	55
Tabela 15- Perceções dos residentes quanto ao desenvolvimento turístico no seu concelho.....	58
Tabela 16- Sentimento de pertença à comunidade .....	58
Tabela 17- Participação atual no desenvolvimento turístico .....	59
Tabela 18- Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico .....	59
Tabela 19- Participação futura no desenvolvimento turístico .....	60
Tabela 20- Perfil sociodemográfico dos inquiridos.....	60
Tabela 21- Distribuição geográfica e meios da inquirição .....	62
Tabela 22- Concelhos onde trabalham os inquiridos .....	66
Tabela 23- Dependência económica do turismo .....	66
Tabela 24- Dependência económica do turismo mediante o setor .....	67
Tabela 25- Dependência indireta do turismo.....	67
Tabela 26- Perceções dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho.....	69
Tabela 27- Sentimento de pertença à comunidade .....	71
Tabela 28- Participação atual no desenvolvimento turístico .....	72
Tabela 29- Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico .....	74
Tabela 30- Participação futura no desenvolvimento turístico .....	75
Tabela 31- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – procuro manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho ....	78
Tabela 32- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho .....	79
Tabela 33- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho .....	80
Tabela 34- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – interajo com os turistas que visitam o meu concelho .....	81
Tabela 35- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – participo no processo de planeamento turístico do meu concelho.....	82
Tabela 36- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho .....	83

Tabela 37- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho .....	84
Tabela 38- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho .....	85
Tabela 39- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – a minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho	86
Tabela 40- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – no futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho .....	87
Tabela 41- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística .....	88
Tabela 42- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas .....	88
Tabela 43- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo.....	89
Tabela 44- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a participar em iniciativas de carácter consultivo .....	90
Tabela 45- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a participar em iniciativas de carácter ativo/interventivo	90
Tabela 46- Correlação entre o sentimento de pertença e as perceções sobre o desenvolvimento turístico – estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade.....	92
Tabela 47- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – se eu tivesse de viver noutro concelho, ficaria descontente .....	93
Tabela 48- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – é importante manter as tradições da minha comunidade .....	93
Tabela 49- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – as relações entre os residentes da minha comunidade são amigáveis e cordiais .....	94
Tabela 50- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade.....	95
Tabela 51- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – é importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade.....	96
Tabela 52- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos.....	97
Tabela 53- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – a minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família.....	98
Tabela 54- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade	99
Tabela 55- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – é importante manter as tradições da minha comunidade .....	100
Tabela 56- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade.....	100

Tabela 57- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – é importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade .....	101
Tabela 58- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos .....	101
Tabela 59- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família...	102
Tabela 60- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – procuro manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico .....	103
Tabela 61- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho .....	104
Tabela 62- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho .....	105
Tabela 63- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – interajo com os turistas que visitam o meu concelho .....	106
Tabela 64- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – participo no processo de planeamento turístico do meu concelho .....	106
Tabela 65- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho .....	107
Tabela 66- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho.....	108
Tabela 67- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho .....	109
Tabela 68- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – a minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho .....	109
Tabela 69- Diferenças nas perceções sobre o desenvolvimento turístico pelo facto de trabalhar no setor do turismo.....	111
Tabela 70- Diferenças na intenção em participar futuramente no desenvolvimento turístico por possuir familiares e amigos a trabalhar no setor.....	112
Tabela 71- Diferenças nas perceções sobre o desenvolvimento turístico consoante as faixas etárias ..	113
Tabela 72- Diferenças nas perceções sobre o desenvolvimento turístico de acordo com o nível de ensino .....	114
Tabela 73- Diferenças na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico consoante as faixas etárias.....	115
Tabela 74- Diferença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico de acordo com os níveis de ensino .....	116
Tabela 75- Sistematização dos resultados das hipóteses de investigação .....	117

## **Lista de siglas e acrónimos**

CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

CNUAD – Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento

CTeSP – Curso de Técnico Superior Profissional

DGE – Direcção-Geral da Educação

DMO – *Destination Management Organizations* (Organizações de Gestão do Destino)

ENDS – Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

ET27 – Estratégia Turismo 2027

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

MIB – Make it Better - Associação para a Inovação e Economia Social

MOPTC – Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

OC – Organizações comunitárias

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PAME – *Participatory Assessment, Monitoring and Evaluation*

PIB – Produto Interno Bruto

PME's – Pequenas e médias empresas

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SPSS – *Statistical Packages for the Social Sciences*

TdP – Turismo de Portugal

TTS – Teoria da Troca Social

UE – União Europeia

UNEP – *UN Environment Programme*/ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

WWF – *World Wild Fund for Nature*

## Capítulo 1. Introdução

### 1.1. Relevância do tema

O reconhecimento da importância do papel da comunidade local no desenvolvimento sustentável surge com maior relevo em 1992, ao ter sido enunciado nas linhas orientadoras da Agenda 21, adotada na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento. A Agenda 21 constitui-se como um documento orientador dos governos, das organizações internacionais e da sociedade civil para o desenvolvimento sustentável ao nível local, visando conciliar a proteção do ambiente com o desenvolvimento económico e a coesão social. A Agenda 21 surge como um processo participativo desenvolvido a partir da parceria entre o governo local e a comunidade, sendo um processo voluntário de consulta da comunidade local, visando a criação de políticas e programas locais que permitam alcançar o desenvolvimento sustentável, contemplando a sensibilização, a capacitação, a participação comunitária e a formação de parcerias (ONU, 1992). O paradigma de desenvolvimento sustentável, incluindo a sustentabilidade do turismo, centrava-se, inicialmente, nos aspetos ambientais, tendo evoluído para a integração das questões económicas, sociais, culturais e aspetos relacionados ao poder e equidade social, tendo a participação da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico se tornado um requisito do turismo sustentável (OMT, 2013). Assim, como definido, em 2005, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP ou PNUMA) e a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Turismo Sustentável é o turismo que tenha plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, dando resposta às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades de acolhimento. É determinado, ainda, que o desenvolvimento turístico sustentável requer a participação informada de todos os *stakeholders*, bem como uma forte liderança política para assegurar uma ampla participação e a criação de consensos (UNEP & OMT, 2005). Na literatura em turismo é referido que, se por um lado, o envolvimento das comunidades locais nos destinos turísticos poderá tornar-se um mecanismo de redução da pobreza e uma forma de melhorar a sua qualidade de vida, proporcionando empoderamento e maior benefício económico (Dodds, Ali & Galaski, 2016), por outro, esse envolvimento manifesta-se como uma forma de enriquecimento da experiência do visitante (Garnica, León, Pava, Chiu, & Rattananubal, 2017). A participação dos residentes no planeamento do destino é indispensável para alcançar o desenvolvimento sustentável do mesmo (Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Gunawijaya & Pratiwi, 2018; Byrd, 2007), sendo que um turismo mais centrado na comunidade local, tem sido, inclusive, apontado como solução para uma mudança de rumo do setor após a pandemia de COVID-19 (Higgins-Desbiolles, 2021). Não obstante a importância atribuída ao envolvimento da comunidade local no desenvolvimento turístico, assiste-se à dificuldade dos governos locais em operacionalizar adequadamente uma efetiva participação comunitária (Wondirad & Ewnetu, 2019). Em Portugal, a implementação de um modelo participativo, tendo como referencial a Agenda 21, tem falhado em muitos municípios (Guerra, Schmidt & Lourenço, 2019) e no contexto do turismo surgem inúmeras barreiras, que desencorajam o envolvimento dos residentes (Wondirad & Ewnetu, 2019).



## 1.2. Motivação para a escolha do tema e do estudo de caso

A participação da mestranda no Projeto *SuSTowns* (Programa Interreg MED, da Comissão Europeia), como elemento da equipa de consultoria técnica e científica da Universidade de Évora responsável pela elaboração participada do Plano de Ação Local para o Turismo Sustentável no concelho de Cuba, deu-lhe a oportunidade de constatar que o grupo de *stakeholders* que integravam os grupos participativos mais interessados eram agentes públicos e privados envolvidos na atividade turística do território. Neste âmbito, também observou que os residentes não associados ao turismo (pessoas da comunidade que não exercem profissão no turismo ou que não estão relacionadas com o setor em primeira e segunda instância) não se envolveram. *A posteriori*, através da revisão da literatura, a mestranda constatou que este grupo específico da comunidade também está pouco estudado na literatura em turismo, tal como já referiam Kantsperger, Thees & Eckert (2019). Assim, partindo destas duas constatações, e considerando que o desenvolvimento turístico sustentável requer a participação informada de todos os *stakeholders*, através da promoção de uma cultura participativa que inclua todos os indivíduos ou grupos e que os considere como partes promissoras e valiosas do desenvolvimento turístico do destino (Kantsperger et al., 2019), a mestranda ficou muito motivada a desenvolver a sua dissertação de mestrado tendo por objetivo o estudo do papel da comunidade local no desenvolvimento turístico, incluindo os residentes associados e não associados ao turismo, através de estudo de caso no concelho de Cuba.

## 1.3. Objetivos do estudo

Pretende-se, em primeiro lugar, que os resultados desta investigação possam contribuir para a criação de um modelo de gestão e planeamento local para o turismo sustentável mais inclusivo e participativo, em particular, como *output* a integrar no modelo concertado de turismo sustentável, já em curso no concelho de Cuba, através da iniciativa *SuSTowns*. Em segundo, que os mesmos possam contribuir para o conhecimento científico em turismo relativo a este grupo específico da comunidade. Para alcançar os resultados previstos, foram identificados os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a inter-relação entre o turismo e as comunidades locais;
- Estudar o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável;
- Analisar teorias sociais aplicadas ao estudo da participação da comunidade no turismo e que se constituam como base para a fundamentação do estudo empírico;
- Realizar a caracterização do concelho de Cuba, enquanto estudo de caso;
- Analisar as perceções e atitudes dos residentes do concelho de Cuba face ao turismo, o sentimento de pertença à comunidade, as perceções sobre o papel da comunidade local, o nível de participação atual e a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico;
- Estudar os fatores que influenciam as perceções e atitudes e a participação atual e futura dos residentes do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico.

#### **1.4. Metodologia**

No sentido de cumprir o propósito e os objetivos da presente dissertação, procedeu-se à revisão de literatura para fazer o estudo e síntese dos principais estudos realizados no âmbito do tema em análise e, em sequência, apresentar o enquadramento teórico do estudo empírico, desenvolver o modelo de investigação, caracterizar o concelho de Cuba e fundamentar a discussão sobre os resultados obtidos. Recorreu-se a diversas fontes informativas, tais como artigos científicos, livros, dissertações, relatórios e *websites* de entidades oficiais. No que diz respeito ao desenvolvimento do estudo empírico, optando-se pelo método quantitativo e pelo inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados, tendo sido essencial a revisão de literatura na construção do mesmo, através de adaptação de estudos anteriores. Procedeu-se então à recolha de dados primários, através de inquérito por questionário presencial e online aos residentes do concelho de Cuba, segundo método de amostragem não probabilístico, em concreto, utilizando a técnica de amostragem por conveniência. Os dados foram posteriormente codificados, tratados e analisados recorrendo ao programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), tendo os resultados sido discutidos no final da dissertação.

#### **1.5. Organização do documento**

A presente dissertação foi estruturada em seis capítulos. No primeiro, abordou-se a relevância do tema e os objetivos do estudo, bem como a opção metodológica e a organização do documento. O segundo centrou-se na revisão de literatura relacionada com a inter-relação entre o turismo e as comunidades locais, nomeadamente a importância e impactes do turismo nas mesmas e o enquadramento da comunidade local no paradigma de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade do turismo. Estudou-se, ainda, o papel da comunidade local enquanto *stakeholder* do turismo; as implicações e barreiras à implementação de um sistema participativo e analisaram-se modelos participativos, tipologia de residentes e estratégias para uma efetiva participação. Ainda neste capítulo, elencaram-se três teorias sociais e fatores intrínsecos aplicados ao estudo da participação comunitária no turismo, com base nos quais se desenvolveu as hipóteses e o modelo de investigação. O terceiro capítulo foi dedicado à caracterização do concelho de Cuba, enquanto estudo de caso. No quarto definiu-se a metodologia da investigação, bem como as metodologias de recolha e de análise de dados. No quinto apresentou-se e discutiu-se os resultados obtidos, recorrendo a estatística descritiva, relativamente ao perfil sociodemográfico dos inquiridos, às perceções face ao turismo, ao sentimento de pertença à comunidade, às perceções sobre o papel da comunidade local, ao nível de participação atual e à intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico. Com recurso a testes estatísticos, realizou-se a validação das hipóteses e modelo de investigação, apresentando-se os fatores que influenciam as perceções, o envolvimento atual e a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico. No sexto e último capítulo apresentaram-se as principais conclusões, as contribuições para a investigação em turismo e para a gestão turística no concelho de Cuba, as limitações do estudo e sugestões de investigação futura.

## **Capítulo 2. Revisão de literatura: Turismo sustentável e comunidade local, que relação?**

### **2.1. Introdução**

As bases do desenvolvimento turístico sustentável encontram na participação da comunidade local um dos seus mais importantes pilares. Como refere Beeton (2006), o turismo depende da visita a lugares e pessoas, não podendo existir fora de uma comunidade. Assim, tanto o turismo como a comunidade em que se encontra devem ser considerados em simultâneo, pois qualquer alteração afetará ambos, sendo que a abordagem de planeamento participativo implica o reconhecimento da necessidade não só de assegurar que os agentes locais se tornem os beneficiários do desenvolvimento turístico, mas também de os integrar plenamente nos processos de planeamento e gestão (Garrod, 2003).

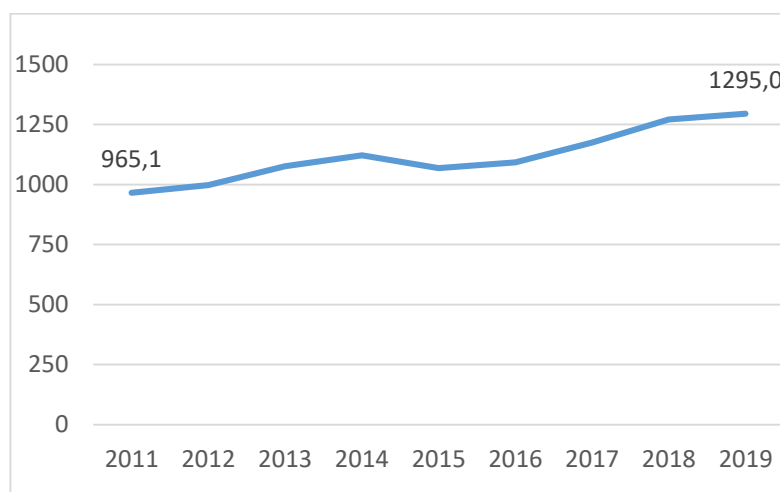
Com o objetivo de compreender a relevância do papel da comunidade local no desenvolvimento dos destinos turísticos, em particular no âmbito do desenvolvimento turístico sustentável, procedeu-se a revisão de literatura científica, tendo sido organizado o presente capítulo em duas secções.

Na primeira secção evidenciou-se a inter-relação entre o turismo e as comunidades locais, em particular a importância e impactes do setor para estas, bem como o enquadramento das mesmas na evolução de pensamento quanto ao paradigma de sustentabilidade e de turismo sustentável, incluindo a sua inclusão na visão estratégica nacional. Refletiu-se, ainda, sobre a influência de fatores exógenos ao turismo, como a pandemia COVID-19, no reconhecimento da importância da comunidade local para a sustentabilidade do turismo. A segunda secção foi dedicada ao estudo do papel da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico. Assim, nesta secção estudou-se o conceito de comunidade, a comunidade enquanto *stakeholder* do turismo e barreiras à implementação de um modelo participativo comunitário. De seguida, foram analisados modelos de participação e tipologia de residentes (não associados ao turismo), bem como estratégias para a uma participação mais efetiva, segundo diversos autores. Por fim, abordaram-se três teorias sociais aplicadas ao estudo da participação da comunidade local no turismo e analisaram-se fatores que influenciam as perceções e atitudes dos residentes face ao turismo, constituindo-se, assim, a base para o estudo empírico desta dissertação.

### **2.2. Importância e impactes do setor turístico**

Até ao surgimento da pandemia de COVID-19 a nível mundial, em finais do ano de 2019, o turismo tinha vindo a registar um crescimento contínuo, tendo-se tornado num dos setores económicos de crescimento mais rápido, podendo ser considerado um dos principais setores do sistema económico mundial (Nikolla & Miko, 2013). Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2021), o volume de negócios do turismo igualava ou era mesmo superior ao das exportações de petróleo, produtos alimentares ou automóveis e em 2019 representava 7% do comércio mundial. Em termos de receitas do turismo internacional (gastos efetuados por visitantes internacionais no destino turístico), no ano de 2019, ascendiam a 1 295 biliões de euros (Figura 1), observando-se um aumento de 34,2% na subida das receitas do turismo, no período entre 2011 e 2019 (OMT, 2020).

Figura 1- Receitas do turismo internacional no mundo (biliões de euros) (2011-2019)



Fonte: OMT (2020)

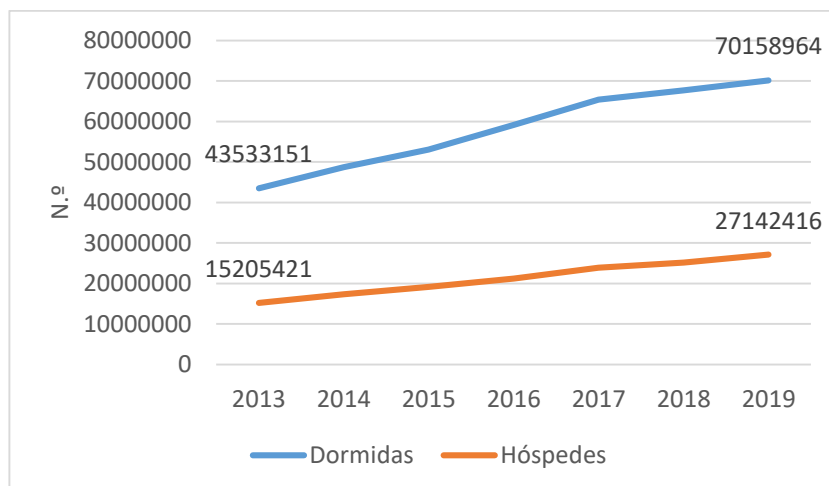
O turismo tornou-se um dos principais atores no comércio internacional e representa ao mesmo tempo uma das principais fontes de rendimento para muitos países em desenvolvimento. Este crescimento associa-se a uma crescente diversificação e concorrência entre destinos ao longo das décadas (OMT, 2021).

Quanto ao panorama do setor turístico em Portugal, diversos estudos comprovam a importância e o crescimento do setor na economia portuguesa. Segundo o Turismo de Portugal – TdP, o setor do turismo é uma atividade económica fundamental para a geração de riqueza e emprego, sendo a maior atividade económica exportadora de Portugal (TdP, 2021). Esta afirmação é comprovada por estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE, que indicam um crescimento significativo do setor do turismo em Portugal, até 2020, liderado principalmente pelo aumento, tanto em volume como em valor, dos mercados intercontinentais nas Américas e na Ásia (OCDE, 2020).

A OMT assinala que, em 2018, as receitas do turismo internacional em Portugal, totalizaram 16,8 mil milhões de euros, um aumento de 8,3% em relação a 2017, representando 18,7% do total das exportações portuguesas (OMT, 2020). Nesse ano, o emprego nas atividades características do turismo, representou 9,4% do total nacional, com aumento de 7,4%, superando o crescimento do emprego na economia nacional (3,1%) (Instituto Nacional de Estatística – INE, 2020). De acordo com a Conta Satélite do Turismo, em 2019, a procura turística (Consumo do Turismo no Território Económico) foi equivalente a 15,4% do PIB (Produto Interno Bruto), aumentando 7,6% relativamente a 2018 (INE, 2020).

Pela análise da Figura 2, e segundo dados disponíveis do INE, observa-se um aumento de 61,2% no n.º de dormidas e de 78,5% no n.º de hóspedes em Portugal (n.º total de dormidas e de hóspedes nacionais e internacionais), entre os anos de 2013 e 2019, o que comprova a evolução positiva da procura turística no nosso país, nesse período.

Figura 2- Evolução do n.º de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal (2013-2019)



Fonte: INE (2020)

O turismo, pelo seu crescimento e transversalidade, encontra-se numa posição estratégica para contribuir positivamente nos destinos turísticos e nas suas comunidades (Conti & Micera, 2015), apresentando-se como uma possível solução para muitos dos problemas económicos, socioculturais e ambientais que afetam inúmeras regiões do mundo (Hatipoglu, Alvarez & Ertuna, 2016; OMT, 2013).

Como meio de desenvolvimento económico no combate à pobreza e redução do desemprego, o turismo tem a capacidade, comparado com outros setores, de gerar apoio económico mesmo em zonas mais remotas (OMT, 2021). Archer, Cooper & Ruhanen (2005) reforçam que o turismo parece ser mais eficaz do que outras indústrias na geração de emprego e rendimento nas regiões menos desenvolvidas, muitas vezes periféricas, onde as oportunidades alternativas de desenvolvimento são mais limitadas. Sendo um setor transversal, estimula as capacidades produtivas do comércio e a geração de emprego através da criação e consolidação de cadeias de valor e do estímulo de interligações setoriais através das quais as comunidades locais podem ser beneficiárias (Nagarjuna, 2015; Dodds et al., 2016; Wondirad & Ewnetu, 2019). Para Amaral (2016), o turismo, poderá ser visto como um setor que proporciona o desenvolvimento endógeno, tornando-se um agente para a regeneração e desenvolvimento económico de regiões rurais e isoladas, pois, como refere Kastenholz (2002), nestas regiões pouco desenvolvidas, a falta de “civilização” moderna pode constituir um fator de atração. Particularmente nestas regiões, a atividade turística pode ser uma fonte de rendimento e emprego para residentes, incluindo mulheres e jovens, incrementando a acessibilidade e possibilitando o rejuvenescimento e retenção da população.

Neste sentido, o turismo poderá ser considerado como um catalisador do desenvolvimento local inovador, permitindo a redução das disparidades regionais (García-Delgado, Martínez-Puche & Lois-González, 2020; Amaral, 2016). Referindo-se ao contexto português, nomeadamente, regiões rurais de baixa densidade populacional, Santos (2021) afirma que o setor do turismo e as PME's (pequenas e médias

empresas), poderão ter maiores impactos regionais no emprego e no rendimento do que os oferecidos por outras indústrias promovidas em programas de desenvolvimento rural. Segundo a autora, o empreendedorismo e as pequenas e médias empresas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento rural, onde a ligação entre a agricultura e o turismo se apresenta não só como uma oportunidade de diversificação da economia, mas também como uma estratégia de aumento do rendimento das famílias rurais.

Ao nível sociocultural, e segundo diversos autores, as necessidades turísticas fomentam a criação de infraestruturas e serviços de utilidade pública, como cuidados de saúde, abastecimento de água, telecomunicações e serviços de transporte que não só são utilizados pelos visitantes, como também se tornam valiosos para a comunidade local (Dodds et al., 2016; Wondirad & Ewnetu, 2019; Zaei & Zaei, 2013). A interação entre os visitantes e a comunidade local, para além de encorajar o intercâmbio e a diversidade cultural, estimula o desenvolvimento de competências e a capacitação, com consequente empoderamento pessoal e profissional. Estimula ainda a compreensão, manutenção e preservação da cultura local, a revitalização das artes, ofícios, tradições e costumes locais, reforçando medidas de conservação do património cultural material e imaterial (Shahzalal, 2016; Dodds et al., 2016; Wondirad & Ewnetu, 2019).

O turismo poderá, igualmente, trazer benefícios ao nível ambiental, impulsionando o investimento nesta área. Os autores Zaei & Zaei (2013) dão como exemplos o melhoramento de acessos, a manutenção e preservação de instalações e a conservação da vida selvagem e da paisagem rural. Segundo Wondirad & Ewnetu (2019), poderá igualmente auxiliar na restauração do equilíbrio dos ecossistemas, pois atenua tensões e conflitos na utilização de recursos, proporcionando rendimentos complementares e alternativos, que por sua vez, permitem evitar atividades económicas potencialmente destruidoras do ambiente, como a mineração, a exploração de madeira, a extração de petróleo, pesca e agricultura intensivas.

Também para Conti & Micera (2015), o turismo poderá contribuir de diversas formas para a preservação de áreas protegidas e do ambiente. Por um lado, ao demonstrar a importância económica que o turismo na natureza traz a um país ou a uma região, poderá captar apoio público e político para a conservação do património natural, ao mesmo tempo que aumenta a consciência dos valores ambientais dos cidadãos. Por outro, e de forma muito direta, os fundos gerados pelo turismo, através de taxas de entrada e de serviço, impostos locais e outros, podem ser utilizados para suportar os custos de construção de infraestruturas de apoio, capacitação e contratação de recursos humanos, e na conservação e preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

O turismo é uma força motriz de desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, o seu crescimento rápido e muitas vezes descontrolado, gera impactos e consequências negativas (Conti & Micera, 2015). Este facto não pode ser evitado. No entanto, como Archer et al. (2005) referem, é essencial planear e gerir eficazmente a atividade turística, de forma a diminuir os impactos negativos e acentuar os positivos. Estes impactos manifestam-se em todas as dimensões da vida em sociedade, em particular, poderá causar

mudanças negativas nas comunidades locais (OMT, 2013). Segundo Sunlu (2003), os impactos negativos do turismo ocorrem quando o nível de utilização do visitante é superior à capacidade do destino para lidar com esta utilização dentro de limites aceitáveis de mudança. Para o autor, o desenvolvimento do turismo pode exercer pressão sobre os recursos naturais quando aumenta o consumo em áreas onde esses recursos já são escassos. De acordo com Archer et al. (2005), existe uma relação entre a densidade do turismo e o aumento do ressentimento local em relação ao turismo, pois à medida que este se desenvolve, a exigência pelos recursos dessa área aumenta.

Para autores como Kim, Kang, Park & Kang (2021) e Nagarjuna (2015), este ressentimento está associado a impactos do turismo, como o aumento dos preços das casas e do custo de vida e deslocação da população local para dar lugar a instalações turísticas. Archer et al. (2005), clarificam que a terra é particularmente necessária ao turismo e, por conseguinte, o seu preço aumenta. Em zonas rurais, os agricultores e outros proprietários de terras locais são encorajados a vender, sendo que, apesar de poderem obter ganhos a curto prazo, como resultado ficam sem a sua terra, restando apenas o trabalho pouco remunerado. Especialmente em destinos rurais, Gunawijaya & Pratiwi (2018) adverte para o risco de insustentabilidade económica, ambiental e social. Para este autor, o turismo poderá alterar a estrutura económica, prejudicar as relações sociais entre regiões, a cultura e as tradições, podendo mesmo pôr em causa a viabilidade das comunidades locais.

Os recursos hídricos necessários aos agricultores e às aldeias são desviados para a utilização de hotéis turísticos e campos de golfe, e, em algumas zonas montanhosas, as florestas são destruídas para dar lugar a pistas de esqui, resultando na erosão do solo, inundações e deslizamentos de terra causando perdas substanciais de vidas e danos materiais. Em muitas zonas rurais, os turistas, por vezes por ignorância, outras deliberadamente, danificam culturas e equipamento agrícola, assustam os animais, e produzem grandes quantidades de lixo que poluem a paisagem rural (Archer et al., 2005).

Segundo Lickorish & Jenkins (2000), a atividade turística e uma “invasão de turistas”, poderá transformar profundamente os hábitos sociais locais pela desvirtualização dos valores, das normas de conduta e da alteração do modo de vida, que a vivência com visitantes poderá impor, levando a tensão social e xenofobia. Archer et al. (2005) referem ainda, que a cultura e costumes locais podem ser explorados para satisfazer o turista e o modo de vida local poderá degenerar numa imitação comercializada da sua antiga identidade, devido a distinções culturais fortemente marcadas, entre os residentes e turistas de países e regiões mais prósperas.

Ao nível ambiental, um inexistente ou deficitário planeamento turístico poderá ser uma fonte de poluição e destruição de ambientes naturais insubstituíveis (OMT, 2013; Archer et al., 2005). A atividade turística exerce enorme pressão no território, tendo como consequências a erosão do solo, aumento da poluição, descargas no mar, perda de habitat natural, aumento da pressão sobre as espécies ameaçadas e maior vulnerabilidade aos incêndios florestais. Exerce, frequentemente, pressão nos recursos hídricos, e pode

forçar as populações locais a competir pela utilização de recursos essenciais (Sunlu, 2003; Fleming & Toepper, 1990). A Tabela 1, sintetiza os impactes positivos e negativos do desenvolvimento turístico.

Tabela 1- Impactes positivos e negativos do desenvolvimento turístico

	<b>Impactes positivos</b>	<b>Impactes negativos</b>
<b>Económicos</b>	Incrementa o emprego e aumenta o rendimento; estimula a criação de novas empresas turísticas; incentiva e diversifica a economia local; atrai novos mercados e divisas estrangeiras; encoraja o fabrico local de mercadorias; aumenta o financiamento para as comunidades locais (Nagarjuna, 2015; Dodds et al., 2016; Wondirad & Ewnetu, 2019; Amaral, 2016; Kastenholz, 2002; Santos, 2021).	Indústria muito influenciada por fatores externos; conduz a dependência externa; a sazonalidade influencia o emprego; desvalorização de carreiras no turismo – condições precárias de emprego; aumento dos custos de bens, de serviços, dos preços dos bens imóveis; requer investimento contínuo por parte das entidades públicas (Kim et al., 2021; Nagarjuna, 2015; Archer et al., 2005).
<b>Socioculturais</b>	Melhora as infraestruturas, transportes e comunicações; estimula o intercâmbio e a diversidade cultural; estimula o desenvolvimento de competências e a capacitação; valoriza e preserva o património material e imaterial; encoraja a população local a valorizar e desenvolver a sua cultura, as tradições, as artes; melhora a qualidade de vida (Dodds et al., 2016; Wondirad & Ewnetu, 2019; Zaei & Zaei, 2013; Shahzalal, 2016).	Artificializa e massifica a cultura, os saberes e as tradições; altera o modo de vida da população local; risco de conflitos entre residentes e visitantes; stress, falta de tranquilidade e privacidade; risco de aumento de vandalismo, crime, prostituição, jogo; potencia fenómenos de gentrificação; provoca congestionamento de trânsito (Archer et al., 2005; Lickorish & Jenkins, 2000).
<b>Ambientais</b>	Promove financiamento para a preservação da natureza e da biodiversidade; auxilia na restauração do equilíbrio dos ecossistemas; encoraja a população a valorizar o meio ambiente local; melhora os acessos; aumenta a consciência ambiental da sociedade (Zaei & Zaei, 2013; Wondirad & Ewnetu, 2019; Conti & Micera, 2015).	Coloca pressão adicional em locais ambientalmente sensíveis; esgota recursos escassos; descaracteriza a paisagem; causa danos ao ambiente e destrói habitats naturais; causa erosão do solo, poluição terrestre, marinha, fluvial (OMT, 2013; Archer et al., 2005; Sunlu, 2003; Fleming & Toepper, 1990).

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

O turismo pode contribuir de forma muito positiva para o desenvolvimento da vida económica, social, cultural e ambiental dos territórios e das suas comunidades. Mas, como advertem Archer et al. (2005), poderá colocar-se a questão – estarão os atores do desenvolvimento turístico preparados para criar uma indústria verdadeiramente responsável, que traga benefícios a longo prazo tanto para residentes como turistas sem comprometer o ambiente físico e cultural da região de destino?

### 2.3. O paradigma de desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade do turismo

A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável influenciou o debate sobre a sustentabilidade do turismo (Oliveira & Manso, 2010). A emergência de um novo paradigma de desenvolvimento sustentável surge com a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo, sendo o primeiro encontro internacional com representantes de diversas nações (113 países) para debater questões ambientais (Direcção-Geral da Educação – DGE, 2021). Nesta conferência foram enunciados uma série de princípios sobre a responsabilidade do



desenvolvimento pela deterioração ambiental, estabelecendo-se a base teórica para o conceito de desenvolvimento sustentável. A Conferência conduziu, no mesmo ano, à criação do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), o primeiro programa das Nações Unidas focado exclusivamente em questões ambientais (Organização das Nações Unidas – ONU, 2021).

Com o objetivo de retomar o debate sobre as questões ambientais, a ONU criou em 1983, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Em 1987, esta comissão apresentou o documento “*Our Common Future*”, também chamado Relatório Brundtland. Este relatório apelava a uma estratégia que unisse desenvolvimento e ambiente - descrita pelo termo agora comum "desenvolvimento sustentável" (*Federal Office for Spatial Development ARE, 2021*). Surgia, assim, a primeira definição de desenvolvimento sustentável: "Desenvolvimento que satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades" (ONU, 1987:37).

Passados vinte anos, o conceito de desenvolvimento sustentável seria reforçado na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), conhecida por Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992. Esta conferência seria o culminar de um processo iniciado em dezembro de 1989, de planeamento, educação e negociações entre todos os Estados-Membros das Nações Unidas, levando à adoção da Agenda 21 Local, um consenso oficial global sobre desenvolvimento e cooperação ambiental (ONU, 2021). A Agenda 21 Local pretendia refletir um consenso internacional para apoiar e complementar as estratégias e planos nacionais para o desenvolvimento sustentável. Apelava para que todos os Estados participassem na melhoria, proteção e melhor gestão dos ecossistemas, e assumissem uma responsabilidade comum para o futuro (ONU, 2021). A Agenda 21 Local visava, igualmente, delegar nas autoridades locais a responsabilidade de estabelecerem objetivos políticos que englobassem não só o desenvolvimento sustentável, mas também a incorporação de um processo participativo e colaborativo, que envolvesse as comunidades locais na definição dos seus próprios futuros sustentáveis (Jackson & Morpeth, 1999).

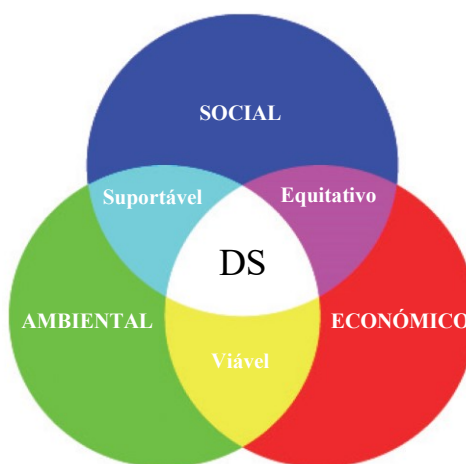
Com a consciência que mantendo o sistema económico vigente, baseado no consumo e acelerada degradação dos recursos se tornava insustentável, a ONU, que durante décadas teve como foco o crescimento económico, apoiaria agora um novo paradigma de desenvolvimento, expresso no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (Oliveira & Manso, 2010). Assim, o PNUD determina que “para enfrentar o crescente desafio da segurança humana é necessário um novo paradigma de desenvolvimento que coloque as pessoas no centro, que considere o crescimento económico como um meio e não como um fim, que proteja as oportunidades de vida das gerações futuras, bem como das gerações presentes e respeite os sistemas naturais dos quais a vida depende” (PNUD, 1994:4).

Em 1997, uma Sessão Especial da Assembleia Geral dedicada ao ambiente, também conhecida como "Cimeira da Terra + 5", examinou a implementação da Agenda 21 e propôs um programa para a sua concretização. Três anos mais tarde, em 2000, a Cimeira do Milénio estabeleceu os oito Objetivos de

Desenvolvimento do Milénio (ODM). Em 2002, a Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo deu origem a um novo Plano de Ação.

Em 2005, 2008, e 2010, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio foram revistos. Seguiu-se em 2012, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também chamada Rio + 20. Em 2013, realizou-se um Evento Especial em Nova Iorque, no qual os Estados-Membros acordaram em convocar uma Cimeira de Alto Nível em setembro de 2015 para adotar um novo conjunto de objetivos que se baseariam nos alicerces estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Dois anos mais tarde, em 2015, a Cimeira das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável deu origem à Agenda 2030 e aos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2021). A definição habitualmente utilizada de desenvolvimento sustentável é ainda a dada pelo Relatório Brundtland (1987). No entanto, o conceito evoluiu, nomeadamente através da Agenda 21, do Plano de Ação que emergiu da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Rio, 1992), e do Plano de Implementação da Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, 2002). Três dimensões ou pilares do desenvolvimento sustentável seriam agora reconhecidos e sublinhados (Figura 3).

Figura 3- Os três pilares do desenvolvimento sustentável



Fonte: Adaptado de Van der Waldt (2015)

Assim, sustentabilidade económica implica gerar prosperidade a diferentes níveis da sociedade e abordar a relação custo-efetividade de toda a atividade económica, sendo crucial a viabilidade das empresas e atividades e a sua capacidade de se manterem a longo prazo. A sustentabilidade social significa respeitar os direitos humanos e a igualdade de oportunidades para todos, exigindo uma distribuição equitativa dos benefícios, com particular incidência na redução da pobreza, especial destaque às comunidades locais, mantendo e reforçando os seus sistemas de apoio à vida, reconhecendo e respeitando diferentes culturas e evitando qualquer forma de exploração. Por fim, para alcançar a sustentabilidade ambiental, é necessário

conservar e gerir recursos, especialmente aqueles que não são renováveis ou que são preciosos em termos de apoio à vida, requerendo ações para minimizar a poluição do ar, terra e água, e conservar a diversidade biológica e o património natural (UNEP & OMT, 2005).

Nos finais dos anos oitenta do século XX, a sustentabilidade tornou-se um termo que abrange todos os campos de desenvolvimento humano, incluindo o turismo, passando a atividade turística a ser encarada como um instrumento de desenvolvimento comunitário e de preservação da natureza (Oliveira & Manso, 2010). Sendo o turismo uma das mais importantes atividades da economia global, considerado por muitas entidades públicas como a ‘tábua de salvação’ para o desenvolvimento de países, regiões ou localidades (Marujo & Carvalho, 2010), torna-se importante compreender e discutir a sustentabilidade da atividade turística. Segundo Valverde (2006:8), “deve-se repensar a atividade turística, como uma atividade sustentável, capaz de contribuir para o desenvolvimento local, para a preservação dos recursos naturais, com a inclusão da comunidade local na atividade económica e conservação do património histórico-cultural”.

Atualmente é amplamente aceite que a sustentabilidade é uma das questões mais importantes enfrentadas pela indústria do turismo. A transversalidade do turismo, com influência em várias indústrias, tem levado à consciencialização sobre a necessidade de minimizar os seus efeitos negativos e maximizar os positivos, de forma a se garantir a sua sustentabilidade (Oliveira & Manso, 2010). O termo turismo sustentável denota geralmente a aplicação do conceito mais geral de desenvolvimento sustentável ao turismo como um setor económico específico (Richards & Hall, 2000). Embora proliferem numerosas definições e termos ao longo das décadas, o discurso da sustentabilidade tem sido o principal motor de um movimento que defende "fazer turismo de forma diferente", destacando os impactes ambientais, sociais e mesmo económicos negativos do turismo, propondo abordagens táticas concomitantes para mitigar estes impactes (Higgins-Desbiolles, 2021).

Confirmando esta perspetiva, Butler (1999:35) defende que “o turismo no contexto de desenvolvimento sustentável é o turismo desenvolvido e mantido numa determinada área (comunidade, ambiente) de tal forma e a tal escala que se mantém viável por um período indefinido e não degrada nem altera o ambiente (humano e físico) no qual se encontra, a tal ponto que impossibilite o desenvolvimento e bem-estar de outras atividades e processos”. Também o UNEP e a OMT partilham esta visão e definem Turismo Sustentável como o "Turismo que tenha plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, dando resposta às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades de acolhimento" (UNEP & OMT, 2005:12). Referem ainda que o desenvolvimento turístico sustentável requer a participação informada de todos os *stakeholders*, bem como uma forte liderança política para assegurar uma ampla participação e a criação de consensos. Segundo McKercher (2003), os princípios do turismo sustentável apoiam-se em quatro pilares: a sustentabilidade económica, ambiental, cultural e comunitária (Tabela 2).

Tabela 2- Princípios e diretrizes do Turismo Sustentável

<b>Sustentabilidade económica</b>
Rentável no imediato e a longo prazo
Formar parcerias ao longo de toda a cadeia de valor, desde microempresas locais até organizações multinacionais; Utilizar diretrizes internacionalmente aprovadas e revistas para a formação e certificação; Diversificar os produtos desenvolvendo uma vasta gama de atividades turísticas; Contribuir com parte do rendimento gerado, em formação, marketing ético e desenvolvimento de produtos; Conceder incentivos financeiros às empresas para a adoção de princípios de sustentabilidade.
<b>Sustentabilidade ambiental</b>
Compatível com a manutenção dos processos ecológicos e dos recursos e diversidade biológicos
Estabelecer códigos de prática para o turismo a todos os níveis; Definir diretrizes para as operações turísticas e para a avaliação e monitorização de impactos cumulativos do turismo; Formular políticas e estratégias de desenvolvimento turístico de nível nacional, regional e local que sejam consistentes com os objetivos de desenvolvimento sustentável; Instituir estudos de base de avaliação de impacto ambiental; Assegurar que o turismo em áreas protegidas, seja incorporado em e sujeito a planos de gestão rigorosa; Monitorizar e conduzir investigação sobre os impactos reais do turismo; Promover um comportamento turístico responsável.
<b>Sustentabilidade cultural</b>
Compatível com a cultura e com os valores, fortalece a identidade da comunidade
O desenvolvimento turístico deve ser iniciado com a ampla participação da comunidade; Estabelecer programas de educação e formação para melhorar a gestão do património e dos recursos naturais; Preservar a diversidade cultural; Respeitar a terra e os direitos de propriedade dos habitantes locais; Garantir a proteção da natureza, das culturas locais e indígenas e, especialmente, dos conhecimentos tradicionais; Trabalhar ativamente com líderes locais e grupos minoritários para assegurar que as culturas e comunidades locais são retratadas com precisão e respeito; Fortalecer e encorajar a capacidade da comunidade para manter e utilizar saberes tradicionais; Educar a indústria do turismo e o turista sobre comportamentos desejáveis e aceitáveis.
<b>Sustentabilidade comunitária</b>
Concebida para beneficiar as comunidades locais e gerar/reter rendimentos nessas comunidades
A comunidade deve manter o controlo sobre o desenvolvimento turístico; O turismo deve proporcionar emprego de qualidade aos residentes da comunidade; Encorajar as empresas a minimizar os efeitos negativos nas comunidades locais e contribuir positivamente para as mesmas; Assegurar uma distribuição equitativa dos benefícios financeiros ao longo de toda a cadeia de valor; Fornecer incentivos financeiros para que as empresas locais entrem na atividade turística; Melhorar a capacidade de recursos humanos locais.

Fonte: Adaptado de McKercher (2003)

O desenvolvimento sustentável e a participação comunitária, são considerados como elementos essenciais do pensamento social contemporâneo, vitais para o futuro e estreitamente interligados (Warburton, 2018), sendo a participação da comunidade local um dos pilares do desenvolvimento turístico sustentável (Slivar, 2018; Byrd, 2007; Gursoy, Chi & Dyer, 2010).

O turismo é um fenómeno complexo e pela sua inerente capacidade de gerar efeitos, tanto positivos como negativos, nas comunidades, na economia e no ambiente, a sustentabilidade do turismo é um imperativo para todos os destinos turísticos (Slivar, 2018; Byrd, 2007).

As comunidades humanas representam um recurso primário sobre o qual o turismo depende, então a sustentabilidade das comunidades torna-se um elemento essencial do turismo sustentável (Richards & Hall, 2000), sendo que o desenvolvimento turístico deve ser um meio de alcançar a prosperidade global da comunidade e do ambiente onde esta vive e considerar o crescimento económico como um meio e não como um fim (Slivar, 2018). Assim, para a implementação dos princípios e sucesso do turismo sustentável, devem ser respeitados os interesses e necessidades de todos os envolvidos e estes devem ser encorajados a participar em todo o processo de desenvolvimento turístico (Gursoy, Chi & Dyer, 2010; Byrd, 2007).

### **2.3.1. Estratégias de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade do turismo em Portugal**

O conceito de desenvolvimento sustentável foi introduzido formalmente no quadro normativo português, em 1987, com a aprovação da primeira Lei de Bases do Ambiente (Lei n.º 11/87, de 7 de abril). Esta lei estabeleceu a elaboração, em cada ano, do “Relatório do Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território” (REAOT). A partir de 1993, o relatório passaria a designar-se “Relatório do Estado do Ambiente” (REA), sendo considerado o documento de referência em matéria ambiental (Cravo, 2018).

Em 1997, foi criado o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), decorrente dos compromissos assumidos na Cimeira da Terra (1992), designadamente com a Agenda 21 e com o Princípio 10 da Declaração do Rio, que determinava que “as questões ambientais são melhor tratadas com a participação de todos os cidadãos interessados, ao nível apropriado, sendo que os Estados deverão facilitar e incentivar a sensibilização e participação do público, disponibilizando amplamente as informações” (CNADS, 2022).

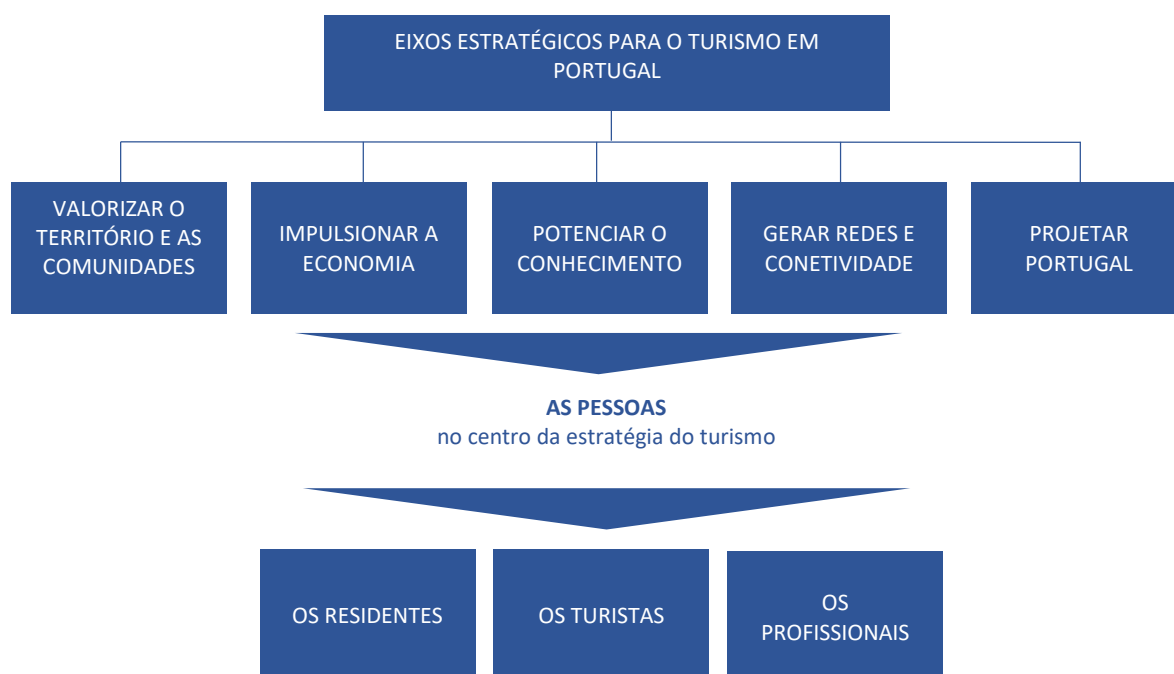
A Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS), desenvolvida a partir de 2005, é considerada como “um desígnio coletivo, cujo sucesso é determinante para o futuro sustentável do nosso país e que, por conseguinte, deve procurar mobilizar a sociedade civil, suscitando a participação dos cidadãos e a partilha de responsabilidades com os atores sociais e económicos” (CNADS, 2008:6). De acordo com o estudo de Guerra et al. (2019), a implementação de uma cultura de sustentabilidade participativa, fomentada pela Agenda 21, tem falhado em muitos municípios em Portugal. As barreiras identificadas pelos governos locais são a falta de interesse e relutância dos cidadãos em participar e a sua inércia cultural (relutância social em adotar atitudes e comportamentos diferentes); a falta de realismo

dos residentes - exigências exageradas ou não razoáveis - em sessões deliberativas/consultivas; a escassez de recursos humanos qualificados; legislação fraca ou inadequada; e a falta de apoio financeiro, técnico e político do governo central, tendo resultado numa falta endémica de orientação e recursos. Estes autores concluem que as aprendizagens adquiridas através do processo de implementação da Agenda 21 são fundamentais para a concretização de um quadro mais amplo e eficaz de desenvolvimento comunitário e para a promoção da sustentabilidade local e global, através da Agenda 2030, em vigor desde 2015.

Na primeira década do século XXI, o turismo tornou-se um vetor estratégico para a economia portuguesa, tendo merecido especial atenção nas políticas públicas e agendas de governação, materializadas nos designados “Planos Estratégicos Nacionais de Turismo” (Santos & Moreira, 2021).

De acordo com o Turismo de Portugal (2017:6), a Estratégia Turismo 2027 (ET27), enquanto referencial estratégico para os próximos 10 anos do turismo em Portugal, tem como visão “afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo”. A Estratégia consubstancia uma visão de longo alcance, combinada com uma ação no curto prazo, permitindo atuar com maior sentido estratégico no presente e enquadrar o futuro quadro comunitário de apoio 2021-2027. Segundo este referencial, as pessoas (residentes, turistas e profissionais) estão no centro da estratégia do turismo em Portugal (TdP, 2017) (Figura 4).

Figura 4- Eixos estratégicos para o turismo em Portugal



Fonte: TdP (2017)

No âmbito da participação da comunidade local no desenvolvimento turístico, destaca-se deste referencial estratégico o eixo “Valorizar o território e as comunidades”, que define as linhas de atuação “Conservar, valorizar e usufruir o Património histórico-cultural”, tendo como projetos prioritários, a valorização e divulgação da identidade local, envolvendo as próprias comunidades (TdP, 2017).

Alinhado com os objetivos da Estratégia Turismo 2027, o "Plano Turismo + Sustentável 20-23", lançado em outubro de 2020, visa contribuir para a resposta do setor à urgência dos desafios da sustentabilidade definidos à escala mundial, europeia e nacional, alinhados com os objetivos da ET27 e da política de retoma do setor pós COVID-19. Pretende contribuir para estimular a economia circular no Turismo, fomentando a transição para um modelo económico assente na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, água e energia, reforçando assim, a Agenda para a Economia Circular no setor do Turismo e colocando o ecossistema turístico na liderança da transição climática, para uma nova economia verde e inclusiva. Este Plano concretiza, ainda, uma das medidas do Plano Reativar o Turismo | Construir o Futuro, aprovado pelo Governo.

O Plano rege-se por 5 princípios: 1- Contribuir para alcançar as metas da Estratégia Turismo 2027; 2- Reforçar o papel do Turismo nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; 3- Promover a transição energética e a agenda para a economia circular das empresas do setor; 4- Envolver os agentes do setor num compromisso conjunto de transformação da oferta e sustentabilidade do destino; 5- Estimular uma mudança de atitude em toda a cadeia de valor do setor. Contempla 4 Eixos de atuação cujos objetivos estão alinhados com estes princípios: Eixo I – Estruturar uma oferta cada vez mais sustentável; Eixo II – Qualificar os agentes do setor; Eixo III – Promover Portugal como um destino sustentável; Eixo IV – Monitorizar as métricas de sustentabilidade no setor.

Quanto à participação da comunidade local no desenvolvimento turístico, o Plano Turismo + Sustentável 20-23, prevê no Eixo I, o Programa Nacional Saber Fazer – desenvolvimento sustentável da produção artesanal, que se encontra integrado na Estratégia Nacional para o Saber-Fazer Português. Este Programa, aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, assenta em quatro desígnios - preservação, formação profissional, capacitação e promoção e estabelece mecanismos de governança territorial na conceção e definição das medidas, através da implementação de estratégias de participação e do envolvimento ativo da comunidade.

De acordo com o Turismo de Portugal (2021), a gestão e monitorização das ações e projetos a concretizar entre 2020 e 2023, permitirá proceder à necessária reavaliação do Plano, na perspetiva de garantir a sua continuidade a partir de 2024, como uma segunda fase do desafio de tornar Portugal um destino turístico sustentável.

### 2.3.2. Reflexão sobre a pandemia de COVID-19 e a (in)sustentabilidade do setor turístico

Segundo Galvani, Lew & Perez (2020), há mais de três décadas que o desenvolvimento sustentável tem oferecido um modelo amplamente reconhecido para enfrentar os desafios da globalização moderna, mas para estes autores o modelo falhou quanto aos desafios sociais e ambientais do século XXI. Acrescentam que a pandemia de COVID-19 pode ser vista como um resultado da globalização neoliberal, com políticas económicas apoiadas pelos avanços nas tecnologias de telecomunicações e transportes que unificaram a humanidade. As viagens e o turismo como componente integrante tanto dos impactos positivos como negativos dos processos de globalização, foram das mais afetadas pela pandemia de COVID-19 (Galvani et al., 2020). De facto, como Chang, McAleer & Ramos (2020) referem, na sequência da pandemia de COVID-19, poucas indústrias sofreram uma queda tão grande e tão rápida como o turismo. A pandemia mudou o mundo para sempre em todos os aspetos e tem tido um forte impacto sobre todos os cidadãos e sobre todas as indústrias, incluindo as viagens internacionais, a procura turística e a indústria hoteleira. Tendo em conta a situação pandémica e o conseqüente período de paragem global, houve apelos no seio da comunidade científica para uma reflexão sobre a sustentabilidade do setor do turismo, a fim de se proceder a profundas e necessárias mudanças estruturais (Romagosa, 2020).

No seu estudo sobre os desafios para a sustentabilidade do turismo após a pandemia de COVID-19, Higgins-Desbiolles (2021) encara a crise pandémica como uma oportunidade inesperada para se refletir sobre a insustentabilidade da indústria de viagens pré-crise e reiniciar o turismo no sentido de um melhor caminho para o futuro. Fletcher, Murray, Blázquez-Salom & Blanco-Romero (2020), advertem para os níveis de insustentabilidade das viagens experimentados anteriormente, particularmente pelo segmento mais abastado da população mundial. Segundo estes autores, tal cenário não se deve apenas à agitação social provocada pelo *overtourism*, mas também aos danos ambientais da indústria (incluindo as alterações climáticas, bem como a poluição e o esgotamento de recursos) que já se observava estarem para além de insustentáveis. De acordo com Higgins-Desbiolles (2021), abordagens "responsáveis" ao turismo por si só não serão suficientes para impulsionar um reinício mais sustentável.

Segundo a autora, as principais lições da crise da pandemia de COVID-19 têm sido a importância vital das ligações comunitárias, sociais e da sociedade. Observou-se que o modelo empresarial de turismo, dependente de cadeias de fornecimento globais, provou ser frágil, tendo sido devastado pelos esforços para enfrentar a pandemia. Propondo um modelo mais sustentável e justo de turismo pós-crise pandémica, a autora desenvolveu o conceito de "socialização do turismo", que descreveu como um sistema de turismo centrado na comunidade local que redefina e reorienta o setor com base nos direitos e interesses das comunidades e populações locais. Este modelo propõe algumas mudanças de pensamento e de atitude na sociedade, incluindo maior esforço por parte dos Governos em envolver a comunidade em todas as fases do processo de desenvolvimento turístico; a transição para uma mentalidade de serviço às comunidades e ao bem público por parte dos profissionais de turismo e a transição de mentalidade do turista-consumidor para turista-convidado das comunidades de acolhimento (Higgins-Desbiolles, 2020).



## **2.4. O papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável**

A participação da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico tornou-se uma das principais diretrizes do turismo sustentável (Nagarjuna, 2015). No entanto, para se alcançar resultados de longo alcance, os residentes locais deverão ser encarados como participantes ativos deste processo e não meros observadores (Muganda, Sirima & Ezra, 2013). Neste subcapítulo, recorrendo à revisão de literatura, procedeu-se ao estudo da comunidade e ao seu enquadramento no setor do turismo, examinaram-se diversas vertentes do modelo participativo comunitário e, por fim, analisaram-se as três teorias sociais e fatores intrínsecos aplicados ao estudo da participação da comunidade no turismo, que constituíram a base do estudo empírico da presente dissertação.

### **2.4.1. Evolução do conceito de comunidade**

A palavra comunidade, de uso tão habitual no quotidiano, poderia supor-se de fácil definição. No entanto, começamos a compreender a sua complexidade, ao constatarmos a multiplicidade de significados encontrados num dicionário. Tomando como exemplo o Dicionário Editora da Língua Portuguesa (Porto Editora, 2009:391), a palavra comunidade, “derivada do latim ‘*communitas*’”, incorpora significados tão diversos como: “1- Qualidade do que é comum; 2- Participação em comum; 3- Qualquer grupo social cujos membros vivem numa determinada área, sob um governo em comum e partilhando uma herança cultural e histórica; sociedade; 4- Lugar onde vivem estas pessoas; 5- Totalidade dos cidadãos de um país; 6- O estado (...)”.

Nos estudos sobre comunidade, a definição do seu próprio conceito tem sido alvo de contínuos debates teóricos (Bradshaw, 2008). Na literatura sobre turismo, também o termo é contestado, não existindo até à data, uma definição consensual sobre o mesmo (Hanrahan, 2008; Aas, Ladkin & Fletcher, 2005).

Até ao século XIX, os termos comunidade e sociedade, conceitos-chave nas ciências sociais, eram considerados sinónimos (Stråth, 2001). Seria a partir do final do século XIX, era da industrialização, que, segundo Macfarlane (1977), se desenvolveu a ideia de comunidade em oposição à de sociedade moderna. Resultado da industrialização e urbanização, muitos estudiosos problematizaram o enfraquecimento dos laços tradicionais entre os membros da comunidade (Bradshaw, 2008). O contraste entre os conceitos comunidade e sociedade, desempenhou um papel fundamental na reflexão e na construção do corpo teórico das ciências sociais com claras implicações ideológicas e políticas (Stråth, 2001). Ferdinand Tönnies (1955), Max Weber (1973) e Georg Simmel (1979), reconhecidos como os fundadores da sociologia alemã, seriam os primeiros teóricos ocidentais a desenvolverem o conceito de comunidade (Vandenbergh, 2009). Tönnies, estabelece a dicotomia entre comunidade (*Gemeinschaft*) e sociedade (*Gesellschaft*), sendo esta oposição explicada pela transição das antigas comunidades, marcadas pelos laços tradicionais de solidariedade e afeto entre os seus membros, para as sociedades modernas, nas quais as relações se estabelecem com base em interesses económicos (Bradshaw, 2008; Polivanov, 2014). Para Tönnies, *Gemeinschaft* é associada ao carácter sólido, natural e orgânico da família e à aldeia histórica

ou pequena cidade, onde a participação profunda dos membros do grupo e as relações primárias são colocadas em comum, como o próprio ser, a própria vida, o conhecimento mútuo, a amizade, os sentimentos, a união e a proximidade. Em contraste, a *Gesellschaft* expressa-se na cidade urbana ou industrial onde as pessoas estão interpessoalmente alienadas, associando-se ao carácter anónimo, artificial e ‘mecânico’ da sociedade de mercado. Nesta, os membros do grupo colocam em comum algo que possuem, como o dinheiro, a capacidade técnica e os interesses racionais (Vandenberghe, 2009; Oberg, 2008; Bradshaw, 2008). Na conceção clássica de Tönnies, a transformação da comunidade (como tipo ideal) em sociedade, tem lugar quando a população se desloca de pequenas localidades para grandes cidades urbanas, impessoais, anónimas e destituídas de ligações afetivas (Bradshaw, 2008). No entanto, como refere Mocellim (2011), a modernidade alterou as bases das relações sociais comunitárias e a própria natureza da comunidade tem-se transformado (Richards & Hall, 2000). Se a preocupação dos sociólogos clássicos, como Tönnies, era a compreensão de como as sociedades industriais eram influenciadas pela modernidade e como a rutura com as tradições teria moldado o seu modo de vida, na Sociologia contemporânea a problemática centra-se em responder onde estão as comunidades, de que formas os grupos se formam e como oferecem um sentido partilhado, ao serem confrontados com processos de diferenciação e individualização, característicos da sociedade pós-moderna (Mocellim, 2005).

Para Costa (2005), o conceito de comunidade mudou de sentido, pois novas formas de comunidade surgiram. O autor refere a transmutação do conceito de comunidade em “rede social”. Também Bradshaw (2008) se refere a um novo conceito de comunidade – a comunidade “pós-lugar”, que se define como redes de pessoas ligadas pela solidariedade, uma identidade partilhada e um conjunto de normas, que não reside necessariamente num lugar. Como Mocellim (2011) refere, a globalização, com o seu deslocamento de tempo e local, dissolveu a demarcação clara dos limites de uma comunidade, dificultando a localização das relações e sua durabilidade ao longo do tempo.

Uma nova definição do termo comunidade, transmutada de modelos antigos, é imposta pelo atual crescimento e expansão da comunidade virtual. Estas novas comunidades ligadas ao mundo da tecnologia não estão ancoradas no lugar (Hanrahan, 2008; Bradshaw, 2008). A evolução do conceito de comunidade nas ciências sociais, tem acompanhado a transformação das dinâmicas sociais contemporâneas. A definição de comunidade com referência a um lugar geográfico, transformou-se, expandiu-se, dando lugar à comunidade pós-lugar, ou rede global. A territorialidade ganha, assim, um novo sentido, como referido por Palácios (2001:7), “o sentimento de pertença, elemento fundamental para a definição de uma comunidade, desencaixa-se da localização: é possível pertencer à distância”. Para este autor, este novo conceito possibilita, no entanto, a coexistência de laços de proximidade e de laços à distância, sendo o sentimento de pertença comum aos dois (Peruzzo, 2009). O sentimento de pertença referido por Palácios (2001), relaciona-se com o sentido de comunidade referido por Beeton (2006). Para a autora, o sentido de comunidade está impregnado de significado individual e relacionado com a noção de *communitas*. É

muitas vezes visto como um sentimento de pertença a um grupo (comunidade) e numa crença partilhada de que as necessidades dos membros serão satisfeitas em conjunto. Assim, para Beeton (2006), os elementos mais essenciais da comunidade são o empoderamento; a existência de interdependência entre os elementos; a existência de um sentido de pertença, conexão, espírito, fé e confiança e as expectativas comuns, valores e objetivos partilhados.

A transmutação do sentido de territorialidade associada à evolução do conceito de comunidade, não se torna, no entanto, condição *sine qua non*, pois, segundo Aas et al. (2005), a definição de comunidade, em termos de área geográfica, poderá ser útil, nomeadamente, em estudos de turismo. Assim, como acrescentam Matarrita-Cascante & Brennan, (2012:295), o conceito de comunidade poderá ser definido "sem território" ou "com base no território", ou seja, a comunidade poderá ser uma localidade composta por pessoas que residem numa área geográfica; ou os recursos que tais pessoas necessitam para subsistir e progredir; e ainda, os processos nos quais os indivíduos se envolvem para distribuir e trocar tais recursos para satisfazer as necessidades e desejos locais. Neste contexto, o termo local representa um espaço com características singulares, que evoca sentimentos de familiaridade e de vizinhança, reúne identidade e história (Peruzzo, 2009). Assim, as comunidades locais, segundo Sherl & Edwards (2007) poderão ser descritas como grupos de pessoas com uma identidade comum, que podem estar envolvidas numa série de aspetos relacionadas com os meios de subsistência. Os autores referem ainda que as comunidades locais têm frequentemente direitos consuetudinários relacionados com a localidade e os seus recursos naturais e uma forte relação com esta em termos culturais, sociais, económicos e espirituais.

De forma complementar, poderá observar-se na Tabela 3, a contribuição de diversos autores para a conceptualização do termo comunidade.

Tabela 3- Conceitos de comunidade segundo diversos autores

<b>Autores</b>	<b>Conceitos</b>
Morgan (1942)	Associação de indivíduos e famílias que, por inclinação, hábito, costume, e interesse mútuo, atuam em sintonia, como uma unidade na satisfação das suas necessidades.
Park (1952)	Grupo populacional definido pelo espaço que ocupa.
Turner (1969)	Possui uma qualidade existencial; envolve o homem inteiro na sua relação com outros homens inteiros.
McMillan & Chavis (1986)	Possui quatro elementos: Pertença: sentimento de pertencer ou de partilhar um sentimento de relação pessoal; Influência: sentido de importância, de fazer a diferença para um grupo e de este ser importante para os seus membros; Fortalecimento: integração e satisfação de necessidades; Ligação emocional partilhada: o compromisso e a crença de que os membros partilharam e partilharão história, lugares, tempo e experiências semelhantes.
Graves (1992)	Entidade grupal inerentemente cooperativa, coesa, cujos membros trabalham de forma regular e presencial para objetivos comuns, respeitando simultaneamente uma variedade de perspetivas, valores e estilos de vida.
Joppe (1996)	Tem por base um sentido de propósito partilhado e de objetivos comuns. Poderá ser de natureza geográfica ou uma comunidade de interesse, construída sobre valores patrimoniais e culturais partilhados entre os membros da comunidade.
Berger (1998)	Refere-se sempre a valores e regras de comportamento comumente aceites, cuja observância são condições fundamentais de afiliação.

Bauman (2001)	É um lugar quente, acolhedor e confortável. Podemos contar com a boa vontade uns dos outros. É, atualmente, outro nome para paraíso perdido.
Mattessich & Monsey (2004)	Pessoas que vivem numa área geograficamente definida e que têm laços sociais e psicológicos uns com os outros e com o local onde vivem.
Bradshaw (2008)	Redes de pessoas ligadas pela solidariedade, uma identidade partilhada e um conjunto de normas, que não reside necessariamente num lugar.
Aref, Gill & Aref (2010)	Grupo de indivíduos que vivem ou trabalham na mesma área geográfica com alguns elementos culturais ou interesses partilhados.
Matarrita-Cascante & Brennan (2012)	Localidade composta por residentes numa área geográfica; os recursos que essas pessoas necessitam para subsistir e progredir; e os processos nos quais se envolvem para distribuir e trocar tais recursos para satisfazer as necessidades e desejos locais.

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

Em suma, o conceito de comunidade tem-se alterado ao longo do tempo de acordo com as transformações ocorridas na própria comunidade. Através da literatura analisada, verificou-se que a evolução da sociedade humana implica a transformação das formas de socialização e de ligação entre os cidadãos. O fenómeno acelerado de globalização, tem trazido novas reflexões sobre os contornos geográficos e afetivos da ligação entre os membros de uma comunidade, imprimindo maior complexidade à temática. No entanto, ressalva-se a importância atribuída ao sentimento de pertença à comunidade e ao lugar, partilhado entre os seus membros, pois, como será apresentado no estudo empírico desta dissertação, constatar-se-á ser um dos fatores determinantes da atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo.

#### 2.4.2. A comunidade local enquanto *stakeholder* do turismo

Na literatura sobre turismo encontram-se inúmeras definições e tipologias de *stakeholders*, sendo a maioria derivada da definição original de Edward Freeman (Turker, Alaeddinoglu & Can, 2016; Hieu & Rašovská, 2018). Freeman (2004:229) definiu um *stakeholder* como "qualquer grupo ou indivíduo que possa afetar ou possa ser afetado pela realização dos objetivos da organização".

Autores como Donaldson & Preston (1995) acrescentaram que, o grupo ou indivíduo deve, no entanto, ter um interesse legítimo na organização ou na atividade. Heitmann (2010) defende, ainda, que estes podem ser divididos em diferentes categorias dependendo do seu nível de interesse e da sua influência no processo de tomada de decisão no destino turístico. Em termos de tomada de decisão, Mayers (2005), divide os *stakeholders* em duas categorias - os que afetam as decisões e os que são afetados por elas.

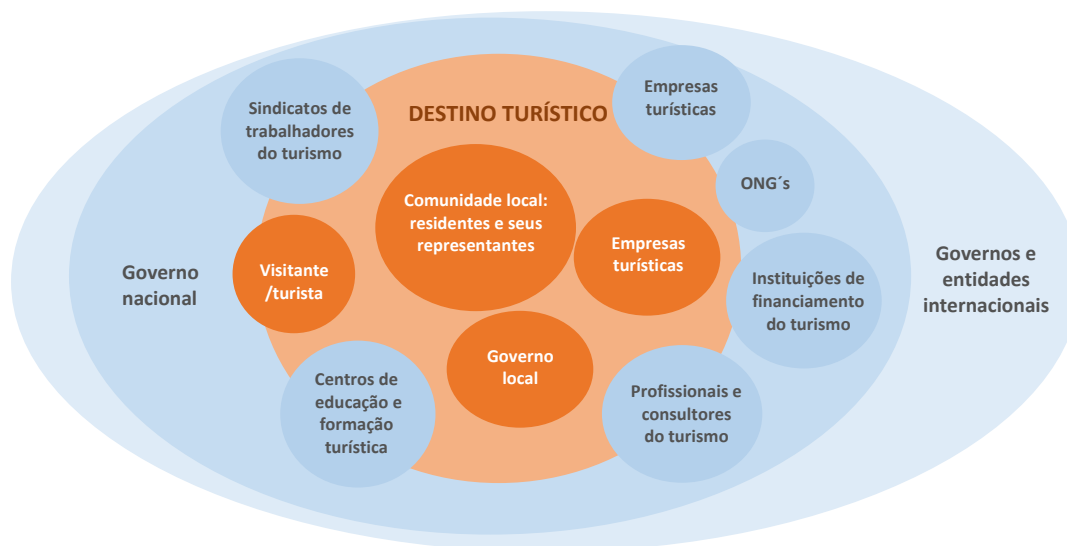
Já para Clarkson (1995) os grupos de *stakeholders* diferenciam-se em primários e secundários. Os primários são a base da sobrevivência da organização, e incluem os investidores, funcionários, clientes e fornecedores, enquanto os secundários não são essenciais para a sobrevivência da organização, mas influenciam ou são influenciados por esta. Aas et al. (2005), adiantam que, se um *stakeholder* da indústria do turismo é considerado qualquer pessoa que seja afetada pelo desenvolvimento de forma positiva ou negativa, então qualquer pessoa que seja implicada pela ação de outros tem o direito de estar envolvida no processo. De acordo com o relatório referente ao inquérito da OMT (2006) sobre a implementação do

Código Global de Ética para o Turismo, o termo *stakeholders* do desenvolvimento turístico, envolve os seguintes intervenientes: Governos nacionais; Governos locais com competência específica em matéria de turismo; estabelecimentos turísticos e empresas turísticas, incluindo as suas associações; instituições envolvidas no financiamento de projetos turísticos; funcionários, profissionais e consultores de turismo; sindicatos de trabalhadores do turismo; centros de educação e formação turística; viajantes, incluindo viajantes de negócios, visitantes a destinos turísticos, sítios e atrações; populações locais e comunidades de acolhimento em destinos turísticos através dos seus representantes; outras pessoas jurídicas e singulares com participações no desenvolvimento turístico, incluindo organizações não governamentais especializadas em turismo e diretamente envolvidas em projetos turísticos e na oferta de serviços de turismo. Do ponto de vista da gestão do destino turístico, os *stakeholders* podem ser definidos como as organizações ou indivíduos que são afetados pela gestão do destino ou que são capazes de afetar o seu desenvolvimento (Luštický & Musil, 2016). De forma mais precisa, Presenza, Sheehan & Ritchie (2005:9) definiram os *stakeholders* do destino turístico, como “qualquer entidade que seja influenciada por, ou que possa influenciar, a realização das atividades de gestão do destino”.

Para Goeldner & Ritchie (2005), os quatro principais *stakeholders* num destino turístico são o turista; o negócio/empresa que fornece os produtos e os serviços; o governo local; e a comunidade local.

A Figura 5 ilustra a rede de *stakeholders* do setor turístico e como se posicionam ao nível do destino turístico e fora deste.

Figura 5- Quadro global dos *stakeholders* do desenvolvimento turístico



Fonte: Adaptado de OMT (2006), Goeldner & Ritchie (2005) e Turker et al. (2016)

Constata-se, assim, que as comunidades locais são consideradas, por diversas entidades e autores, um dos *stakeholders* do turismo, sendo um ativo essencial ao desenvolvimento turístico, uma vez que é no seio das suas localidades que as atividades turísticas têm lugar (Gunawijaya & Pratiwi, 2018).

Por conseguinte, o desenvolvimento turístico na comunidade influenciará o seu apoio a empreendimentos futuros e as suas interações com os visitantes, sendo que o seu apoio e interações influenciarão, por sua vez, o sucesso global do desenvolvimento do turismo (Byrd, 2007). Assim, o sucesso de um destino turístico é determinado pela eficácia da cooperação e colaboração entre os seus *stakeholders*, por estratégias políticas eficientes e pela criação de valor (Shariffuddin, Zain & Azinuddin, 2020). Neste sentido, o desenvolvimento turístico local requer, de acordo com o conceito de *stakeholder*, que a comunidade local, visto estar implicada, seja envolvida tanto no processo de planeamento como na implementação de políticas e planos de ação (Pongponrat, 2011).

No entanto, diversos estudos têm revelado níveis de complexidade e desafios que se interpõem à concretização deste objetivo, nomeadamente barreiras à participação da comunidade local, como se demonstrará a seguir.

### **2.4.3. Importância do modelo participativo comunitário e barreiras à sua implementação**

Segundo Rodrigues et al. (2014) a problemática de desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade do turismo, inicialmente centrada em aspetos ambientais, evoluiu para a integração das questões económicas, sociais, culturais e aspetos relacionados ao poder e equidade social. Tal evolução pressupõe o envolvimento da comunidade no planeamento e na concretização e como uma questão de princípio, deve ser visto como um requisito do turismo sustentável (OMT, 2013). De acordo com Hieu & Rašovská (2018), a gestão sustentável visa uma participação holística e integrada de todo o desempenho individual, contribuindo para o objetivo maior do destino como um todo. É consensual que a participação dos residentes locais, no planeamento do destino é indispensável para que exista um desenvolvimento sustentável do mesmo (Rodrigues et al., 2014; Gunawijaya & Pratiwi, 2018; Byrd, 2007). A participação no turismo implica o envolvimento ativo da pessoa ou grupo de pessoas com a contribuição voluntária em programas de turismo, desde o processo de tomada de decisão, planeamento, implementação e monitorização à avaliação e resolução de problemas, com plena consciência que o programa ou atividades turísticas são benéficas para aqueles que participam (Gunawijaya & Pratiwi, 2018).

Na investigação em turismo, existem inúmeros estudos sobre o turismo de base comunitária, planeamento turístico participativo, turismo comunitário inclusivo e turismo comunitário sustentável (Zhang, Cole & Chancellor, 2013 referem Reed, 1997, Blackstock, 2005, Hall, 2008 e Bhattacharya, 2011). A participação da comunidade local no planeamento do turismo sustentável tem sido sugerida por muitos autores como um método que promove o conhecimento e compreensão sobre o turismo enquanto permite que a comunidade pese os prós e contras do desenvolvimento turístico nas suas comunidades, tome decisões importantes e mobilize as suas capacidades como ator principal dos projetos de desenvolvimento turístico (Hanrahan, 2008; Cengiz, Ozkok, & Ayhan, 2011; Kim et al., 2021). Terá sido Peter Murphy, em 1985, a defender pela primeira vez a posição e o papel das comunidades no turismo, tendo evidenciado

que os residentes são quem vive com os resultados cumulativos do turismo e, portanto, deverão ser os principais atores no processo de desenvolvimento (Kim et al., 2021; Beeton, 2006).

Outros investigadores do turismo, afirmaram que os residentes deveriam ser completamente informados sobre o processo de desenvolvimento, ser os principais atores de todas as decisões relativas ao desenvolvimento, e deveriam eventualmente liderar eles próprios o processo de desenvolvimento do turismo (Kim et al., 2021). Também Zhang et al. (2013), referem que o envolvimento comunitário no desenvolvimento turístico é um tema que tem atraído a atenção dos investigadores do turismo e que se deve, em grande parte, à distribuição de poder potencialmente injusta entre residentes e eventuais poderosos grupos de interesse. Para estes autores, quando os promotores ou os governos envolvem os residentes no processo de planeamento, o objetivo principal é geralmente o de obter apoio para o desenvolvimento turístico em vez de permitir que os residentes avaliem estes planos. Consequentemente, as preocupações dos residentes podem ser ignoradas e os potenciais problemas resultantes desta falta de envolvimento são deixados por resolver.

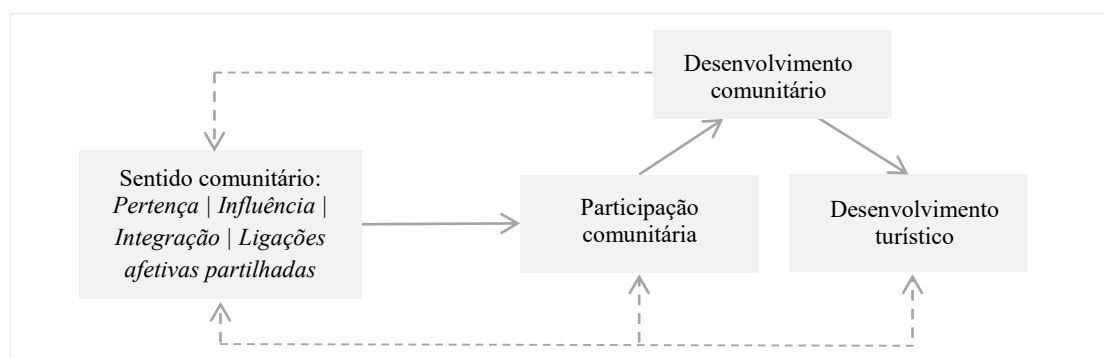
De acordo com Kilipiris (2005), os projetos impostos do exterior e motivados pela procura de um crescimento económico rápido sobrepõem-se frequentemente às necessidades, condições e recursos locais, e resultam em custos ambientais, sociais e culturais inaceitáveis. No seio da comunidade local, as decisões são habitualmente tomadas por aqueles que preferem o envolvimento ativo, geralmente mais visível, os residentes mais interventivos, com maiores habilitações académicas ou abastados, em vez de um grupo maior que reflete melhor as estruturas socioeconómicas e culturais das comunidades (Zhang et al., 2013 referem Botes & Van Rensburg, 2000). Para Byrd (2007), todos os *stakeholders* devem ter a oportunidade de possuir o mesmo nível de conhecimento/entendimento das questões relacionadas com o desenvolvimento turístico, o que pode exigir que sejam dadas oportunidades de educação e capacitação a atores específicos sobre os tópicos que devem ser abordados no processo de tomada de decisão.

Tosun (2000) refere que a colaboração é um processo educativo e facilitador através do qual os intervenientes assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento do turismo na sua comunidade, assim, o objetivo da colaboração é equilibrar o poder entre todos os *stakeholders*.

Informar e capacitar a comunidade local reforçará a indústria do turismo e permitirá uma melhor compreensão dos impactos turísticos que a comunidade perceciona e dos impactos reais que resultam do turismo (Byrd, 2007). Segundo Aref (2011), a participação da comunidade pode ser vista como um processo que promove a autoconfiança e a consciencialização e através da qual, os residentes de uma comunidade têm voz, poder de decisão e sentido de controlo sobre questões que afetam as suas vidas. A participação comunitária proporciona um sentido de comunidade, autorresponsabilização e prontidão em partilhar e interagir (Aref et al., 2010).

A Figura 6 demonstra que a participação da comunidade, estimulada por um sentido comunitário (sentimento de pertença à comunidade, influência, integração e ligações afetivas partilhadas), promove o desenvolvimento comunitário e o desenvolvimento do turismo.

Figura 6- Influência da participação da comunidade no desenvolvimento comunitário e turístico



Fonte: Adaptado de Aref (2011)

O pleno envolvimento das comunidades locais no setor do turismo, não só as beneficia, como melhora a qualidade da experiência turística. O envolvimento genuíno da comunidade é essencial para o turismo e pode enriquecer a experiência e o produto turístico. O envolvimento dos residentes locais, a sua cultura, ambiente, modo de vida e tradições são fatores importantes que atraem turistas para um lugar (Kilipiris 2005). Poder-se-á afirmar que as comunidades locais são uma das principais razões que impelem os turistas a viajar, para experienciarem o seu modo de vida e os seus produtos (Richards & Hall, 2000). Este envolvimento manifesta-se como uma forma de enriquecimento da experiência do visitante, pois uma colaboração inclusiva com as comunidades locais permite que os empresários criem um diferenciador único, acrescentando componentes culturais, naturais e sociais aos produtos turísticos, garantindo rentabilidade a longo prazo (Garnica et al., 2017).

As comunidades também moldam as paisagens naturalizadas que muitos turistas consomem. As comunidades são, também, naturalmente, a origem dos turistas; os turistas são atraídos de locais e contextos sociais particulares que, por si só, contribuirão para moldar o contexto da experiência do turista na comunidade de acolhimento (Richards & Hall, 2000). O espaço visitado é o mesmo espaço vivido pela comunidade, assim, o espaço que era abstrato passa a ser tomado como Lugar formado por uma relação de afetividade por parte das pessoas (Nitsche, 2013 refere Tuan, 1980). De acordo com Marujo (2014:3) “é importante que a comunidade participe no processo turístico, pois se for inserida no processo de valorização da cultura local pode atuar diretamente em diferentes tarefas e, assim, pode assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da difusão das suas riquezas culturais. Por outro lado, e a nível turístico, a sua participação fornece ao destino uma maior originalidade”. A colaboração entre *stakeholders* respeita o conceito de democracia. Politicamente, o processo de colaboração é mais equitativo do que a abordagem convencional, uma vez que as opiniões dos residentes são tão legítimas como as dos peritos (Kilipiris, 2005 refere Hall, 2000). Adicionalmente, faz uso dos conhecimentos locais para garantir que as decisões sejam informadas e oportunas, e desta forma, acrescenta valor ao basear-se no conhecimento e nas competências e dá voz àqueles que são mais afetados pelo turismo (Kilipiris, 2005).



Face aos fatores positivos, assiste-se à ineficácia dos destinos em operacionalizar adequadamente a participação efetiva da comunidade ao se depararem com uma série de desafios e barreiras (Wondirad & Ewnetu, 2019). Em países onde o turismo enfrenta desafios de planeamento e gestão, bem como problemas fundamentais de desenvolvimento, a colaboração pode parecer difícil de alcançar, uma vez que são estes fatores externos que acabam por tornar a operacionalização do conceito problemática (Aas et al., 2005). Assim, embora a participação da comunidade seja desejável, surgem limitações operacionais, estruturais e culturais a esta abordagem de desenvolvimento turístico (Tosun, 2000). A Tabela 4 apresenta diversas barreiras encontradas na implementação de um modelo participativo comunitário.

Tabela 4- Barreiras à participação da comunidade local no desenvolvimento turístico

<b>Autores</b>	<b>Barreiras à participação comunitária</b>
Swarbrooke (1999)	Custos associados ao planeamento e desenvolvimento de uma abordagem participativa.
Tosun (2000)	Dificuldade na identificação dos <i>stakeholders</i> ; centralização da administração pública do turismo; falta de coordenação; falta de especialização; falta de um sistema legal apropriado; custo relativamente elevado da participação da comunidade.
Kilipiris (2005)	Falta de informação; burocracia; objetivos pouco claros ou incompatíveis; falta de recursos humanos e económicos; constrangimentos e preconceitos culturais; conflitos de interesse; apatia dos cidadãos; domínio exercido pela 'elite' local.
Moscardo (2008)	Falta de conhecimentos sobre turismo por parte de todos os <i>stakeholders</i> ; falta de liderança turística local; domínio de agentes externos.
Kamarudin, Mohamed & Bahauddin (2013)	Falta de compreensão; falta de recursos e de acesso à informação; ausência de representação no processo de tomada de decisões; perceções negativas entre os representantes governamentais em relação às comunidades locais; restrições temporais da política de turismo (estratégias e planos de ação).
Ndivo & Cantoni (2016)	Falta de apoio governamental, este é dirigido ao setor formal; falta de controlo sobre os recursos e falta de propriedade e de capital financeiro; baixo poder de negociação; falta de competências; falta de organização.
Akbar, Yang, Mazbayev, Seken & Udahogora (2020)	Falta de conhecimentos sobre turismo, de confiança, de tempo, e de interesse dos residentes; alguns <i>stakeholders</i> podem tornar-se hostis, sabotadores, ou politicamente manipuladores.

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

Como se constata, as barreiras à participação da comunidade local surgem por limitações políticas, socioculturais e económicas, tanto ao nível da governança e da gestão do destino, como ao nível da própria comunidade. Poucos foram os estudos encontrados sobre esta temática em Portugal. Segundo o estudo de Schmidt, Gomes, Guerreiro & O’Riordan (2014) sobre as comunidades locais de Vagueira (Aveiro), Costa da Caparica (Lisboa) e Quarteira (Algarve), os fatores que inibem a participação são a descrença, desencorajamento e desconfiança por parte dos residentes em participar e de serem ouvidos e reconhecidos como parceiros pelo governo local, enquanto que Ghasemi, Del Chiappa & Correia (2019) identificaram a apatia social (falta de interesse e de motivação) como barreira à participação dos residentes de Lisboa.

#### **2.4.4. Modelos de participação comunitária**

A participação é um *continuum* baseado no grau de envolvimento dos cidadãos em decidir ou influenciar o processo de decisão relativamente ao programa de desenvolvimento turístico ou à sua implementação Aref (2011), sendo que o tipo de participação da comunidade é específico e determinado pelo contexto e pelas circunstâncias do local onde ocorre (Tosun, 1999). Segundo Okazaki (2008), assiste-se à falta de articulação de ações práticas necessárias à promoção do envolvimento da comunidade no desenvolvimento turístico, podendo tal ser justificado pelo insucesso em identificar o nível existente de participação. Diversos autores formularam modelos de categorização que refletem diferentes graus de envolvimento no desenvolvimento turístico e que poderão ser uma ferramenta útil na identificação do espectro de participação comunitária. O presente estudo utilizou como referência os trabalhos de Arnstein (1969), Pretty (1995), Tosun (1999) e Kantsperger et al. (2019), cujos modelos foram desenvolvidos no âmbito de estudos sobre a comunidade e participação cívica, bem como na investigação em turismo. Observando a Tabela 5, que estabelece a correspondência entre os modelos destes autores, verifica-se existirem três níveis de participação.

No 1.º nível, o mais baixo, os residentes não têm qualquer poder sobre o rumo do desenvolvimento turístico, visto o seu envolvimento estar limitado a atividades pré-definidas que giram em torno da promoção de destinos turísticos, através da qual recebem poucos benefícios económicos. Este tipo de participação é manipulado e planeado como substituto de uma participação genuína, sendo que seu verdadeiro objetivo não é permitir que os cidadãos participem no processo de desenvolvimento do turismo, mas sim, possibilitar aos detentores do poder, educar as comunidades locais no sentido de afastar as ameaças potenciais e reais futuras do desenvolvimento do turismo. Neste sentido, algumas decisões poderão ser tomadas para satisfazer as necessidades básicas das comunidades locais, mediante consulta aos representantes/líderes locais, mas estas apenas serão tomadas com vista a reduzir riscos sociopolíticos que possam afetar os turistas e o desenvolvimento turístico (Tosun, 2006).

No 2.º nível de participação, embora os residentes locais possam expressar a sua opinião quanto à gestão do património e ao processo de desenvolvimento turístico, não têm poder ou controlo efetivo sobre as decisões que são tomadas por aqueles que ocupam posições de autoridade. Neste nível de participação, a comunidade tem voz no processo de desenvolvimento turístico, mas não tem poder para assegurar que as suas opiniões sejam tidas em conta por poderosos grupos de interesse, como entidades governamentais, empresas multinacionais, operadores turísticos internacionais, entre outros. As comunidades locais poderão participar na implementação e na partilha dos benefícios do turismo, mas não no processo de tomada de decisão (Tosun, 2006).

O 3.º nível de participação, o mais elevado, representa um modo ideal de participação da comunidade, na medida em que proporciona plena responsabilidade e autoridade, sendo que os residentes locais têm o poder para tomar decisões e controlar o processo de desenvolvimento turístico (Tosun, 2006).

Tabela 5- Modelos de participação comunitária

		Autores				
		Arnstein (1969)	Pretty (1995)	Tosun (1999)	Kantsperger et al. (2019)	
Níveis de participação	3.º	8. Controlo pelo cidadão	Graus de poder do cidadão	7. Automobilização	<u>Participação espontânea</u> <i>Bottom-up</i> ; ativa; direta; participação no processo de tomada de decisões; participação autêntica; auto planeamento.	Participação legitimada
		7. Poder delegado				
		6. Parceria				
	2.º	5. Conciliação	Graus de <i>tokenism</i> <sup>1</sup>	5. Participação funcional	<u>Participação induzida</u> <i>Top-down</i> ; passiva; formal; indireta; manipulação; pseudo participação; participação na implementação e na partilha de benefícios; escolha entre opções alternativas e <i>feedback</i> .	Participação consultiva
		4. Consulta		4. Participação para incentivos materiais		
		3. Informação		3. Participação por consulta		
	1.º	2. Terapia	Não-participação	2. Participação passiva	<u>Participação coerciva</u> <i>Top-down</i> , passiva; indireta, formal; participação na implementação, mas não necessariamente na partilha de benefícios; escolha entre opções limitadas ou nenhuma escolha; paternalismo, não-participação, alto grau de ' <i>tokenism</i> ' ou manipulação.	Não-participação
		1. Manipulação		1. Participação manipulativa		

Fonte: Adaptado de Tosun (1999) e de Kantsperger et al. (2019)

O nível mais elevado de participação da comunidade tem sido associado ao grau de poder detido pela mesma nos processos de tomada de decisão e em termos de autonomia e de controlo do desenvolvimento turístico, sendo que a obtenção de poder, ou empoderamento das comunidades é considerado um elemento essencial do desenvolvimento sustentável do turismo (Khalid, Ahmad, Ramayah, Hwang & Kim, 2019; Meo & Panda, 2020). No entanto, mais do que a participação em processos, o empoderamento deverá incluir os meios que levem os cidadãos a considerarem-se capazes e habilitados a participar e estipula que as comunidades locais, e não os governos ou o setor empresarial multinacional, detêm a autoridade e os recursos para tomar decisões, implementar medidas e controlar o desenvolvimento do turismo (Okazaki, 2008 citando Rowlands, 1997 e Timothy, 2007).

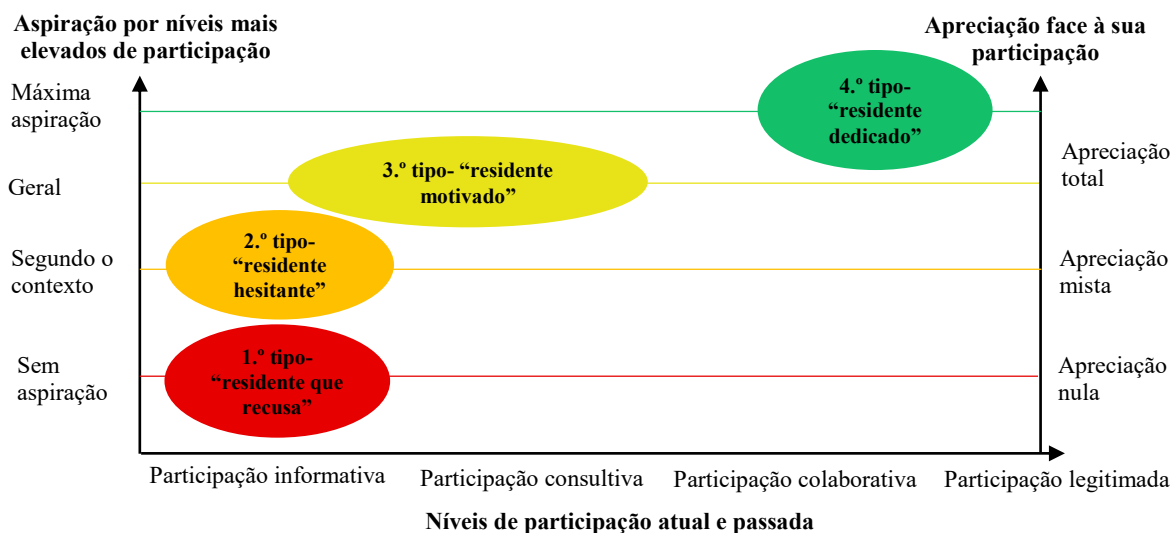
Para a implementação eficaz de um modelo de participação comunitária, para além da identificação dos níveis da mesma, acima exemplificada, é necessário estudar a própria natureza da comunidade. Segundo Kantsperger et al. (2019) a comunidade é diversificada e heterogénea, sendo que no seu estudo, os autores propuseram uma tipologia de residentes, como se estudará de seguida.

<sup>1</sup>'*Tokenism*' significa fazer apenas um esforço superficial, simbólico, na prática de algo.

### 2.4.5. Tipologia de residentes (não associados ao turismo)

A participação comunitária no desenvolvimento turístico tem sido amplamente estudada no âmbito da investigação em turismo. No entanto, muitos estudos têm como foco a comunidade como um todo, sendo pouco aprofundada a investigação relativamente aos grupos específicos que a compõem (Kantsperger et al., 2019). Particular atenção tem sido dada às perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico, tendo-se constatado que os residentes associados de forma direta ou indireta ao setor, tendem a apoiar proativamente o mesmo (Almeida-García, Peláez-Fernández, Balbuena-Vazquez & Cortés-Macias, 2016; Ribeiro, Pinto, Silva & Woosnam, 2017, Kim et al., 2021). Segundo Kantsperger et al. (2019) os residentes sem qualquer relação com o turismo, apesar de serem o grupo maioritário num destino, tem tido pouca representatividade nos estudos sobre participação comunitária, assim, no sentido de preencher esta lacuna, os autores propuseram uma tipologia do mesmo (Figura 7).

Figura 7- Tipologia de residentes face à participação no desenvolvimento turístico



Fonte: Adaptado de Kantsperger et al. (2019)

Observando a Figura 7, verifica-se existirem 4 tipos de residentes de acordo com o nível de participação atual e passada no desenvolvimento turístico. O 1.º tipo, o residente que recusa, apesar de se considerar informado sobre o turismo recusa níveis mais elevados de participação e possui uma apreciação nula quanto à sua contribuição para o desenvolvimento turístico. Quanto ao 2.º tipo, o residente hesitante, considera estar bem informado sobre o turismo e demonstra motivação em participar em determinados contextos, apesar da sua hesitação quanto a níveis de participação mais elevados. Este residente tem dúvidas quanto ao seu contributo no desenvolvimento turístico. No entanto, imagina-se a contribuir em determinadas áreas se tivesse disponibilidade. O 3.º tipo, o residente motivado, está muito bem informado e particularmente interessado em assuntos do turismo, estando já envolvido em processos consultivos de desenvolvimento turístico. Aspira, em geral, alcançar níveis mais elevados de participação no futuro e

demonstra grande motivação em contribuir e partilhar ativamente as suas opiniões e ideias. A apreciação pela participação de residentes não associados ao turismo é total, pois considera de grande importância a experiência e conhecimento dos mesmos para o desenvolvimento turístico do destino. O 4.º tipo, o residente dedicado, atingiu já os níveis de participação mais elevados e demonstra grande dedicação por projetos de ação local relacionados com o turismo. A sua apreciação quanto à capacidade da comunidade em contribuir para o setor é total e apoia plenamente a ideia de envolver todos os residentes, associados ao turismo ou não, no desenvolvimento turístico local (Kantsperger et al. (2019). A tipologia apresentada demonstra que os residentes não associados ao turismo, não são nem intrinsecamente incapazes, nem inerentemente desinteressados em participar no desenvolvimento turístico, assim, deverá ser promovida uma cultura participativa que não exclua por inerência nenhum indivíduo ou grupo e que os considere como partes promissoras e valiosas do desenvolvimento turístico do destino (Kantsperger et al., 2019). Para a efetiva participação da comunidade local enquanto *stakeholder* do turismo, nomeadamente o seu envolvimento nas decisões e no planeamento do desenvolvimento turístico será essencial a criação de estratégias consolidadas, que incluam mecanismos e planos de ação eficazes.

#### **2.4.6. Estratégias para a efetiva participação comunitária**

Com referido anteriormente, a participação da comunidade local no desenvolvimento turístico encontra, frequentemente, inúmeras barreiras aos níveis estrutural e operacional dos destinos. Nestas condições, verifica-se a falta de planeamento e gestão do turismo e a falta de esforço na coordenação dos interesses dos agentes locais (Aref, 2011). Considerando os desafios associados à participação da comunidade local e com base na revisão de literatura, cinco estratégias emergiram como pré-requisitos para alcançar uma participação plena e ativa da comunidade no turismo. A primeira, aborda a descentralização do poder governativo, através da abordagem “*bottom-up*”, a segunda, a sensibilização, educação e capacitação da comunidade local em turismo, a seguinte, a criação de organizações comunitárias e de redes colaborativas, a quarta, a utilização de métodos participativos adequados, e por último, a importância da participação comunitária nas distintas fases do processo participativo.

##### **2.4.6.1. Desenvolvimento comunitário de abordagem “*bottom-up*”**

Após os anos 80 do século XX, assistiu-se a uma mudança a nível mundial, de um modelo de controlo governamental e políticas sobre o planeamento e desenvolvimento, para um modelo no qual o papel do governo é mais limitado em assuntos económicos e sociais (Dredge & Jamal, 2015), assistindo-se ao que Barker (2005) menciona como transferência de ênfase no governo para o foco na governança. Sendo que a governança “envolve estabelecer e manter novas relações entre os diferentes atores sociais, numa conceção menos estatocêntrica do papel do Estado na sociedade, que se reflete numa atitude de cidadania mais ativa e na proliferação de grupos de interesse envolvidos, com governos mais abertos e transparentes” (Borges, 2016: 95-96, citando Dredge & Jenkins, 2007). Segundo Ahmad & Talib (2015),

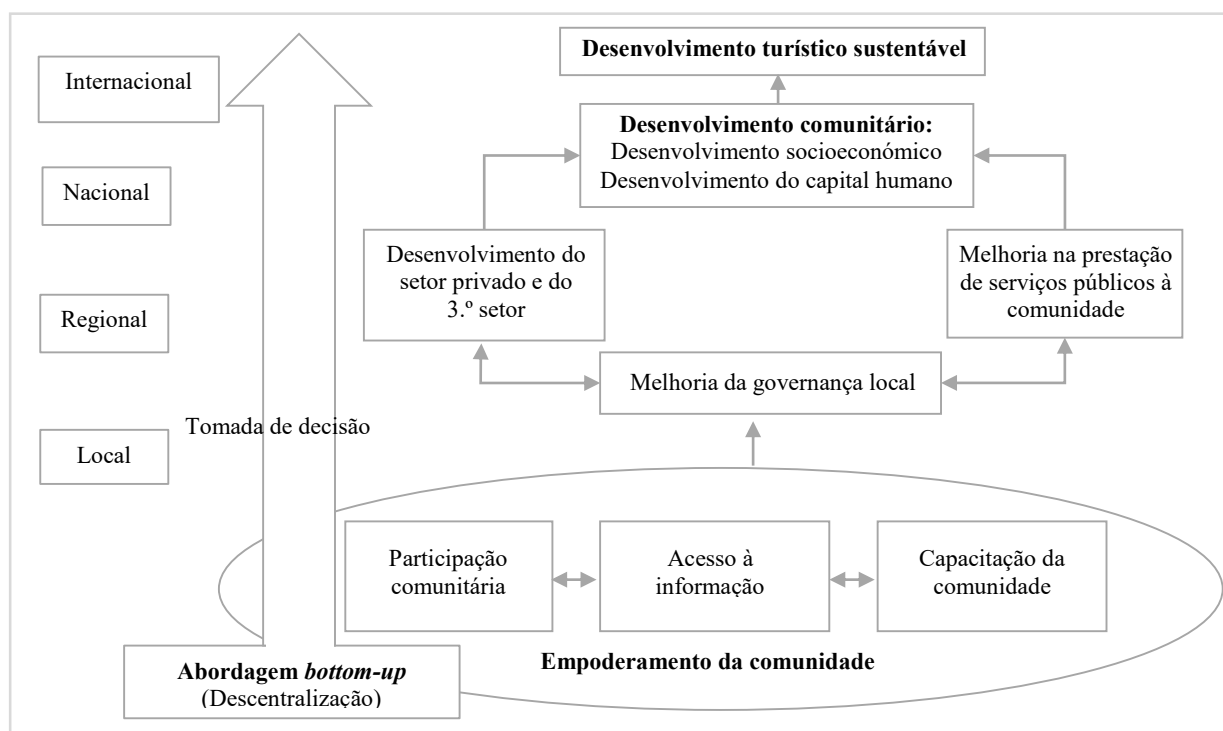
as iniciativas de descentralização emergiram como um instrumento importante da política de desenvolvimento local, assim, “a descentralização é, por vezes, vista como um bem em si mesma, uma vez que os decisores políticos definem as suas escolhas políticas, mais frequentemente, com base numa maior eficiência, maior equidade e maior capacidade de resposta do governo aos cidadãos” (Ahmad & Talib, 2015:828 referem Alderman, 2002). Conyers (1986) classificou o desenvolvimento comunitário segundo três tipos de abordagem: *top-down*, *bottom-up* e *partnership*. Na abordagem *top-down*, a gestão e o planeamento comunitários são centralizados no governo e os membros da comunidade local têm um papel passivo. Por outro lado, na abordagem *bottom-up*, a comunidade assume um papel ativo, dinâmico e automobilizador no desenvolvimento comunitário; o governo e os prestadores de serviços desempenham apenas um papel de apoio como facilitadores e consultores. Por fim, o tipo de abordagem de desenvolvimento comunitário *partnership*, é caracterizado pela gestão e planeamento colaborativos entre o governo e a comunidade.

Num contexto turístico, a descentralização dos poderes políticos, administrativos e financeiros dos governos centrais para os locais é essencial na implementação de um sistema participativo comunitário (Tosun, 2006). A descentralização através de uma abordagem de desenvolvimento *bottom-up* revela tanto desafios como oportunidades em termos de colaboração das comunidades locais com os setores público e privado, na definição dos seus próprios objetivos e tomada de decisões sobre os seus recursos no futuro (Theerapappisit, 2012). Segundo Aref (2011), o desenvolvimento de uma estratégia de turismo com base na abordagem de participação comunitária apenas será possível através de um quadro institucional sólido, constituído a partir da parceria entre todos os *stakeholders* do turismo.

A Figura 8 ilustra a importância de uma abordagem *bottom-up* no desenvolvimento turístico sustentável, por meios do empoderamento e desenvolvimento comunitário. Assim, a abordagem *bottom-up* promove o empoderamento da comunidade local, pois envolve esforços conjuntos no sentido de promover a participação comunitária, o acesso à informação e fortalecer as capacidades, competências e bens da comunidade local (individuais e coletivos), bem como a gestão dos recursos locais (Ahmad & Talib, 2015; Theerapappisit, 2012).

A participação comunitária é importante na medida em que orienta os programas governamentais para necessidades comuns, criando apoio público, encorajando o próprio sentido de comunidade e fomentando a governança local. Através desta, poder-se-á melhorar a prestação de serviços públicos à comunidade e encorajá-la a tornar-se empreendedora na criação de negócios e projetos turísticos no setor privado e no 3.º setor (Ahmad & Talib, 2015, referindo Power et al., 2011). O impacto do desenvolvimento local descentralizado resultante do alinhamento do empoderamento da comunidade, da governança local, da melhoria da prestação de serviços e do acordo de desenvolvimento do setor privado e do 3.º setor, promove o desenvolvimento comunitário, acumulando capital humano, social e económico (Ahmad & Talib, 2015), sendo pressupostos essenciais para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos (Khalid et al., 2019).

Figura 8- Influência da abordagem *bottom-up* no desenvolvimento turístico sustentável



Fonte: Adaptado de Theerapappisit (2012) e de Ahmad & Talib (2015)

Segundo Byrd (2007) para o envolvimento dos *stakeholders*, nomeadamente a comunidade local, no desenvolvimento turístico, é essencial, em primeiro lugar, identificar os mesmos e em seguida, decidir como estes devem ser incluídos no processo de tomada de decisão. Os agentes necessitam então de poder para tomar decisões ao longo do processo e compreender que a sua participação tem o potencial de influenciar a decisão. O empoderamento dos *stakeholders* deve começar pelo desenvolvimento de competências sobre as questões e interesses que estão envolvidos no desenvolvimento do turismo. Ou seja, como refere Moscardo (2008), será necessário, não a formação ou educação para trabalhar em turismo, mas sim conhecimento em turismo que permita aos residentes da comunidade participarem ativamente na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento turístico.

#### 2.4.6.2. Sensibilização, educação e capacitação da comunidade local em turismo

Para uma participação efetiva no desenvolvimento turístico, através de tomadas de decisão e contribuições significativas e informadas, é fundamental que todos os intervenientes adquiram a compreensão básica do papel do turismo, dos seus benefícios e custos, assim, neste sentido, a sensibilização, educação e capacitação em turismo são vitais para a implementação de um sistema participativo comunitário (Bello, Carr & Lovelock, 2016). Como refere Moscardo (2008), nos destinos turísticos que detêm um conhecimento local limitado em turismo, poucos ou nenhuns líderes locais emergem, sendo dependentes de agentes externos, que detêm o poder sobre as decisões. Segundo

Warburton (2018), a capacitação foi identificada em políticas de desenvolvimento sustentável, como uma das estratégias-chave na promoção de sistemas participativos comunitários. Como processo (e resultado), inclui estruturas e mecanismos organizacionais de apoio, sendo multidimensional e ecológico no funcionamento ao nível individual, de grupo, organizacional, comunitário e político e é específico em função do contexto (Goodman, Speers, McLeroy, Fawcett, Kegler, Parker, Smith, Sterling & Wallerstein, 1998). A capacitação, para além de contribuir para o desenvolvimento comunitário, é reconhecida como uma importante estratégia de desenvolvimento turístico. O desenvolvimento de competências ao nível comunitário reflete a necessidade de melhorar o poder de argumentação e de tomada de decisões no âmbito da atividade turística (Aref & Redzuan, 2009). Segundo estes autores, a capacitação contribui para a identificação de competências, recursos e vantagens geográficas não utilizadas e/ou não desenvolvidas que permitem considerar os pontos fortes e as oportunidades da comunidade no desenvolvimento do turismo. Para a efetiva participação da comunidade local no desenvolvimento turístico, determinadas competências, adquiridas e desenvolvidas através de um processo de capacitação e formação, são consideradas necessárias, como apresentado na Tabela 6.

Tabela 6- Competências consideradas necessárias à participação no desenvolvimento turístico

<b>Capacitação e formação</b>		<b>Autores</b>
<b>Competências técnicas</b>	Hospitalidade (qualidade de atendimento ao cliente)	Denman (2001)
	Contabilidade e finanças	
	Marketing	Denman (2001); Masberg, Chase & Madlem (2004)
	Tecnologias digitais; informática na ótica do utilizador	
	Idiomas (inglês básico)	Denman (2001)
Gestão (recursos; infraestruturas, redes, parcerias e coesão comunitária)	Aref, Redzuan & Gill (2009); Moscardo (2008); Masberg et al. (2004)	
<b>Competências sociais</b>	Capacidade de decisão e de resolução de problemas	Aref et al. (2009); Moscardo (2008); Masberg et al. (2004)
	Capacidade de pesquisa, planeamento e avaliação	
	Liderança e o empreendedorismo	Moscardo (2008); Masberg et al. (2004)
	Motivação e autoconfiança	
Capacidade de comunicação	Aref et al. (2009)	

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

A capacitação habilita a comunidade a participar nos processos de desenvolvimento turístico, e estes contribuem para o desenvolvimento comunitário, sendo que, sem o mesmo, a capacidade para empreender iniciativas e atividades turísticas é limitada. O desenvolvimento de competências incrementa os pontos fortes individuais e coletivos e fortalece a confiança necessária para o desenvolvimento do turismo. Para o sucesso do desenvolvimento turístico, todos os intervenientes devem compreender a necessidade de investir no desenvolvimento das competências da comunidade (Aref & Redzuan, 2009).



### 2.4.6.3. Organizações comunitárias e redes colaborativas

As organizações comunitárias (OC), têm sido referidas na literatura em turismo, como estruturas representantes da comunidade local no âmbito da sua participação no desenvolvimento turístico, sendo a sua constituição uma das iniciativas vinculadas através das reformas de descentralização (Blackstock, 2005; Ahmad & Talib, 2015; Kurosaki 2005). As OC são organizações voluntárias, sediadas na área geográfica da comunidade local e constituída por membros selecionados da mesma (Ahmad & Talib, 2015). A importância destas organizações, enquanto representantes da comunidade, tem sido ressaltada, em particular, no âmbito da mediação entre a participação comunitária e as estruturas de poder locais e na criação de mecanismos de empoderamento da comunidade e de cidadania ativa (Blackstock, 2005). No estudo de Ahmad & Talib (2015), relativo a uma comunidade no Paquistão, é referido que o governo local reservou 25 % do orçamento municipal exclusivamente para projetos desenvolvidos por estas estruturas, no sentido de as promover. A portaria do governo local proporcionou um mecanismo formal a cada cidadão não eleito para participar e contribuir no processo de desenvolvimento local através das OC, sendo a comunidade responsável pela identificação, planeamento, implementação e monitorização de todas as operações do projeto aprovado. Neste sentido, a criação das OC, através do apoio financeiro do governo local, é uma abordagem ideal para a capacitação da comunidade e para alcançar o desenvolvimento sustentável (Kurosaki 2005).

Uma rede colaborativa poderá ser definida como um conjunto de relações formais e informais que conduzem a ações de colaboração entre pessoas, grupos, comunidades, organizações e governos (Gibson, Lynch & Morrison, 2005). As redes promovem ligações horizontais entre as comunidades e ligações verticais entre diferentes instituições, a diferentes níveis, sendo que a prática do trabalho em rede tem-se expandido, em parte devido ao avanço tecnológico. A colaboração entre a comunidade e os restantes *stakeholders* é importante, pela necessidade de criar pontes entre os objetivos de desenvolvimento desta e o turismo enquanto negócio (Tolkach, King & Pearlman, 2013). As redes colaborativas poderão aumentar a probabilidade de uma utilização coordenada das infraestruturas e melhorar a comunicação, a transferência de conhecimentos e a aprendizagem (Albrecht, 2013). No estudo de Iorio & Corsale (2014), sobre a criação de uma rede colaborativa na comunidade local de Viscri, na Roménia, os autores apontaram como principais benefícios a construção de relações a vários níveis (geográfico, setorial) que trouxeram à comunidade contributos financeiros, *know-how*, ideias e inovações, tendo possibilitado o empreendimento desta em iniciativas turísticas; a rede colaborativa contribuiu, ainda, para o fortalecimento das relações dentro da comunidade, reforçando o seu sentimento de pertença e o seu espírito de colaboração. Estas autoras concluem que as sinergias internas-externas podem funcionar como catalisadores eficazes na fase inicial de desenvolvimento turístico, enquanto que, em fases posteriores, é necessário o diálogo com outros atores e intervenientes, sobretudo com as autoridades locais, a fim de construir as bases para a capacitação a longo prazo, uma maior participação na tomada de decisões e uma diversificação progressiva das atividades económicas.

#### 2.4.6.4. Métodos participativos

Na decisão sobre que método(s) utilizar, dever-se-á ter em conta: os objetivos – razões para o envolvimento e resultados esperados; o tópico – a natureza e contexto da participação; os participantes – quem é afetado, quem está interessado ou pode contribuir para as soluções; o tempo disponível; e o orçamento – os recursos disponíveis (Slocum-Bradley, 2003). Os métodos escolhidos no processo participativo comunitário, dependem de objetivos previamente definidos (Shani & Pizam, 2012). Marien & Pizam (1997) distinguiram entre objetivos dos cidadãos e objetivos administrativos. Aos primeiros estão associados métodos ativos, que incorporam um nível mais elevado de controlo dos cidadãos no processo, quando estes estão ativamente envolvidos na tomada de decisões. Aos segundos associam-se métodos passivos, mais estruturados e controlados pelos promotores de turismo, quando os residentes não têm autoridade para tomar decisões (Shani & Pizam, 2012). Em termos operacionais, Slocum-Bradley (2003) organizou os níveis de participação segundo três propósitos: transmissão de informação (unidirecional); participação consultiva (bidirecional), ambos com correspondência a objetivos administrativos; e a participação ativa, na qual os cidadãos participam ativamente e que corresponde a objetivos dos cidadãos. A Tabela 7, enuncia diversos métodos participativos aplicados ao desenvolvimento turístico, enquadrando-os segundo os objetivos operacionais indicados por Slocum-Bradley (2003). A explicação de cada método identificado, poderá ser encontrada no Apêndice I.

Tabela 7- Métodos participativos de acordo com objetivos operacionais

<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Métodos participativos</b>	<b>Autores</b>
(objetivos administrativos)	<i>Delphi</i>	Slocum-Bradley (2003); Kezar & Maxey (2016)
	Júri dos cidadãos	Slocum-Bradley (2003); Menon & Stafinski (2008)
	Conferência de consensos/painel de cidadãos	Kathlene & Martin (1991); Slocum-Bradley (2003)
	Grupo focal	Slocum-Bradley (2003); Murphy & Murphy (2004); Byrd (2007); Bello (2018)
	Inquérito e questionário	Murphy & Murphy (2004); Byrd (2007); Liang, Hu & Yin (2014)
	Entrevista	Liang et al. (2014)
	Reunião pública	Murphy & Murphy (2004); Byrd (2007)
	Audição pública	
	<i>Briefing</i> de planeamento turístico	Liang et al. (2014)
	Programa de rádio de linha direta	
Participação ativa	PAME ( <i>Participatory Assessment, Monitoring and Evaluation</i> )	Slocum-Bradley (2003)
	<i>Charrette</i>	
	Célula de planeamento	
	Cenário	
(objetivos do cidadão)	<i>World Café</i>	Murphy & Murphy (2004); Bello et al. (2018)
	<i>Workshop</i>	
	Painel de cidadãos	
	Grupo de trabalho	
	Programa/ação de sensibilização turística	
Reunião informal entre <i>stakeholders</i>	Liang et al. (2014)	

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

### 2.4.6.5. Fases do processo participativo

Em geral, o processo participativo pode ser entendido como um ciclo de três etapas: planeamento, implementação e avaliação, sendo que se poderá adotar uma abordagem participativa em algumas ou em todas as etapas (Slocum-Bradley, 2003). Segundo Garrod (2003) é particularmente importante assegurar que o envolvimento da comunidade ocorra desde o início de qualquer iniciativa de desenvolvimento turístico, pois se for dada à comunidade local a oportunidade de moldar o processo e os seus principais resultados desde o início, é mais provável que se mantenha empenhada a longo prazo.

A Tabela 8 apresenta a correspondência das fases do processo participativo entre os modelos de Garrod (2003), Bello et al. (2016) e Aryasih (2019).

Tabela 8- Fases do processo participativo

Autores		
Garrod (2003)	Bello et al. (2016)	Aryasih (2019)
1 Determinar os mecanismos de participação apropriados		1 Identificação de problemas
2 Empreender o diálogo inicial e a capacitação	<u>Fase preparatória</u>	
3 Criar e/ou reforçar mecanismos de apoio	- Mobilização de recursos; - Identificação dos <i>stakeholders</i> ; - Seleção: identificar ou estabelecer organizações	
4 Realizar estudos preliminares	1 legítimas locais; conduzir estudos preliminares; determinar métodos participativos	2 Planeamento
5 Tomada de decisão coletiva quanto ao âmbito e natureza do desenvolvimento do turismo		
6 Desenvolvimento de um plano de ação de base comunitária e esquema de implementação		
7 Implementação	<u>Fase operacional</u>	3 Implementação
	2 - Formulação e implementação do plano; - Monitorização; - Avaliação.	4 Avaliação
8 Monitorização e avaliação		
	3 <u>Fase de resultados</u>	5 Melhoramento de projetos e de planos de ação

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

Para a implementação de um processo de desenvolvimento turístico participativo, Bello et al. (2016) advertem para a necessidade de se proceder ao levantamento de necessidades e obstáculos à participação, específicos de cada destino turístico. Mediante o resultado desse levantamento, a autoridade responsável pela gestão turística, deverá ativar os mecanismos de participação apropriados, assegurando a participação efetiva da comunidade local em cada fase de desenvolvimento turístico, ou seja, desde as fases preparatórias ou de pré-projeto, formulação e implementação do plano de ação, até à monitorização e avaliação (Garrod, 2003).

### **2.4.7. Teorias sociais aplicadas ao estudo da participação comunitária no turismo**

Um dos elementos centrais do desenvolvimento turístico é a participação das comunidades locais, uma vez que esta representa o principal fator de sustentabilidade da indústria do turismo (Thetsane, 2019). Garrod (2003) refere que numa abordagem comunitária de desenvolvimento turístico, todos os membros da comunidade do destino devem estar envolvidos na gestão e planeamento do turismo e não apenas aqueles diretamente envolvidos no setor. Segundo Lepp (2007), uma variedade de fatores poderá influenciar as atitudes dos residentes em relação ao turismo, sendo que as atitudes positivas dos residentes face ao turismo, sugerem que o desenvolvimento turístico é apropriado para as condições locais.

Possuir uma melhor compreensão das perceções dos residentes sobre os impactos do turismo, sobre o apoio ao desenvolvimento do setor na sua região, sobre a sua vinculação à comunidade e ao lugar (*place attachment*) e entender as suas necessidades e interesses, poderá auxiliar as autoridades locais responsáveis pelo turismo a desenvolver uma abordagem participativa comunitária mais eficaz e benéfica para todos os agentes.

Mediante revisão de diversas teorias sociais aplicadas ao estudo da participação da comunidade local no desenvolvimento turístico, optou-se pelo estudo da Teoria da Troca Social (*Social Exchange Theory*), da Teoria da Vinculação (*Attachment Theory*) e Teoria dos *Stakeholders*. Dado o carácter heterogéneo da comunidade local, analisou-se ainda, fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo. Este enquadramento teórico constituiu a base do estudo empírico da presente dissertação, sendo o fundamento da construção das hipóteses e do modelo de investigação, presentes no Capítulo 4, e consequentes resultados, apresentados no Capítulo 5.

#### **2.4.7.1. Teoria da Troca Social**

Segundo Boley, McGehee, Perdue & Long (2014), a Teoria da Troca Social (TTS) teve origem no âmbito da sociologia e da psicologia social através do trabalho inicialmente realizado por Blau (1964) e Homans (1958), e posteriormente desenvolvido por Emerson (1976). Emerson (1976:336) definiu a TTS como "um processo bilateral, mutuamente contingente e mutuamente compensador, envolvendo transações ou simplesmente trocas". A TTS tem sido utilizada para avaliar o apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico (Lee, 2013). Esta teoria explica que as pessoas entram numa troca quando esperam que o resultado da troca lhes seja valioso. Mais especificamente, as pessoas pesam os custos e benefícios percebidos de uma troca, e, quando sentem que os benefícios compensam os custos, entram no processo de troca (Su, Huang & Pearce, 2018; Kim et al., 2021). A TTS é vista como benéfica para a compreensão das atitudes dos residentes porque é um "quadro teórico que pode explicar tanto os impactos positivos como negativos do turismo, tal como são percecionados pela comunidade anfitriã" (Ap, 1992:685). Com base nesta teoria, se os residentes percecionarem que são suscetíveis de beneficiar de trocas sem incorrer em custos intoleráveis, então estarão recetivos a apoiar e participar em trocas com visitantes e a apoiar o desenvolvimento turístico (Rasoolimanesh, Ringle, Jaafar & Ramayah, 2017; Li, Mi & Zhang, 2020; Kim

et al., 2021; Gannon, Rasoolimanesh & Taheri, 2021; Vieira, Rodrigues, Fernandes & Pires, 2016; Bajrami, Radosavac, Cimbalević, Tretiakova & Syromiatnikova, 2020; Nunkoo & So, 2016). Por outro lado, se a comunidade local perceber que o desenvolvimento do turismo incorrerá em mais custos do que benefícios, serão suscetíveis de se opor a este desenvolvimento (Lee, 2013; Kim et al., 2021). Como resultado, a TTS, tornou-se a teoria dominante utilizada para explicar as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico e está implícita ou explicitamente, na base da maioria dos estudos da investigação em turismo (Andereck, Valentine, Knopf, & Vogt, 2005).

Os resultados dos estudos de Figueiredo, Kastenholz & Pinho (2014) e de Eusébio & Rodrigues (2014), ambos desenvolvidos em destinos rurais em Portugal (região Centro) revelam que a maioria dos residentes inquiridos percebem, principalmente, os benefícios do turismo e consideram que os impactos negativos do turismo são pouco significativos, o que poderá sugerir um estágio inicial de desenvolvimento turístico.

#### **2.4.7.2. Teoria da Vinculação (*Attachment Theory*)**

A forma como as pessoas se ligam aos lugares tem sido estudada em disciplinas tão diversas como geografia, antropologia, psicologia e sociologia. Este vasto campo de estudo das ligações entre pessoas e lugares é referido como investigação do "vínculo ao lugar" ou "sentido do lugar" (Lewicka, 2011). Conceitos relacionados com o lugar, como o sentido do lugar e o sentimento de pertença ao lugar/comunidade, ganharam popularidade na literatura em turismo. Destas noções, a vinculação ao lugar, com origem na teoria da vinculação, desenvolvida no âmbito da psicologia ambiental (Dwyer, Chen & Lee, 2019), refere-se a uma ligação ou vínculo positivo entre uma pessoa e um lugar em particular (Williams & Vaske, 2003). Dwyer et al. (2019), acrescentam que a vinculação ao lugar tem sido aplicada a estudos de turismo para a compreensão das relações individuais, bem como a uma efetiva gestão e marketing dos destinos turísticos. Segundo estes autores, a investigação recente em turismo, forneceu provas empíricas da utilidade do vínculo ao lugar, para avaliação da atitude e percepção dos residentes locais em relação à gestão e desenvolvimento turísticos.

Estudos comprovam que o sentimento de pertença à comunidade/lugar influencia positiva e diretamente as suas percepções e atitudes em relação ao turismo (Rodrigues et al., 2014; Kim et al., 2021; Gannon et al., 2021; Bajrami et al., 2020; Li et al., 2020; Aref 2011).

Como referem Dwyer et al. (2019) quanto mais forte é o sentimento de pertença, menos provável será que os *stakeholders* (incluindo turistas) atuem de forma a aumentar os custos económicos, sociais e ambientais das atividades relacionadas com o turismo. Assim, a importância dada ao desenvolvimento de um sistema sustentável e resiliente de turismo sugere a importância do sentimento de pertença por parte de todos os *stakeholders*.

### **2.4.7.3. Teoria dos *Stakeholders***

A Teoria dos *Stakeholders*, desenvolvida por Edward Freeman em 1984, tem como principal premissa o argumento que as organizações devem ser geridas no interesse de todos os seus elementos e não apenas no interesse dos seus acionistas (*shareholders*) (Laplume, Sonpar & Litz, 2008). Assim, a organização é caracterizada pelas suas relações com vários grupos e indivíduos, incluindo funcionários, clientes, fornecedores, governos e membros das comunidades (Sautter & Leisen, 1999). Segundo Freeman (1984:46) “um *stakeholder* é qualquer grupo ou indivíduo que possa afetar ou possa ser afetado pela realização dos objetivos da organização”.

No âmbito do desenvolvimento turístico, a implementação de uma gestão com base nos *stakeholders*, exige que as autoridades locais responsáveis pelo turismo tenham em consideração todas as pessoas ou grupos que têm interesse nos processos de planeamento, fornecimento e/ou resultados dos serviços de turismo (Sautter & Leisen, 1999). Assim, para que o desenvolvimento turístico sustentável seja implementado com sucesso, é necessário identificar os principais *stakeholders* no processo de implementação, sendo esta teoria amplamente utilizada nesta tarefa (Dabphet, Scott & Ruhanen, 2013; Hieu & Rašovská, 2018). Byrd (2007) clarifica que existem duas linhas de pensamento relacionadas com a aplicação da teoria dos *stakeholders*. A primeira está intimamente relacionada com a ideia clássica de gestão. Segundo esta ideia, a organização considera o interesse dos *stakeholders* e desenvolve políticas e práticas baseadas no poder e influência dos mesmos, assim, os com mais poder seriam mais considerados do que aqueles com menos. Segundo o mesmo autor, surgiu, no entanto, em anos recentes, o conceito de pensamento colaborativo, que advoga dever ser dada consideração a cada um dos grupos de *stakeholders*, sem que a um seja dada prioridade sobre os outros. Esta nova visão indica que todos os *stakeholders* devem estar envolvidos em todo o processo de desenvolvimento do turismo. Assim, embora nem todos necessitem de estar, de forma igual, envolvidos no processo de tomada de decisão, é necessário que o maior número possível seja identificado e que os seus interesses sejam ouvidos. O autor conclui que a incapacidade de identificar os interesses de um único grupo primário de *stakeholders* pode resultar no fracasso de todo o processo. A participação no desenvolvimento turístico oferece aos residentes a oportunidade de contribuir significativamente para o planeamento e implementação de melhorias na sua comunidade, podendo contribuir para a obtenção do seu apoio pelo desenvolvimento turístico (Kim et al., 2021) e pela sua motivação em participar futuramente neste processo (Lu & Niyomsilp, 2022).

### **2.4.7.4. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo**

Diversos estudos têm sido realizados sobre as perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico, nos quais são apontados um conjunto de fatores que poderão influenciar e determinar as mesmas (Eusébio & Rodrigues, 2014). Segundo Fredline & Faulkner (2000) as perceções da comunidade anfitriã podem ser classificadas em termos da dicotomia "intrínseca"/"extrínseca". A dimensão extrínseca refere-se a variáveis que afetam as reações dos residentes a nível macro, no sentido em que têm um impacto

comum na comunidade como um todo. No contexto do turismo, tem sido referido que as reações dos residentes são afetadas por fatores extrínsecos, tais como, o estado da economia local, a importância do turismo comparada com a importância de outras indústrias, a sazonalidade do destino, o ciclo de vida do destino e o tipo de visitante. A dimensão intrínseca reconhece que a comunidade anfitriã é heterogénea e as perceções dos impactos podem variar de acordo com as características e circunstâncias dos indivíduos. As principais variáveis intrínsecas observadas como tendo influência nas perceções e atitudes dentro de uma comunidade são a proximidade geográfica a atividades turísticas, ligação com o setor turístico e as características sociodemográficas dos residentes (ex. idade, nível de habilitações literárias, rendimento disponível, duração da residência) (Faulkner & Tideswell, 1997; Eusébio & Rodrigues, 2014; Fredline & Faulkner, 2000). Vários estudos têm observado a influência da dependência do turismo (ligação com o setor turístico) e das características sociodemográficas, como idade e nível de ensino, nas perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico e na sua motivação em participar neste processo (Kim et al., 2021; Almeida-García et al., 2016; Ribeiro et al., 2017; Teye, Sirakaya & Sönmez, 2002; Stojković, Tepavčević, Blešić, Ivkov & Šimon, 2020; Rasoolimanesh, Jaafar, Kock & Ramayah, 2015; Long & Kayat, 2011 e Sinclair-Maragh, 2017).

## 2.5. Conclusão

Pretendeu-se, através de revisão de literatura, compreender a relação entre o turismo e a comunidade local e qual o seu papel no processo de desenvolvimento turístico. Verificou-se que o turismo assume uma posição estratégica para contribuir positivamente nos destinos turísticos e nas suas comunidades, no entanto, pelo seu rápido crescimento, muitas vezes descontrolado, gera impactos e consequências negativas. Por este motivo, a preocupação crescente pela sustentabilidade do setor tem impulsionado o debate e a criação de estratégias que contribuam para minimizar os efeitos negativos e potenciem os positivos. Em Portugal, a Estratégia Turismo 2027 (ET27), tendo no centro as pessoas, pretende “afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo”.

O desenvolvimento sustentável e a participação comunitária, são considerados como elementos essenciais do pensamento social contemporâneo, vitais para o futuro e estreitamente interligados. Enquanto *stakeholder* do turismo, a comunidade local é um ativo essencial ao desenvolvimento turístico dos destinos, sendo que a sua participação de forma ativa e legitimada neste processo, constitui-se como uma das principais diretrizes do turismo sustentável. Neste sentido, os governos locais deverão incentivar uma cultura participativa, que não exclua por inerência, nenhum indivíduo ou grupo. Para tal, torna-se importante compreender os diferentes graus de envolvimento no desenvolvimento turístico, mediante modelos participativos, bem como tipologias de residentes identificadas na investigação em turismo. Constatou-se a existência de barreiras à participação, estando estas associadas a limitações políticas, socioculturais e económicas. Delinearam-se, assim, cinco estratégias como pré-requisitos para alcançar

uma efetiva participação comunitária no turismo. Verificou-se que, num contexto turístico, a descentralização dos poderes políticos, administrativos e financeiros dos governos centrais para os locais é essencial na implementação de um sistema participativo comunitário. Assim, a primeira estratégia, centra-se numa abordagem *bottom-up*, através de um sistema de governança aperfeiçoado, que promova o empoderamento da comunidade local. A obtenção de poder ou empoderamento é adquirido através da sensibilização, educação e capacitação da comunidade, sendo estes os pré-requisitos delineados na segunda estratégia. De seguida, comprovou-se que a criação de organizações comunitárias (OC), têm sido referidas na literatura em turismo, como estruturas representantes da comunidade local no âmbito da sua participação no desenvolvimento turístico, sendo a sua constituição uma das iniciativas vinculadas através das reformas de descentralização. Acresce o contributo das redes colaborativas, que poderão aumentar a probabilidade de uma utilização coordenada das infraestruturas e melhorar a comunicação, a transferência de conhecimentos e a aprendizagem. Apontou-se igualmente como estratégias, a escolha adequada de métodos participativos, sendo esta determinante para a efetiva participação, pois como verificado, diferentes métodos de participação são utilizados em diferentes contextos, a fim de abordar diferentes objetivos, em diferentes etapas.

A última estratégia proposta, no âmbito do estudo das fases do processo participativo, coloca em evidência, que para o sucesso de um sistema participativo, a comunidade deverá ser incluída desde o início de qualquer iniciativa de desenvolvimento, ou seja, deverá participar de todas as fases do processo de desenvolvimento, desde o pré-projeto à avaliação.

A última secção deste capítulo pretendeu contribuir para uma melhor compreensão das perceções dos residentes sobre os impactos do turismo, sobre o apoio ao desenvolvimento do setor na sua região, sobre o sentimento de pertença à comunidade/lugar e entender as suas necessidades e interesses, visto poder auxiliar as autoridades locais responsáveis pelo turismo a desenvolver uma abordagem participativa comunitária mais eficaz e benéfica para todos os *stakeholders*. Neste sentido, mediante revisão de literatura, analisaram-se as seguintes teorias aplicadas ao estudo da participação da comunidade local no desenvolvimento turístico: Teoria da Troca Social (*Social Exchange Theory*), Teoria da Vinculação (*Attachment Theory*), Teoria dos *Stakeholders* e fatores intrínsecos que influenciam as perceções e atitudes dos residentes face ao turismo.

Este enquadramento teórico constituiu a base do estudo empírico da presente dissertação, sendo o fundamento da construção das hipóteses e do modelo de investigação, presentes no Capítulo 4, e consequentes resultados, apresentados no Capítulo 5.



## Capítulo 3. Estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo

### 3.1. Introdução

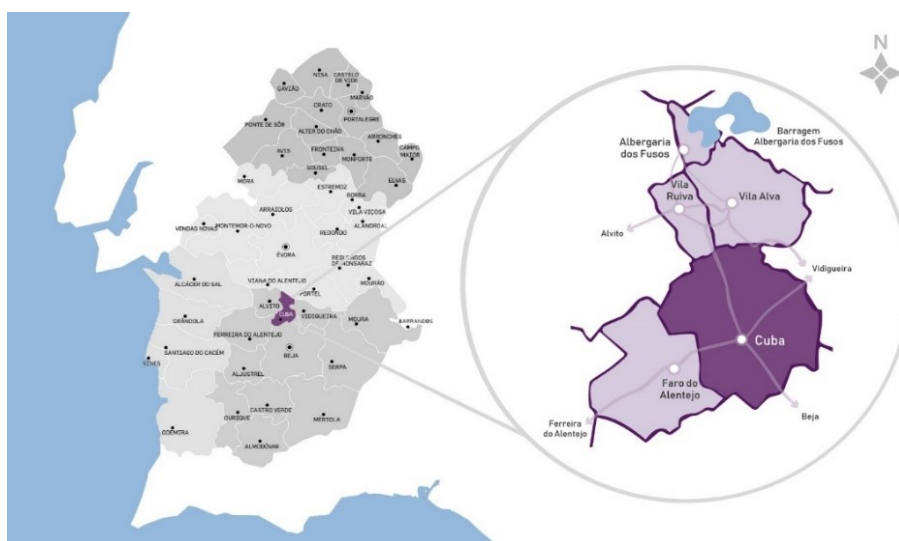
A investigação relativa ao papel da comunidade local no desenvolvimento turístico, foi realizada nesta dissertação através de estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo. Assim, pela sua inerente especificidade, e no sentido de enquadrar a análise e os resultados do estudo empírico apresentados nos capítulos seguintes, importa efetuar a caracterização do concelho e da sua comunidade. Neste sentido, o presente capítulo apresenta o enquadramento geográfico, demográfico e socioeconómico, analisa a participação política da população local, elabora sobre o enquadramento das atividades económicas e do setor turístico e por fim, identifica o Projeto *SuSTowns* (Programa Interreg MED da Comissão Europeia), em implementação no concelho, que visa promover a sustentabilidade do turismo através de um modelo participativo.

### 3.2. Caracterização do concelho de Cuba, Alentejo

#### 3.2.1. Enquadramento geográfico

O concelho de Cuba, com uma superfície terrestre de 172,09km<sup>2</sup> (INE, 2021), integra a sub-região do Baixo Alentejo e pertence ao distrito de Beja (Figura 9). É limitado pelos concelhos de Viana do Alentejo e Portel, a Norte; pelo de Vidigueira, a Este, pelo de Beja, a Sul; e pelos de Ferreira do Alentejo e Alvaro, a Oeste. O concelho de Cuba é constituído pelas freguesias de Cuba (a mesma sede de concelho), Vila Alva, Faro do Alentejo e Vila Ruiva. Esta última freguesia é constituída pelas aldeias de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos (Câmara Municipal de Cuba, 2022). Neste território municipal, a superfície da Rede Natura 2000 ocupa 532ha (136ha Sítio de Importância Comunitária e 396ha Zona de Proteção Especial) e não existem áreas protegidas (INE, 2021).

Figura 9- Mapa da Região Alentejo com a localização do concelho de Cuba



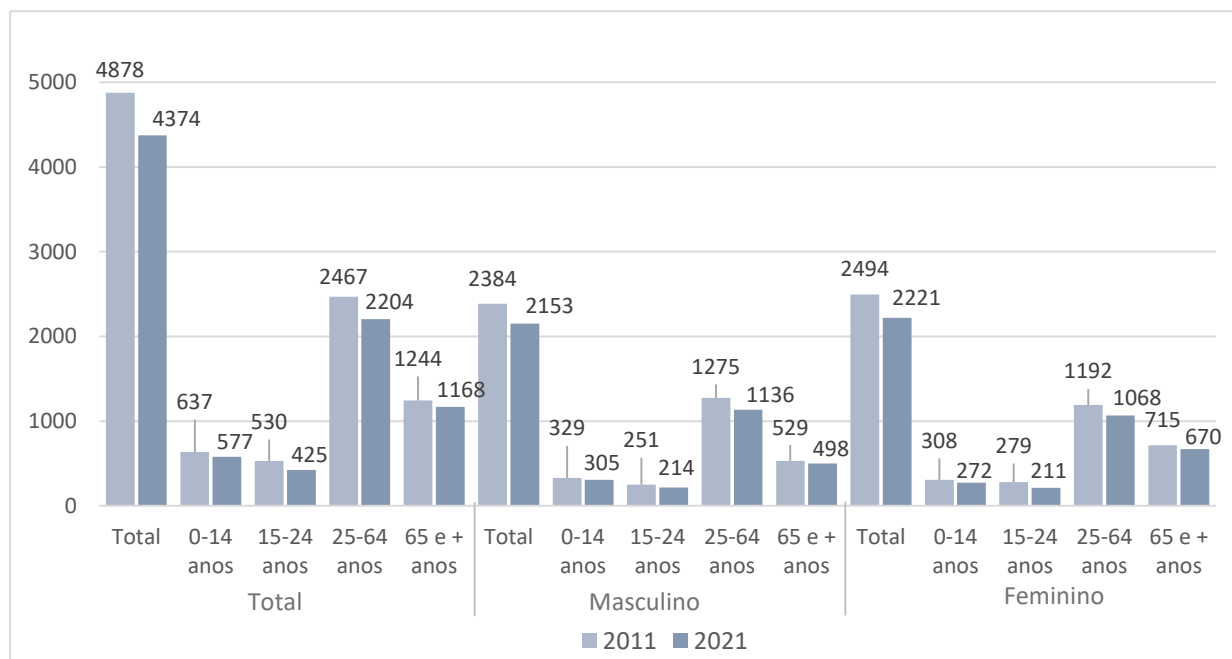
Fonte: Adaptado de CCDRA (2021) e de Câmara Municipal de Cuba (2022)

### 3.2.2. Enquadramento demográfico e socioeconómico

O cenário demográfico do concelho de Cuba é semelhante ao da região Alentejo, caracterizando-se por uma tendência de decréscimo populacional e de envelhecimento (Câmara Municipal de Cuba, 2010).

O concelho de Cuba tem, de acordo com os Censos de 2021, 4 374 habitantes distribuídos pelas suas quatro freguesias: Cuba – 3 092 habitantes, Faro do Alentejo - 485 habitantes, Vila Alva - 417 habitantes e Vila Ruiva - 380 habitantes (INE, 2021). Verifica-se, assim, que 71% da população está concentrada na freguesia de Cuba, sede de concelho, enquanto que apenas 29% se repartem pelas restantes 3 freguesias. Segundo dados do INE (2021), em termos de densidade populacional, no ano de 2020, o concelho contava com 26,4 habitantes por Km<sup>2</sup>. Pela observação da Figura 10, verifica-se que a população residente por género e grupo etário no concelho de Cuba, no período entre os anos 2011 e 2021, apresenta uma taxa de crescimento global de -10,3%, sendo a diminuição do número de residentes, observada em todos os grupos etários. Observa-se, ainda, que a estrutura etária do concelho, apresenta uma predominância do grupo etário entre os 25 e os 65 anos (população ativa), seguindo-se o grupo etário dos 65 e mais anos. O grupo etário com registo de maior diminuição foi o grupo dos 15 aos 24 anos (19,8%) e o de menor diminuição foi o grupo dos 65 e mais anos (6,1%) (INE, 2021). Relativamente à população residente por género, a percentagem total de residentes do género feminino manteve-se ligeiramente superior à percentagem de residentes do género masculino (51,1% em 2011 e 50,8% em 2021) (INE, 2021).

Figura 10- População residente no concelho de Cuba por género e grupo etário (2011-2021)



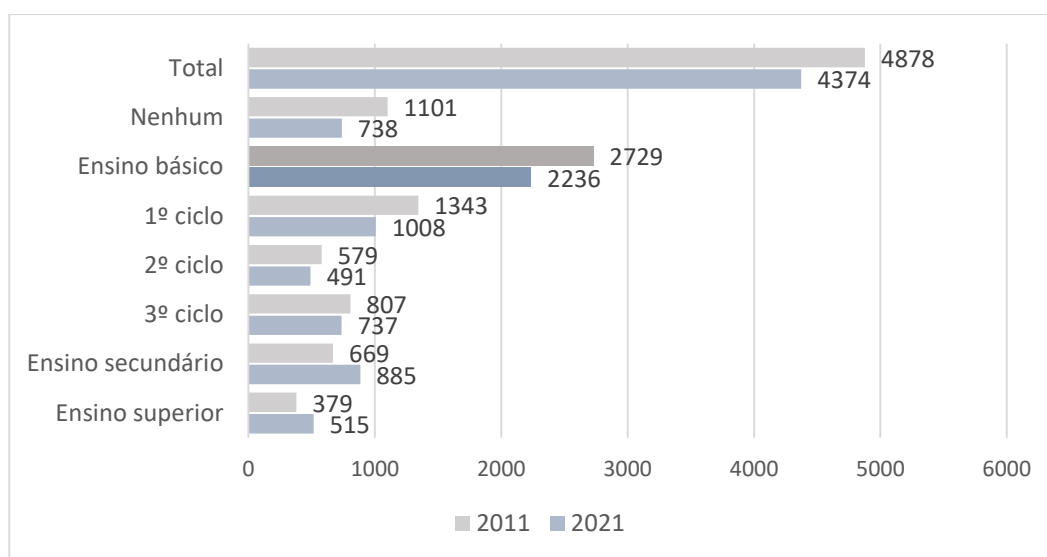
Fonte: INE (2021)

No concelho de Cuba, o índice de envelhecimento era, no ano de 2020, de 164,5% (para cada 100 residentes com menos de 15 anos existiam 164,5 residentes com mais de 65 anos) (INE, 2021).

Nesse ano, a taxa bruta de mortalidade (23,6%) era superior à taxa de natalidade (9,2%) em 14,4%, o que significa que houve cerca de 9 nascimentos e 23 óbitos por 1000 residentes (INE, 2021).

Em termos de níveis de ensino (Figura 11), cerca de 56% da população residente, detinha, em 2011, qualificações até ao nível do ensino básico. Entre os anos de 2011 e 2021, assistiu-se a um aumento global das habilitações literárias da população residente, traduzido pela diminuição do n.º de residentes com qualificações inferiores ao ensino secundário e aumento do n.º de residentes com qualificações a este nível (aumento de 32,3%) e de nível superior (aumento de 35,9%) (INE, 2021).

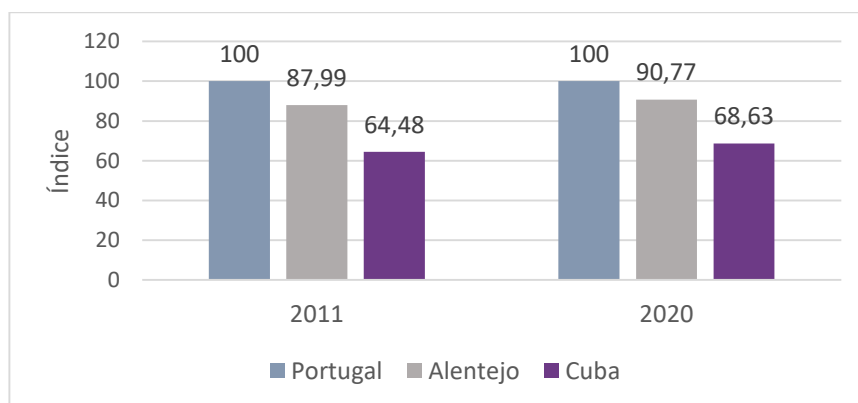
Figura 11- Níveis de ensino da população residente do concelho de Cuba (2011-2021)



Fonte: INE (2021)

Observando a Figura 12, constata-se que o índice de poder de compra *per capita* bienal no concelho de Cuba aumentou de 64,48 para 68,63 entre os anos de 2011 e 2020. Apesar deste aumento, o concelho encontra-se abaixo da média nacional, assim como apresenta valores inferiores aos da região Alentejo (INE, 2021).

Figura 12- Poder de compra *per capita* no concelho de Cuba (2011-2020)

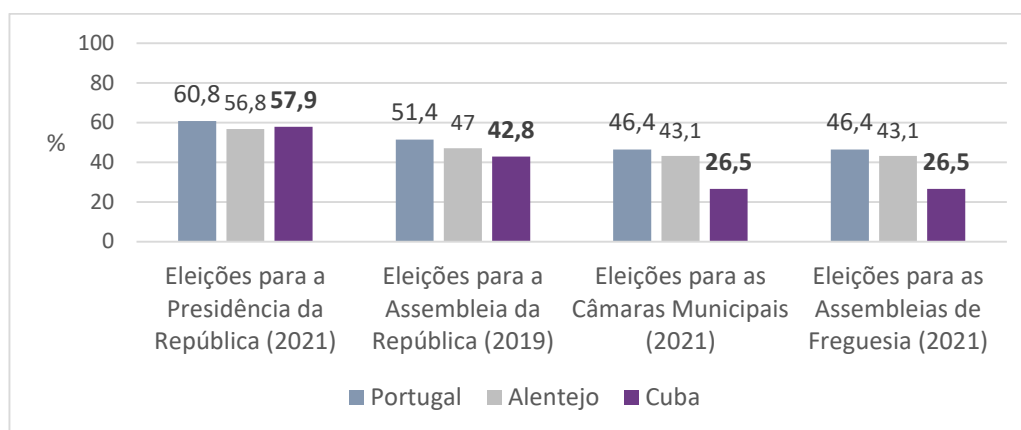


Fonte: INE (2021)

### 3.2.3. Participação política da população residente

Evidências de participação política poderão dar indícios sobre o perfil participativo da população residente, nomeadamente o seu nível de envolvimento no desenvolvimento comunitário. Neste sentido, e analisando a taxa de abstenção no concelho de Cuba (Figura 13), verifica-se que esta apresenta percentagens inferiores às de âmbito nacional em todos os atos eleitorais. Se em termos de eleições para a Presidência da República, Cuba apresenta uma taxa de abstenção superior à região Alentejo, nas restantes eleições os valores são inferiores, verificando-se que a nível local (eleições para a Câmara Municipal e Assembleias de Freguesia), a taxa de abstenção foi de 26,5%, em 2021 (INE, 2020, 2021). Em termos comparativos, com valores regionais e nacionais, esta percentagem poderá revelar que a população residente no concelho de Cuba assume um papel relevante em termos de participação cívica.

Figura 13- Taxas de abstenção em Portugal, região Alentejo e concelho de Cuba



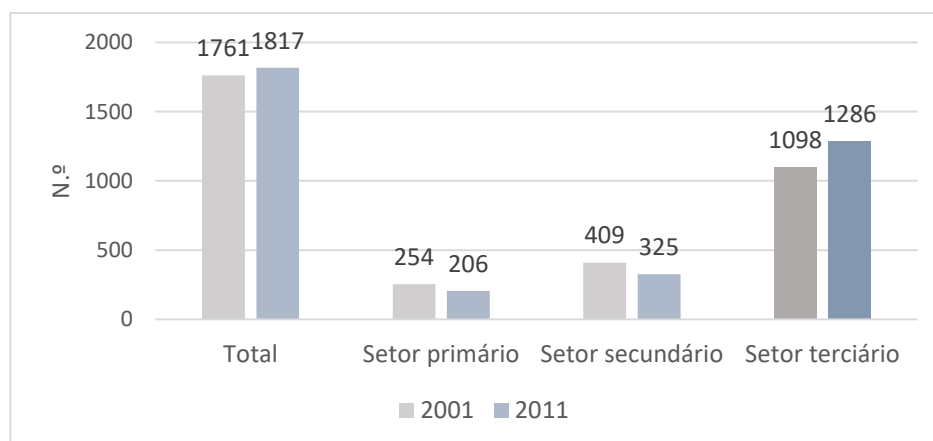
Fonte: INE (2020, 2021)

### 3.2.4. Enquadramento das atividades económicas

A atividade com maior tradição no concelho de Cuba é a agricultura, no entanto, devido ao progresso tecnológico e às transformações económicas globais, tem-se assistido a uma diminuição dos postos de trabalho neste setor (Rede Social – Conselho Local de Ação Social de Cuba, 2019). Observando a Figura 14, que apresenta os dados mais atuais do INE, assiste-se à diminuição da representatividade do setor primário no concelho, sendo que em 2001, representava 14,4% da população ativa e em 2011 decrescia para 11,3% (INE, 2012). O setor secundário compõe-se de pequenas unidades familiares, de pequena escala, da área do calçado, carpintaria, serralharia civil e produtos alimentares, bem como unidades de produção/transformação, nomeadamente de pão, doçaria, bolos, queijos, vinhos, entre outros, assumindo-se como componentes da economia local, apesar da sua baixa empregabilidade (Rede Social – Conselho Local de Ação Social de Cuba, 2019). Este setor assistiu a um decréscimo de 20,5%, no período entre 2001 e 2011. O setor terciário, o mais representativo do concelho, ocupava em 2001, 62,4% da população empregada, tendo aumentado para 70,8%, em 2011 (INE, 2012). Os principais empregadores neste setor são a Câmara Municipal, IPSS e os estabelecimentos de ensino. Com menor relevância, o pequeno

comércio, a restauração e a hotelaria, apresentam baixo nível de empregabilidade, no entanto, contribuem para a dinamização do mercado de trabalho, destacando-se a sua importância em termos de trabalho feminino, já que, um número significativo destes estabelecimentos, de âmbito familiar, é gerido por mulheres (Rede Social – Conselho Local de Ação Social de Cuba, 2019).

Figura 14- População empregada por setor de atividade no concelho de Cuba (2001-2011)



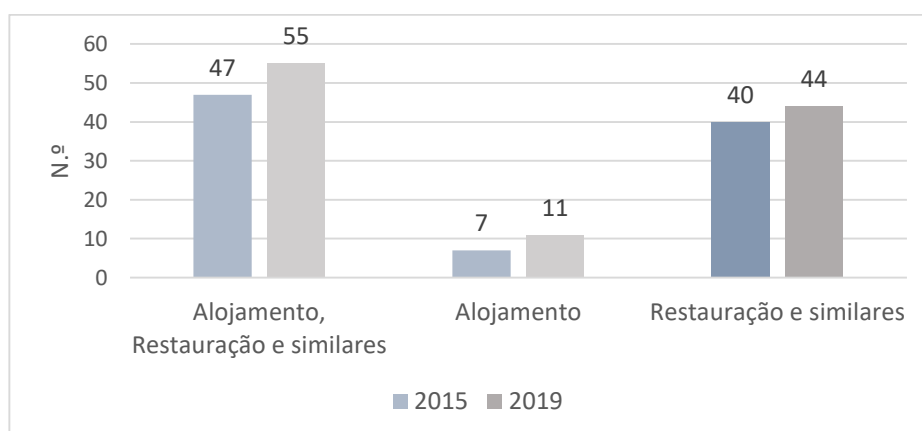
Fonte: INE (2012)

### 3.2.5. Enquadramento do setor turístico

#### Oferta turística

O número de estabelecimentos, por atividade económica ‘Alojamento, Restauração e similares’ (Figura 15), aumentou cerca de 17%, no período entre 2015 e 2019 no concelho de Cuba. Neste período, os estabelecimentos de Alojamento representavam 14,9% da atividade em 2015, aumentando para 20% em 2019, enquanto que os estabelecimentos de Restauração e similares representavam 85,1% da atividade em 2015 e 80% em 2019 (INE, 2021).

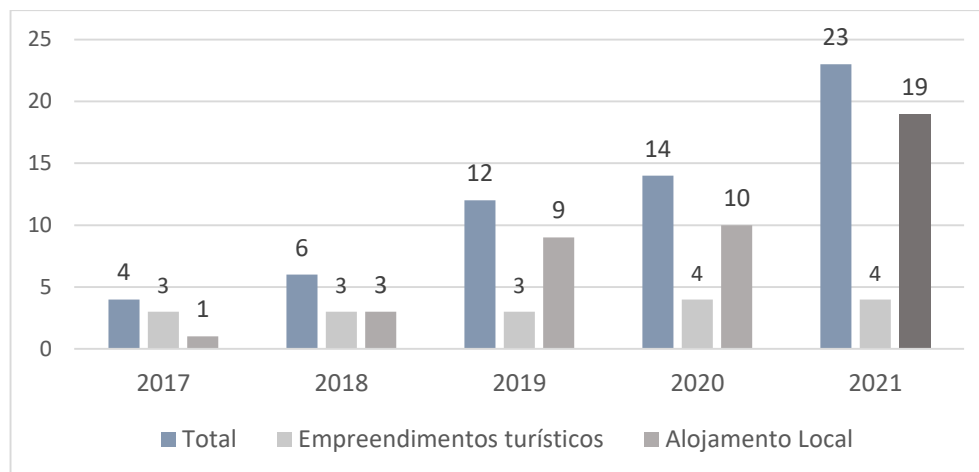
Figura 15- Estabelecimentos (Nº) por atividade económica no concelho de Cuba (2015-2019)



Fonte: INE (2021)

Analisando os dados do Registo Nacional de Turismo (TdP, 2022), referentes ao número total de alojamentos turísticos<sup>2</sup> no concelho de Cuba (Figura 16), verifica-se um aumento de 4 para 23 no período entre 2017 e 2021, sendo que as Unidades de Alojamento Local, representavam 82,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2021, no concelho.

Figura 16- Estabelecimentos de alojamento turístico (Nº) no concelho de Cuba (2017-2021)



Fonte: TdP (2022)

### Procura turística

Quanto à procura turística no concelho de Cuba, a Tabela 9 demonstra que segundo dados do INE, no período entre 2016 e 2018 (não existem dados disponíveis para o ano de 2017), em termos totais, o n.º de dormidas e de hóspedes decresceu, apresentou descida acentuada em 2019 e sinais de recuperação a partir de 2020. Em 2016 registaram-se 12 910 dormidas e 6 667 hóspedes, em 2019, os valores desceram para 3 815 dormidas e 1 749 hóspedes, apresentando neste período, uma diminuição global de 70,5% no n.º de dormidas e de 73,8% no n.º de hóspedes. Em 2021, o n.º de dormidas era de 8 308 e o n.º de hóspedes 2 667, assim, a recuperação entre 2019 e 2021 foi de 117,8% no n.º de dormidas e 52,5% no n.º de hóspedes. Os dados estatísticos existentes do INE para o concelho de Cuba são referentes à totalidade do número de dormidas e de hóspedes, sem distinção da categoria de estabelecimento turístico.

Tabela 9- Dormidas (N.º) e hóspedes (N.º) no concelho de Cuba (2016-2021)

	Período de referência dos dados					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico	12 910	...	11 797	3 815	4 979	8 308
Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico	6 667	...	6 112	1 749	1 416	2 667

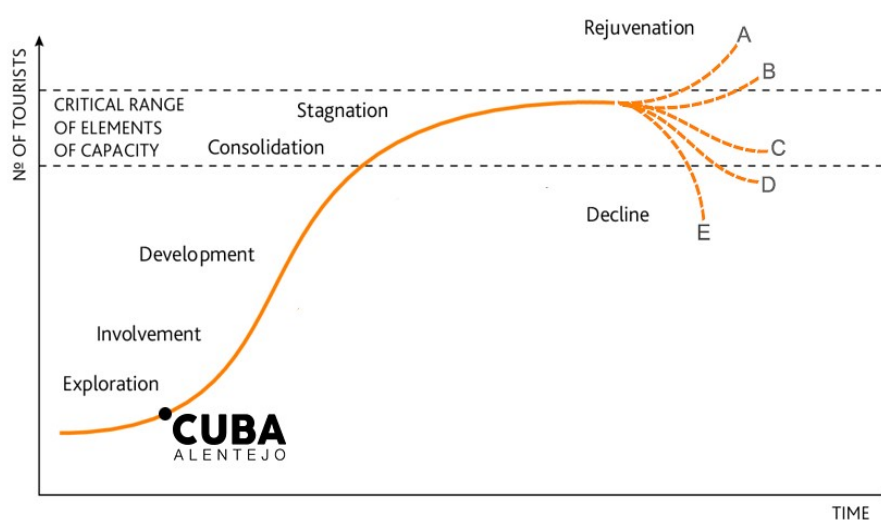
Fonte: INE (2022)

<sup>2</sup> Relativamente ao n.º de estabelecimentos de alojamento turístico, encontram-se discrepâncias entre os valores apresentados pelo INE e pelo TdP, pois o INE apenas divulga informação de Unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas (INE, 2022).

### Ciclo de vida do destino turístico

De acordo com a análise realizada no “Relatório de Diagnóstico Situacional do Turismo no concelho de Cuba”, no âmbito do Projeto *SuSTowns* (*Make it Better – Associação para a Inovação e Economia Social – MIB, 2020*), no ciclo de vida do destino turístico o concelho de Cuba posiciona-se na fase de exploração<sup>3</sup> (Figura 17). O concelho de Cuba evidencia uma procura turística muito limitada e pouco consistente, apesar de se verificar a existência de alguma oferta turística e da criação das primeiras estruturas de apoio (por exemplo Posto de Turismo), e a existência de alguns estabelecimentos hoteleiros e de restauração. Poder-se-á, assim, concluir, que o concelho de Cuba ainda terá de obedecer a um processo de planeamento e desenvolvimento do turismo local, sobretudo na sua articulação com redes de oferta intrarregionais, para se poder afirmar no atual mercado turístico (MIB, 2020).

Figura 17- Posicionamento do concelho de Cuba no ciclo de vida do destino turístico



Fonte: MIB (2020)

### 3.3. Estratégia de turismo sustentável no concelho de Cuba – Projeto *SuSTowns*

A Câmara Municipal de Cuba, em parceria com a MIB e com consultoria técnica e científica da Universidade de Évora, iniciou, em 2020, a implementação do Projeto *SuSTowns* no concelho de Cuba, sendo, segundo informação obtida junto desta entidade, a única iniciativa participativa a decorrer no concelho.

O Projeto *SuSTowns* está integrado no Programa Interreg MED 2014-2020, Programa de Cooperação Europeia transnacional para a zona mediterrânica, que conta com a parceria de Estados de 13 países (Comissão Europeia, 2022). Segundo a Comissão Europeia (2022), o principal objetivo do Programa

<sup>3</sup> O posicionamento no ciclo de vida do destino é analisado mediante o número de turistas chegados a um determinado destino, ao longo de um período de tempo. Para o concelho de Cuba, selecionou-se o indicador de Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico entre o período de 2015 a 2019, publicado pelo INE.

Interreg MED é promover o crescimento sustentável na área mediterrânica, promovendo conceitos e práticas inovadoras e uma utilização razoável dos recursos, apoiando a integração social através de uma abordagem de cooperação integrada, com base no território.

De acordo com a mesma entidade, o Projeto *SuSTowns* pretende intervir no ciclo de vida de pequenos e fascinantes povoados do Mediterrâneo, procurando por um lado rejuvenescer territórios cuja curva de crescimento dos fluxos turísticos se encontre numa fase de declínio, e, por outro lado, potenciar o crescimento sustentável, antecipando e prevenindo tal declínio. Um dos grandes desafios do Projeto é associar pequenas vilas e aldeias europeias num processo de aprendizagem conjunta e no desenvolvimento de Planos de Ação e de governação participada para esses destinos, evitando que os fluxos turísticos causem o colapso dos recursos locais e, também, a excessiva antropização.

A forte dinâmica participativa do projeto implica o envolvimento dos vários setores e agentes, locais e regionais, com papel ativo no desenvolvimento do território e na estruturação articulada da sua dimensão turística, como as autoridades locais; entidades privadas; sociedade civil (coletividades locais; residentes, etc.); entidades regionais; e especialistas e consultores (Comissão Europeia, 2022).

### **3.3.1. Participação da comunidade local do concelho de Cuba no Projeto *SuSTowns***

Os referenciais metodológicos do Projeto *SuSTowns* aconselham a participação ativa, espontânea de todos os *stakeholders*, visando a construção participada de um Plano de Ação Local para o Turismo Sustentável (Comissão Europeia, 2022). A implementação do Projeto *SuSTowns* no concelho de Cuba, com início em janeiro de 2020 e término a julho de 2022, previa um conjunto alargado de atividades, desde componente administrativa e de gestão, a atividades mais práticas e de interação com os territórios e seus agentes, até ações de comunicação, visibilidade e disseminação do projeto, suas práticas e resultados. Um primeiro *workshop*, realizado a 28 de agosto de 2020, marcou o arranque de um ciclo de ações que aspiravam à construção participada do Plano de Ação Local para o Turismo Sustentável, assim como o desenho e estruturação de um pacote de oferta turística local, ambos envolvendo os diferentes agentes (públicos e privados) com ação turística no território (Câmara Municipal de Cuba, 2020). Este processo integrou, ainda, mais dois momentos de contacto direto com os *stakeholders* do concelho, tendo por objetivo recolher e sistematizar um conjunto de informação indicativa das principais perceções e necessidades que os agentes assumem ter face aos desafios do turismo no concelho. A informação recolhida visava, assim, sustentar as opções estratégicas, objetivos e ações a definir no Plano de Ação Local, para que a atividade turística em Cuba possa ser cada vez mais baseada nos princípios e objetivos do turismo sustentável (MIB, 2020).

Tendo a mestrandia feito parte da equipa de consultoria técnica e científica da Universidade de Évora, dando apoio à elaboração do Plano de Ação Local para o Turismo Sustentável no concelho de Cuba, teve a mesma, a oportunidade de constatar que os *stakeholders* dos grupos participativos, eram compostos por agentes (públicos e privados) com ação turística no território, como intencionado, e que o grupo de



residentes não associados ao turismo estava sub-representado (pessoas da comunidade que não exercem profissão no turismo ou que não estão relacionadas com o setor em primeira e segunda instância).

Partindo desta constatação e considerando que o desenvolvimento turístico sustentável requer a participação informada de todos os *stakeholders* (UNEP & OMT, 2005), e que para alcançar o mesmo, deverá ser promovida uma cultura participativa que inclua todos os indivíduos ou grupos e que os considere como partes promissoras e valiosas do desenvolvimento turístico do destino (Kantsperger et al., 2019), propôs-se a mestranda desenvolver a sua dissertação de mestrado tendo como estudo de caso a comunidade local do concelho de Cuba, com enfoque no estudo das perceções e atitudes dos residentes associados e não associados ao turismo, face ao desenvolvimento turístico no seu concelho, das perceções sobre o papel da comunidade local neste processo, bem como na análise do nível de participação atual e da intenção de participar futuramente. Sendo que os resultados desta investigação poderão contribuir como *output* para o modelo de gestão e planeamento local para o turismo sustentável, já em curso no concelho, através da iniciativa *SuSTowns*.

### 3.4. Conclusão

No presente capítulo realizou-se a caracterização do concelho de Cuba, Alentejo, a qual permitiu compreender que o concelho apresenta, à semelhança de outras localidades na região Alentejo, uma tendência de decréscimo populacional e de envelhecimento. Esta tendência é comprovada por dados do INE (2021), que indicam que em termos de população residente, no período entre os anos 2011 e 2021, a taxa de crescimento global era de -10,3%, sendo a diminuição do número de residentes, observada em todos os grupos etários. Quanto à estrutura etária do concelho, apresentava, em 2021, uma predominância do grupo entre os 25 e os 65 anos, seguindo-se o grupo dos 65 e mais anos.

Tendo cerca de metade da população residente qualificações ao nível do ensino básico, em termos de poder de compra *per capita*, a mesma encontrava-se abaixo da média nacional e apresentava valores inferiores aos da região Alentejo (INE, 2021). Em termos de atividades económicas, o setor terciário, o mais representativo do concelho, ocupava em 2011, 70,8% da população empregada (INE, 2012).

O concelho de Cuba evidencia uma procura turística muito limitada e pouco consistente, apesar de se verificar a existência de alguma oferta turística e da criação das primeiras estruturas de apoio e a existência de alguns estabelecimentos hoteleiros e de restauração. O concelho, situando-se no ciclo de vida do destino turístico numa fase de exploração, ainda terá de obedecer a um processo de planeamento e desenvolvimento do turismo local, sobretudo na sua articulação com redes de oferta intrarregionais, para se poder afirmar no atual, competitivo e seriamente afetado pela pandemia, mercado turístico (MIB, 2020).

Em termos de participação cívica, verificável através da participação nos atos eleitorais locais (eleições para a Câmara Municipal e Assembleias de Freguesia), a taxa de abstenção, em 2021, foi, em termos comparativos, inferior aos valores regionais e nacionais (INE, 2021), sendo que estes dados, poderão

revelar que a população residente no concelho de Cuba assume um papel relevante, em termos de participação cívica.

Perante o exposto, e possuindo o concelho de Cuba riqueza em termos de património natural e cultural, que permite o desenvolvimento de produtos turísticos de qualidade e se diferencie no mercado do turismo (MIB, 2020), o concelho e a comunidade local, incluindo residentes associados e não associados ao turismo, poderão beneficiar do desenvolvimento deste setor, implicando a implementação concertada de um modelo sustentável, já em curso através da iniciativa *SuSTowns*.

A participação da comunidade local é um dos pilares do desenvolvimento turístico sustentável (Slivar, 2018; Byrd, 2007; Gursoy, Chi & Dyer, 2010), sendo que o seu envolvimento nos destinos turísticos poderá, por um lado tornar-se um mecanismo de redução da pobreza e uma forma de melhorar a qualidade de vida, proporcionando empoderamento e maior benefício económico (Dodds, Ali & Galaski, 2016), por outro, esse envolvimento manifesta-se como uma forma de enriquecimento da experiência do visitante (Garnica, León, Pava, Chiu, & Rattananubal, 2017).

Ressalva-se, assim, que “o desenvolvimento de um destino turístico como um todo depende da dinâmica de cada uma das unidades organizacionais que o compõem, e da capacidade de salvaguardar os interesses dos residentes e, cumulativamente, dos turistas. Por isso, o esforço terá que ser feito coletivamente, de forma integrada e organizada, e não de forma avulso. O sucesso nos diferentes domínios depende de uma concertada intervenção global no destino, baseada nos princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável; isto é, deve ter por base uma gestão integrada da qualidade que envolva os parceiros-chave, facilitada pelo desenvolvimento de um modelo de governança pública” (MIB, 2020:50).

## **Capítulo 4. Metodologia da investigação**

### **4.1. Desenho do estudo**

O estudo de investigação da presente dissertação, relativa ao papel da comunidade local do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico, propõe a estratégia metodológica baseada no estudo de caso. Segundo Marujo (2016:123), “a finalidade do método do estudo de caso consiste em obter uma grande compreensão do fenómeno turístico na sua totalidade e, portanto, ele pode constituir uma contribuição importante para o desenvolvimento científico dos estudos em turismo”. Assim, o âmbito desta investigação reveste-se de especificidade, sendo que o estudo de caso intrínseco permite uma análise detalhada e aprofundada do fenómeno em particular (Shareia, 2016). Ou seja, uma compreensão mais aprofundada e um conhecimento científico da realidade em causa, já que possibilita a observação, análise e descrição de uma determinada situação real, não existindo a necessidade de generalizar a uma população alargada (Marujo, 2016). A metodologia de estudo de caso poderá adotar diferentes métodos de recolha e análise de dados. Estes métodos poderão ser quantitativos, qualitativos ou a combinação de ambos. Mais associado a uma abordagem dedutiva de investigação, optou-se no presente estudo pelo método quantitativo, com definição de hipóteses de investigação que serão testadas pela análise dos dados.

### **4.2. Enquadramento teórico, hipóteses e modelo de investigação**

Tendo em conta que o desenvolvimento sustentável se baseia num sistema participativo, colaborativo e contínuo, através do qual todos os agentes deverão estar envolvidos, pretende-se compreender, através do estudo empírico desta dissertação, quais os fatores que poderão inibir ou estimular a participação da comunidade local de Cuba no desenvolvimento turístico. Várias teorias têm sido desenvolvidas na tentativa de fundamentar teoricamente o estudo das atitudes e comportamentos da comunidade em relação ao turismo e ao conseqüente apoio dos residentes pelo setor. Para melhor responder à problemática deste estudo, optou-se pela fundamentação baseada em três teorias sociais utilizadas em estudos de turismo – Teoria da Troca Social, Teoria da Vinculação e Teoria dos *Stakeholders*, das quais resultaram respetivamente 3 constructos: 1- perceções sobre o desenvolvimento turístico; 2- sentimento de pertença e 3- participação atual da comunidade no desenvolvimento turístico. Foram ainda considerados 2 constructos derivados de fatores intrínsecos que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo – 1- dependência económica do turismo e 2- perfil sociodemográfico.

#### **Teoria da Troca Social – Perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico**

Na literatura dos estudos em turismo, as aplicações da teoria da troca social sustentam que os comportamentos dos residentes têm por base as avaliações dos benefícios e custos resultantes do desenvolvimento turístico, assim, se a sua avaliação for que os ganhos são superiores aos custos, estão dispostos a ‘envolver-se’ com o setor (Su et al., 2018; Kim et al., 2021). Por outro lado, se a comunidade local perceber que o desenvolvimento do turismo incorrerá em mais custos do que benefícios, serão

suscetíveis de se opor a este desenvolvimento (Lee, 2013; Kim et al., 2021). Por conseguinte, a perceção dos residentes sobre o desenvolvimento turístico poderá influenciar a sua intenção de participar neste processo. Assim, neste âmbito, foram desenvolvidas as seguintes hipóteses de investigação (Tabela 10):

Tabela 10- Teoria da Troca Social | Hipóteses de investigação

Teoria	Constructos	Estudos empíricos	Hipóteses
Troca Social	Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Rasoolimanesh et al. (2017); Li, Mi & Zhang (2020); Kim et al. (2021); Gannon, Rasoolimanesh & Taheri (2021); Vieira et al. (2016); Nunkoo & So (2016).	<b>H1:</b> Existe uma relação direta positiva entre as perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico e a sua participação atual neste processo.
		Rasoolimanesh et al. (2017); Li et al. (2020); Bajrami et al. (2020); Nunkoo & So (2016)	<b>H2:</b> Existe uma relação direta positiva entre as perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico e a sua participação futura no mesmo.

Fonte: Elaboração própria

### Teoria da Vinculação – Sentimento de pertença à comunidade

Vários estudos no âmbito do turismo têm investigado as relações entre o vínculo comunitário, os impactes turísticos percecionados e as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico. Em termos das relações entre os vínculos e os impactes percecionados, estudos têm confirmado que o sentimento de pertença influencia as perceções positivas e negativas do desenvolvimento turístico e a sua intenção de participar futuramente neste processo (Rodrigues et al., 2014; Kim et al., 2021; Gannon et al., 2021; Presenza et al., 2013; Bajrami et al., 2020; Li et al., 2020; Aref, 2011). Assim, para análise deste constructo, propõem-se as seguintes hipóteses de investigação (Tabela 11):

Tabela 11- Teoria da Vinculação | Hipóteses de investigação

Teoria	Constructo	Estudos empíricos	Hipóteses
Teoria da Vinculação	Sentimento de pertença	Rodrigues et al. (2014); Kim et al. (2021); Gannon et al. (2021); Presenza et al. (2013)	<b>H3:</b> O sentimento de pertença à comunidade influencia positivamente as perceções sobre o desenvolvimento turístico.
		Bajrami et al. (2020); Li et al. (2020); Aref (2011)	<b>H4:</b> O sentimento de pertença à comunidade influencia positivamente a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico.

Fonte: Elaboração própria

### Teoria dos Stakeholders – Participação da comunidade no desenvolvimento turístico

Esta teoria considera tanto os interesses como as perceções dos residentes locais como intervenientes principais na justificação da sua participação no desenvolvimento turístico (Byrd, 2007). A participação no desenvolvimento turístico oferece aos residentes a oportunidade de contribuir significativamente para o planeamento e implementação de melhorias na sua comunidade, podendo contribuir para a obtenção do seu apoio pelo desenvolvimento turístico (Kim et al., 2021) e pela sua motivação em participar futuramente neste processo (Lu & Niyomsilp, 2022).

Propõe-se, assim, a seguinte hipótese de investigação (Tabela 12):

Tabela 12- Teoria dos *Stakeholders* | Hipótese de investigação

Teoria	Constructo	Estudo empírico	Hipóteses
Teoria dos <i>Stakeholders</i>	Participação atual no desenvolvimento turístico	Lu & Niyomsilp (2022)	<b>H5:</b> A participação atual no desenvolvimento turístico influencia a intenção de participar futuramente neste processo.

Fonte: Elaboração própria

### Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo

A dimensão intrínseca da interação desenvolvimento turístico - comunidade refere-se às características sociodemográficas dos residentes que afetam as variações percebidas dos impactos do turismo dentro da comunidade (Faulkner & Tideswell, 1997). Vários estudos têm observado a influência da dependência do turismo (ligação com o setor turístico) e das características sociodemográficas, como idade e nível de ensino, nas percepções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico e na sua motivação em participar neste processo (Kim et al., 2021; Almeida-García et al., 2016; Ribeiro et al., 2017; Teye et al., 2002; Stojković et al., 2020; Rasoolimanesh et al., 2015; Long & Kayat, 2011 e Sinclair-Maragh, 2017). Neste contexto, apresentam-se as seguintes hipóteses de investigação (Tabela 13):

Tabela 13- Fatores intrínsecos | Hipóteses de investigação

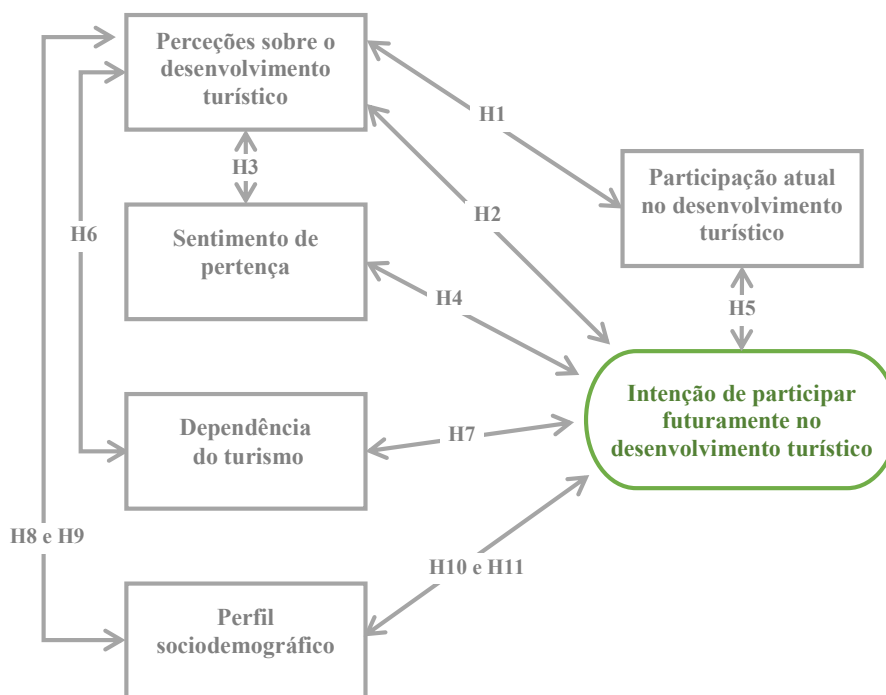
	Constructos	Estudos	Hipóteses
Fatores intrínsecos	Dependência do turismo	Kim et al. (2021); Almeida-García et al. (2016); Ribeiro et al. (2017)	<b>H6:</b> As percepções sobre os aspetos positivos e negativos do desenvolvimento turístico diferem pelo facto dos residentes exercerem profissão no setor do turismo.
		Teye et al. (2002)	<b>H7:</b> A intenção de participar futuramente no processo de desenvolvimento turístico difere pelo facto dos residentes possuírem familiares e amigos a trabalhar no setor.
	Perfil sociodemográfico	Stojković et al. (2020); Almeida-García et al. (2016);	<b>H8:</b> As percepções sobre o desenvolvimento turístico diferem de acordo com faixa etária.
		Stojković et al. (2020); Rasoolimanesh et al. (2015); Almeida-García et al. (2016)	<b>H9:</b> As percepções sobre o desenvolvimento turístico diferem consoante o nível de ensino.
		Long & Kayat (2011); Sinclair-Maragh (2017)	<b>H10:</b> A intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico difere de acordo com a faixa etária. <b>H11:</b> A intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico difere de acordo com o nível de ensino.

Fonte: Elaboração própria

Através das hipóteses formuladas, os constructos enunciados interagem entre si como demonstrado no modelo de investigação (Figura 18), sendo possível através da validação do mesmo, compreender que fatores influenciam as percepções e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico.

No sentido de contribuir para a criação de propostas e medidas que estimulem o envolvimento dos residentes no turismo, foi integrado neste modelo o fator ‘intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico’, tendo com este, sido realizada a relação dos restantes constructos.

Figura 18- Modelo de investigação



Fonte: Elaboração própria

Para operacionalizar o modelo proposto e testar as hipóteses de investigação, utilizaram-se as seguintes variáveis, correspondentes às questões colocadas aos residentes através do inquérito por questionário (Tabela 14).

Tabela 14- Operacionalização dos constructos do modelo de investigação

Constructos	Hipóteses	Variáveis dependentes	Variáveis independentes
Perceções sobre o desenvolvimento turístico	H1	Questões 3.1 a 3.9	Questões 1.1 a 1.10
	H2	Questões 5.1 a 5.6	
Sentimento de pertença à comunidade	H3	Questões 1.1 a 1.10	Questões 2.1 a 2.8
	H4	Questões 5.1 a 5.6	
Participação atual no desenvolvimento turístico	H5	Questões 5.1 a 5.6	Questões 3.1 a 3.9
	H6	Questões 1.1 a 1.10	
Dependência do turismo	H7	Questões 5.1 a 5.6	Questão 14
	H8	Questões 1.1 a 1.10	
Perfil sociodemográfico	H9	Questões 1.1 a 1.10	Questão 7
	H10	Questões 5.1 a 5.6	
	H11	Questões 5.1 a 5.6	

Fonte: Elaboração própria

### **4.3. Método de recolha de dados**

A recolha de dados é essencial para a realização de uma investigação empírica. Existem duas tipologias de dados – primários e secundários, cuja distinção é efetuada com base na fonte dos dados e na sua especificidade em relação ao estudo para o qual são recolhidos (Baggio & Klobas, 2011). Enquanto os dados primários são gerados pelo próprio investigador, através de instrumentos de recolha especialmente concebidos para a compreensão e resolução do problema de investigação em causa, os dados secundários foram gerados num contexto distinto, por outros investigadores/instituições (Veal, 2018). Não obstante comportar algumas limitações, como a exigência de recursos financeiros e de tempo, a recolha de dados primários assegura uma maior credibilidade e adequação ao método de investigação escolhido nesta dissertação, o estudo de caso.

A recolha de dados primários poderá ser efetuada mediante métodos qualitativos ou quantitativos. No presente estudo, optou-se pela recolha de dados quantitativos através de inquérito por questionário.

#### **4.3.1. Método de amostragem**

Tendo como população-alvo deste estudo os residentes do concelho de Cuba, e, na impossibilidade de inquirir todos os elementos da população, tornou-se necessário recorrer a uma técnica de amostragem. De acordo com Finn, Walton & Elliott-White (2000), existem dois tipos de métodos de amostragem: os métodos de amostragem probabilísticos e os métodos de amostragem não probabilísticos. O do tipo probabilístico atende à totalidade da população, implicando que cada indivíduo tem as mesmas possibilidades de ser incluído na amostra, enquanto que o do tipo não probabilístico, a seleção dos indivíduos da amostra tem por base critérios previamente definidos pelo investigador.

A amostragem de tipo não probabilístico está frequentemente associada à conceção de estudos de caso, sendo que estes tendem a concentrar-se em pequenas amostras e destinam-se a analisar um fenómeno específico real, não tendo por objetivo realizar inferências estatísticas para a generalidade da população (Finn et al., 2000). Perante o exposto, e não sendo possível inquirir, à partida, a totalidade da população, optou-se no estudo empírico da presente dissertação, pelo método de amostragem não probabilístico, em concreto pela técnica de amostragem por conveniência. Nesta técnica, são considerados os membros da população-alvo que satisfazem determinados critérios, tais como acessibilidade, proximidade geográfica, disponibilidade num determinado momento, ou a vontade de participar para efeitos do estudo (Etikan, Musa & Alkassim, 2016).

#### 4.3.2. Instrumento de recolha de dados

Estando definidos o método e respetiva técnica de amostragem a utilizar nesta investigação, seguiu-se a determinação do instrumento de recolha de dados a adotar. Apoiada pela revisão de literatura, tomou-se a decisão neste estudo, pela recolha de dados através de inquérito por questionário. De acordo com Finn et al. (2000), o propósito do inquérito por questionário é a obtenção de dados válidos e fiáveis sobre o objeto de estudo, visando a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem (Quivy e Campenhoudt, 2005). Sendo este o principal método quantitativo na investigação em turismo, o inquérito por questionário fornece os meios para recolher e registar informações simples sobre a incidência de atitudes, significados e perceções entre a população como um todo, indicando assim, não só que certas atitudes existem, mas também o seu grau de difusão (Veal, 2018). Com o objetivo de compreender qual o papel da comunidade do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico, e mediante revisão de literatura, concluiu-se que se deveria recolher informação que quantificasse as perceções dos residentes face ao desenvolvimento turístico, o sentimento de pertença à comunidade, o nível de participação atual, as suas perceções sobre qual deverá ser esse papel e a sua motivação quanto à participação futura.

Tendo sido essencial a revisão de literatura na construção do questionário, através da adaptação de estudos anteriores, estruturou-se o mesmo em 6 secções mediante os seguintes objetivos:

- 1.<sup>a</sup> secção – Aferir as perceções dos residentes quanto ao desenvolvimento turístico do seu concelho;
- 2.<sup>a</sup> secção – Averiguar sobre o sentimento de pertença dos residentes à sua comunidade;
- 3.<sup>a</sup> secção – Medir o nível de participação atual dos residentes no desenvolvimento turístico;
- 4.<sup>a</sup> secção – Aferir as perceções sobre qual deverá o papel dos residentes no desenvolvimento turístico;
- 5.<sup>a</sup> secção – Avaliar a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico;
- 6.<sup>a</sup> secção – Recolher os dados sociodemográficos dos inquiridos.

Para as referidas secções, foi considerado um total de 17 questões, as quais serão apresentadas nas Tabelas 12 a 17, incluindo o objetivo e descrição de cada uma e os autores que serviram de referência para a sua inclusão no questionário.

Na Secção 1 (Questões 1.1 a 1.10) do questionário foram inseridas 10 afirmações para as quais se pretendeu saber que perceções têm os residentes quanto ao desenvolvimento do turismo no seu concelho, nomeadamente o nível de concordância relativamente aos contributos positivos e negativos do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e para o meio ambiente, ao desempenho das autoridades locais dedicadas ao turismo, a importância económica atribuída ao setor e o nível de satisfação com o mesmo. As questões desta secção são do tipo fechada e são medidas pela escala do tipo *Likert* com 5 níveis: (1- discordo totalmente até 5- concordo totalmente) (Tabela 15).



Tabela 15- Percepções dos residentes quanto ao desenvolvimento turístico no seu concelho

Objetivo	Questões	Autores
Aferir as percepções quanto aos impactes económicos do turismo no concelho	O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	Gannon et al. (2021); Bajrami et al. (2020); Li et al. (2020); Eusébio & Rodrigues (2014); Kim et al. (2021)
	O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do preço dos bens e serviços e do custo de vida em geral)	Liu & Li (2018); Almeida-García et al. (2016)
Aferir as percepções quanto aos impactes socioculturais do turismo no concelho	Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	Gannon et al. (2021); Liu & Li (2018); Eusébio & Carneiro (2010)
	O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. prejudica as relações tradicionais da comunidade; favorece a perda de identidade cultural)	Kim et al. (2021); Eusébio & Carneiro (2010)
Aferir as percepções quanto aos impactes ambientais do turismo no concelho	O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	Kim et al. (2021); Gannon et al. (2021); Bajrami et al. (2020); Liu & Li (2018); Li et al. (2020);
	O Turismo tem contribuído negativamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. aumento do tráfego rodoviário, do ruído ou da degradação de áreas sensíveis)	Liu & Li (2018); Almeida-García et al. (2016)
Aferir as percepções quanto ao desempenho das autoridades locais dedicadas ao desenvolvimento do turismo	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da comunidade local no desenvolvimento turístico	Presenza et al. (2013); Rodrigues et al. (2014)
	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado turístico	Presenza et al. (2013)
Aferir sobre a importância atribuída ao turismo	O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	Almeida-García et al. (2016); Nunkoo & So (2016)
	Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico no meu concelho	Liu & Li (2018)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

A Secção 2 (Questões 2.1 a 2.8) do questionário apresentava 8 afirmações relacionadas com o sentimento de pertença dos residentes à sua comunidade. As questões desta secção são do tipo fechada e são medidas pela escala do tipo *Likert* com 5 níveis (1- discordo totalmente até 5- concordo totalmente) (Tabela 16).

Tabela 16- Sentimento de pertença à comunidade

Objetivos	Questões	Autores
Averiguar sobre o sentimento de pertença à comunidade	Estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade	Bajrami et al. (2020)
	Se eu tivesse de viver noutra concelho, ficaria descontente	Presenza et al. (2013)
	É importante manter as tradições desta comunidade	
	As relações entre os residentes da minha comunidade são amigáveis e cordiais	Rodrigues et al. (2014); Gannon et al. (2021); Presenza et al. (2013)
	Em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade	Presenza et al. (2013)
	É importante para mim participar em programas, celebrações e festivais no meu concelho	Kim et al. (2021)
	Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos	Presenza et al. (2013)
A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família		

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

Foram incluídas 9 afirmações na Secção 3 (Questões 3.1 a 3.9) para as quais se pretendia medir o nível de participação atual dos residentes no desenvolvimento turístico, bem como as perceções quanto ao empenho das autoridades locais em envolver a comunidade local neste processo. Os inquiridos expressaram as suas opiniões respondendo a questões do tipo fechada e utilizando a escala do tipo *Likert* com 5 níveis (1- Nunca; 2- Raramente; 3- Por vezes; 4- Muitas vezes; 5- Sempre) (Tabela 17).

Tabela 17- Participação atual no desenvolvimento turístico

<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	<b>Autores</b>
Medir o nível de participação atual dos residentes no desenvolvimento turístico	Procuro manter-me informado(a) sobre o processo de desenvolvimento turístico do meu concelho	Kim et al. (2021)
	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no desenvolvimento turístico do meu concelho	Kim et al. (2021); Setiyorini, Andari & Masunah (2019)
	Tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho	Rasoolimanesh et al. (2017)
	Participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho	Rodrigues et al. (2014)
	Participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho	Rodrigues et al. (2014); Kim et al. (2021)
	Interajo com os turistas que visitam o meu concelho	Rodrigues et al. (2014); Eusébio & Carneiro (2010)
	Participo no processo de planeamento turístico do meu concelho	Rodrigues et al. (2014); Kim et al. (2021); Gannon et al. (2021)
	A minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho	Gannon et al. (2021); Rodrigues et al. (2014)
	Trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento do turismo do meu concelho	Setiyorini et al. (2019)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

A Secção 4 (Questões 4.1 a 4.9) do questionário apresentava 9 afirmações relacionadas com as perceções dos residentes quanto ao papel da comunidade local no desenvolvimento turístico. As questões desta secção são do tipo fechada e são medidas pela escala do tipo *Likert* com 5 níveis (1- discordo totalmente até 5- concordo totalmente) (Tabela 18).

Tabela 18- Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico

<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	<b>Autores</b>
Aferir as perceções sobre qual deverá ser o papel dos residentes no desenvolvimento turístico	Acredito que a comunidade local é importante para o sucesso do desenvolvimento turístico	Setiyorini et al. (2019)
	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, devem promover e encorajar a participação da comunidade no planeamento turístico	Presenza et al. (2013)
	A comunidade local não deve participar, de forma alguma, em nenhuma das fases do processo de desenvolvimento turístico	Thetsane (2019); Muganda et al. (2013)
	A comunidade local deve ser apoiada financeiramente para investir no desenvolvimento turístico	
	A comunidade local deve assumir o papel principal como empreendedora no turismo	
	A comunidade local deve ser consultada quando se elaboram políticas de turismo	
	A comunidade local deve ser consultada, mas a decisão final sobre o desenvolvimento turístico deve ser tomada por organismos formais	
	A comunidade local deve ter uma voz no processo de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico	
A comunidade local deve assumir um papel de liderança a todos os níveis no processo de desenvolvimento turístico		

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

A Secção 5 (Questões 5.1 a 5.6) apresentava 6 afirmações relacionadas com a intenção em participar futuramente no desenvolvimento turístico. As perguntas desta secção são do tipo fechada e medidas pela escala do tipo *Likert* com 5 níveis (1- discordo totalmente até 5- concordo totalmente) (Tabela 19).

Tabela 19- Participação futura no desenvolvimento turístico

Objetivos	Questões	Autores
Avaliar a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	Bajrami et al. (2020)
	Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística	Li et al. (2020); Prezenza et al. (2013)
	Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	Bajrami et al. (2020)
	Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	Borges (2016)
	Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	Tosun (2006)
	Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	Tosun (2006)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

A secção 6 incluiu o perfil sociodemográfico, que consistiu num total de 11 questões do tipo mista, fechada e aberta (questões 6 a 16). (Tabela 20). Algumas das questões desta secção foram utilizadas para estudar o efeito que as características sociodemográficas possuem nas perceções e atitudes dos residentes face ao turismo. Incluiu-se, ainda, uma última questão no questionário (N.º 17) de tipo aberta, onde os inquiridos poderiam indicar outras opiniões/comentários sobre o desenvolvimento turístico no seu concelho.

Tabela 20- Perfil sociodemográfico dos inquiridos

Objetivos	Questões	Autores
Análise descritiva	Género	-----
Comprovar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes segundo a faixa etária	Idade	Stojković et al. (2020); Almeida-García et al. (2016); Long & Kayat (2011); Sinclair-Maragh (2017)
Análise descritiva	Estado civil	-----
Comprovar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes consoante o nível de ensino	Nível de ensino	Stojković et al. (2020); Rasoolimanesh et al. (2015); Almeida-García et al. (2016); Long & Kayat (2011); Sinclair-Maragh (2017)
Análise descritiva	Situação perante o trabalho	-----
Análise descritiva	Qual a profissão exercida?	-----
Análise descritiva	Rendimentos dependem do turismo?	-----
Comprovar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes segundo a faixa etária	Tem familiares e amigos que trabalham no turismo?	Teye et al. (2002)
Comprovar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes pelo facto de trabalharem no turismo	Trabalha no setor do turismo? Se sim, qual?	Kim et al. (2021); Almeida-García et al. (2016); Ribeiro et al. (2017)
Análise descritiva	Freguesia de residência atual	-----
Análise descritiva	Trabalha noutra concelho? Se sim, qual?	-----

Fonte: Elaboração própria com base nos autores referenciados

### **4.3.3. Métodos de administração do questionário**

Para otimizar a obtenção de respostas, optou-se pela criação de um inquérito por questionário em formato físico (impresso) e formato digital, para inquirição pelos meios presencial e online. O *software* escolhido para criação do inquérito online foi o *Limesurvey*, ao abrigo da licença facultada aos alunos pela Universidade de Évora. Em termos da administração do questionário online, o método definido foi o da administração indireta (autoadministração), com preenchimento de forma autónoma e progressão mediante respostas obrigatórias. Como fase de pré-teste, o *link* do questionário online foi enviado a dois elementos da MIB no dia 13 de maio de 2022. Foi verificado, através das funcionalidades da plataforma *Limesurvey* que o tempo médio de preenchimento do questionário era de 7 minutos. Após confirmação de não existirem alterações a realizar no questionário, considerou-se validado o mesmo na sua versão final a partir desta data. Para recolha de respostas para o questionário online foram contactadas por e-mail e por telefone diversas entidades do concelho de Cuba, solicitando a sua colaboração no preenchimento e divulgação, destacando-se a MIB, Associação Terras Dentro, Agrupamento de Escolas e Escola Profissional de Cuba, Câmara Municipal e Posto de Turismo, Juntas de Freguesia, estabelecimentos turísticos, entre outras. Publicou-se ainda um pedido de colaboração aos residentes de Cuba, através do grupo “O meu Concelho é Cuba” na rede social *Facebook*. Obtiveram-se 48 respostas válidas ao inquérito online entre o dia 13 de maio de 2022 e 14 de julho de 2022. A recolha presencial de respostas ao inquérito impresso foi realizada em quatro deslocações ao concelho de Cuba. Para a inquirição presencial, optou-se pela associação da administração direta (autoadministração) e indireta (auxílio no preenchimento). A primeira inquirição presencial teve lugar no dia 20 de maio 2022, na vila de Cuba, aquando da participação da mestranda num *workshop* promovido pela MIB. Pela afluência de participantes não residentes no concelho de Cuba neste evento, obtiveram-se apenas 6 respostas ao inquérito. As três deslocações seguintes ao concelho de Cuba para inquirição presencial realizaram-se nos dias 7 de junho, 2 de julho e 23 de julho de 2022, das quais se obteve 103 respostas válidas.

### **4.4. Método de análise de dados**

Os dados obtidos através da aplicação do questionário por via online e presencial foram fundamentais para a elaboração de uma diversidade de testes estatísticos. Para a análise dos dados recorreu-se ao *software SPSS (Statistical Packages for the Social Sciences)* versão 24. A primeira etapa consistiu na codificação dos dados recolhidos através do inquérito por questionário, e a segunda na sua análise. Assim, efetuou-se a análise descritiva do perfil sociodemográfico dos inquiridos e das suas perceções e atitudes quanto ao desenvolvimento turístico e ao seu papel e participação neste processo. Seguiu-se a aplicação de testes estatísticos (teste de correlação de Spearman, teste de Kruskal-Wallis e teste *t*) com o objetivo de validar as hipóteses e o modelo de investigação propostos.

## Capítulo 5. Análise dos dados e discussão dos resultados

### 5.1. Introdução

Neste capítulo pretendeu-se demonstrar os resultados obtidos pelo processo de tratamento dos dados recolhidos, referentes às perceções e atitudes dos residentes do concelho de Cuba face ao desenvolvimento turístico e ao seu papel e participação neste processo. Iniciou-se, assim, pela caracterização da amostra, tendo sido realizada de seguida a análise descritiva, com recurso a tabelas de frequência e gráficos do perfil sociodemográfico dos inquiridos. Prosseguiu-se a análise descritiva das perceções dos inquiridos quanto ao desenvolvimento turístico, através dos níveis de concordância relativamente aos contributos positivos e negativos do turismo nas dimensões económica, sociocultural e ambiental, ao desempenho das autoridades locais dedicadas ao turismo, à importância económica atribuída ao setor e ao nível de satisfação com o mesmo. De seguida, aferiu-se o sentimento de pertença dos inquiridos à sua comunidade e as suas perceções sobre qual deverá ser o papel da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico. Os dados permitiram ainda analisar o nível de participação atual dos residentes inquiridos no desenvolvimento turístico e a sua intenção de participar futuramente no mesmo. Os dados foram posteriormente submetidos a testes estatísticos, através dos quais se pôde aprofundar a análise de cada um dos constructos e validar as hipóteses e modelo de investigação propostos, tendo-se ganho melhor compreensão sobre os fatores que influenciam as perceções e as atitudes dos residentes do concelho de Cuba.

### 5.2. Caracterização da amostra

Através do inquérito por questionário foram recolhidas um total de 157 respostas válidas, pelos meios de inquirição presencial e online. Não foram consideradas 8 inquirições online e 5 inquirições presenciais com respostas incompletas. A tabela seguinte apresenta a distribuição de respostas pelas quatro freguesias do concelho de Cuba e pelos dois meios de recolha de dados. Observa-se que a freguesia de Cuba obteve a maior percentagem de respostas (68,8%) e que a freguesia de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos obteve a menor (7%). Em termos de meios de inquirição, observa-se que 109 respostas foram recolhidas presencialmente e 48 via online.

Tabela 21- Distribuição geográfica e meios da inquirição

Freguesias do concelho de Cuba	N	%	Meios de inquirição	
			Presencial	Online
Cuba	108	68,8	69	39
Vila Alva	21	13,4	18	3
Faro do Alentejo	17	10,8	14	3
Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos	11	7,0	8	3
Total	157	100,0	109	48

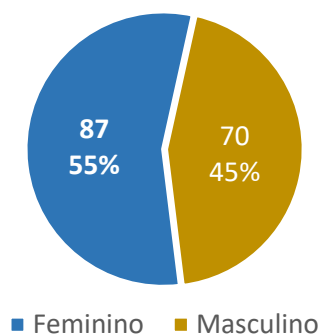
Fonte: Elaboração própria

### 5.2.1. Perfil sociodemográfico dos inquiridos

#### Género

Relativamente ao género dos inquiridos, observa-se na Figura 19, que o género feminino obteve mais respostas (87), representando 55% da amostra. Quanto aos inquiridos do género masculino, obtiveram-se 70 respostas, equivalente a 45% do total de inquiridos.

Figura 19- Género dos inquiridos

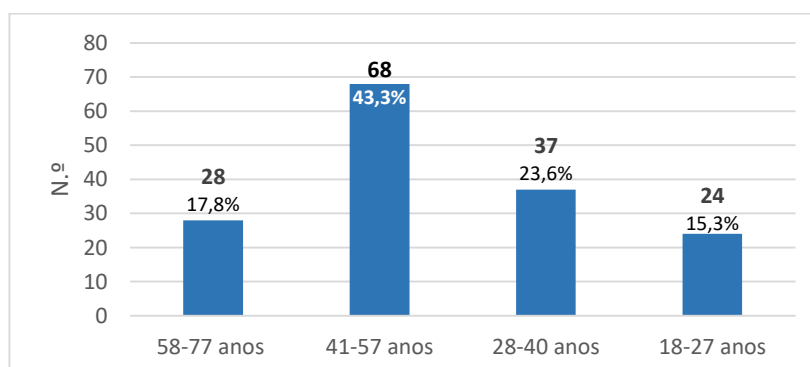


Fonte: Elaboração própria

#### Faixa etária

Quanto à variável de idade dos inquiridos, optou-se pela análise de dados mediante a sua organização por faixa etária. Assim, distribuiu-se a idade dos inquiridos por 4 faixas etárias: dos 58 aos 77 anos; dos 41 aos 57 anos; dos 28 aos 40 anos e dos 18 aos 27 anos, tendo-se obtido 157 respostas válidas. Observando a Figura 20, constata-se que a faixa etária dos 41 aos 57 anos é a mais representada, com 68 respostas, que corresponde a 43,3% das respostas totais e que a faixa etária mais jovem, dos 18 aos 27 anos a que detém menor peso, com 24 respostas, 15,3% das respostas totais.

Figura 20- Faixas etárias dos inquiridos

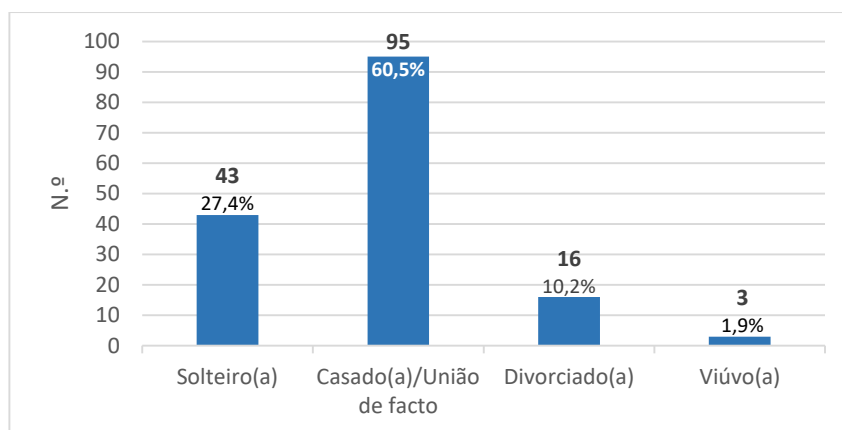


Fonte: Elaboração própria

### Estado civil

Em termos do estado civil dos inquiridos, obtiveram-se 157 respostas válidas. O gráfico seguinte (Figura 21) apresenta os resultados das respostas recolhidas. Verifica-se que o grupo dos casados/união de facto é predominante, com 95 respostas, representando 60,5% e que o menos representado é o grupo dos residentes viúvos, com apenas 3 respostas (1,9%).

Figura 21- Estado civil dos inquiridos

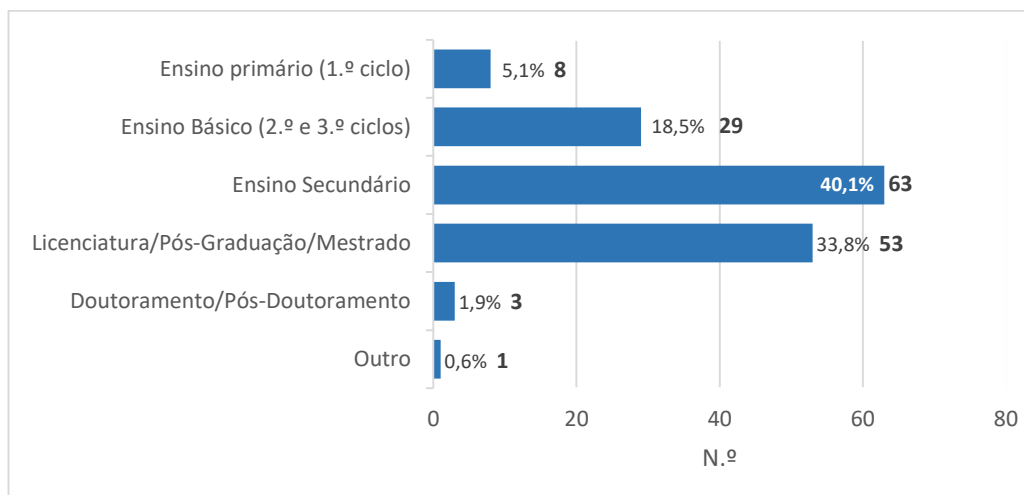


Fonte: Elaboração própria

### Nível de ensino

No que diz respeito ao nível de ensino dos inquiridos, o número total de respostas válidas obtidas foi de 157. Através da Figura 22, constata-se que o nível de ensino secundário é predominante, com 63 respostas, que equivale a 40,1% das respostas totais. O nível de ensino seguinte com mais respostas foi “Licenciatura/Pós-Graduação/Mestrado”, com 53 respostas. Um dos inquiridos respondeu ainda “Outro”, que corresponde a Curso de Técnico Superior Profissional (CTeSP).

Figura 22- Nível de ensino dos inquiridos

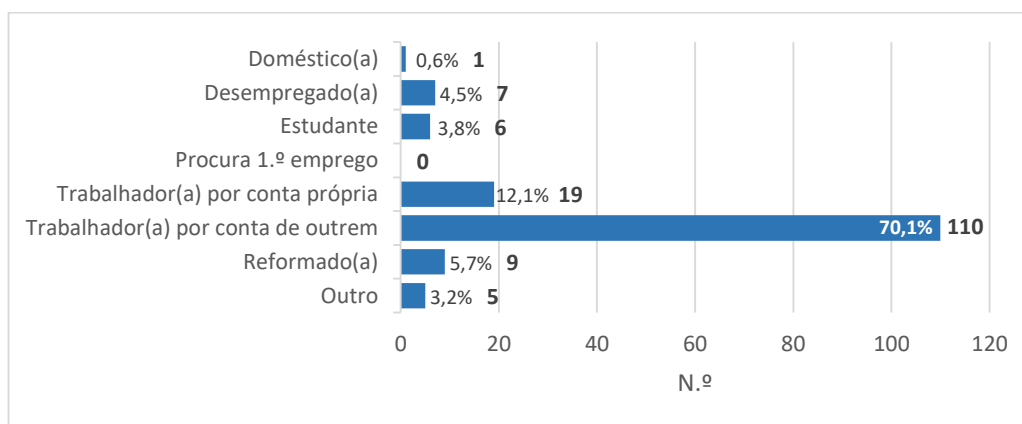


Fonte: Elaboração própria

### Situação perante o trabalho

Obtiveram-se 157 respostas válidas relativamente à situação dos residentes perante o trabalho. A Figura 23 demonstra que a maioria dos inquiridos (110 respostas) respondeu trabalhar por conta de outrem, o que corresponde a 70,1% das respostas totais. Dos 5 inquiridos que responderam “Outro”, 3 responderam estar em situação “Trabalhador(a)-estudante” e 2 como “Estagiário(a)s”.

Figura 23- Situação dos inquiridos perante o trabalho

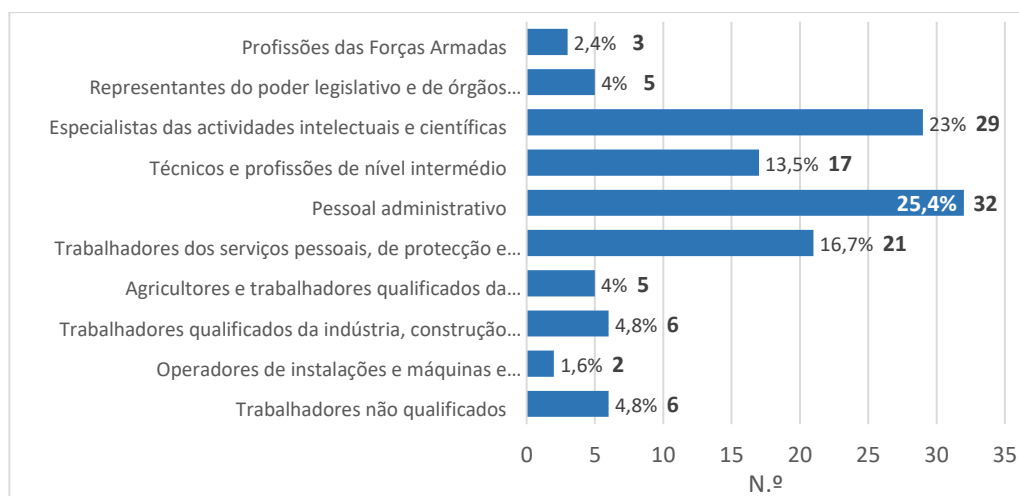


Fonte: Elaboração própria

### Profissão exercida

Para análise da variável ‘Profissão exercida’, organizaram-se as 125 respostas válidas dos inquiridos de acordo com a tabela de Classificação Portuguesa de Profissões (INE, 2011), como apresentado na Figura 24. Em termos de profissões remuneradas por conta de outrem e por conta própria a categoria de ‘pessoal administrativo’ é o mais representativo (25,4%), seguido das categorias ‘especialistas das atividades intelectuais e científicas’ (23%) e ‘trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores’ (16,7%).

Figura 24- Profissões exercidas pelos inquiridos



Fonte: Elaboração própria



### Profissão exercida noutro concelho

Quanto à questão se exerce profissão noutro concelho, 17 inquiridos responderam positivamente, o que significa que da totalidade de residentes inquiridos, 89,5% trabalham no concelho de Cuba. A Tabela 22 demonstra que a maioria (6,3%) dos residentes que trabalham fora do concelho de Cuba, exercem a sua profissão em concelhos limítrofes (Alvito, Beja, Vidigueira) existindo, no entanto, 4 residentes cujo local de trabalho dista mais de 150 km da sua residência (Seixal, Lisboa, Portimão, Sintra).

Tabela 22- Concelhos onde trabalham os inquiridos

Concelho onde exerce a sua profissão	N	%
Alvito	1	0,6
Barrancos	1	0,6
Beja	8	5,1
Évora	1	0,6
Lisboa	1	0,6
Odemira, Portimão	1	0,6
Santiago do Cacém	1	0,6
Seixal	1	0,6
Sintra	1	0,6
Vidigueira	1	0,6
Total	17	10,5
Total	157	89,5

Fonte: Elaboração própria

### Ligação profissional ao setor do turismo

Quanto à análise da ligação profissional dos residentes ao turismo, fez-se a distinção entre as questões relacionadas com dependência económica do turismo: “Trabalha no setor do turismo?” e “Os seus rendimentos dependem do turismo?” e a questão relativa à dependência indireta do turismo: “Tem familiares ou amigos que trabalham no setor do turismo?”.

Quanto à dependência económica do turismo a Tabela 23 indica que 21 inquiridos afirmaram trabalhar no setor do turismo e 10 responderem que os seus rendimentos dependem do mesmo.

Tabela 23- Dependência económica do turismo

		N	%
Trabalha no setor do turismo?	<b>Não</b>	<b>136</b>	<b>86,6</b>
	Sim	21	13,4
	Total	157	100
Os seus rendimentos dependem do turismo?	<b>Não</b>	<b>147</b>	<b>93,6</b>
	Sim	10	6,4
	Total	157	100

Fonte: Elaboração própria

Aos inquiridos que responderam trabalhar no setor do turismo, questionava-se qual o setor. Para além de se pretender saber especificamente quais os setores do turismo assinalados pelos inquiridos, considerou-se importante compreender quais destes teriam influência no rendimento. A Tabela 24 apresenta o cruzamento destas duas variáveis. Observa-se, assim, que o setor mais representado é o da restauração/bares e afins, com 9 respostas, das quais 3 afirmaram ter o turismo influência nos seus rendimentos. O segundo setor mais assinalado foi o do alojamento, com 4 respostas, sendo que metade respondeu não depender do turismo em termos de rendimento.

Tabela 24- Dependência económica do turismo mediante o setor

	Os seus rendimentos dependem do turismo?		Total	%
	Não	Sim		
<b>Restauração/Bares e afins</b>	6	3	<b>9</b>	<b>5,7</b>
<b>Alojamento</b>	2	2	<b>4</b>	<b>2,5</b>
Setor público	2	1	3	1,9
Outro	2	0	2	1,3
Eventos	0	1	1	0,6
Formação/Educação	1	0	1	0,6
Total	13	7	20	12,7
Omisso	99		1	0,6
Sistema			136	86,6
Total			137	87,3
Total			157	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto à dependência indireta do turismo, verificável através da variável “O seu núcleo próximo de familiares e amigos tem pessoas que trabalham no turismo?”, 48 inquiridos responderam de forma positiva enquanto 109 responderam negativamente (Tabela 25).

Tabela 25- Dependência indireta do turismo

	N		%	
	Não	Sim	Não	Sim
O seu núcleo próximo de familiares e amigos tem pessoas que trabalham no turismo?	<b>109</b>	48	<b>69,4</b>	30,6
Total	157		100	

Fonte: Elaboração própria

Conclui-se que a maioria dos residentes inquiridos não depende do turismo, visto que 86,6% não trabalha no setor turístico, os rendimentos de 93,6% não depende do turismo e 69,4% não tem familiares ou amigos a trabalhar no setor do turismo. Consistentes com o estudo de Thesane (2019), estes resultados sugerem que o concelho de Cuba tem potencial como destino turístico, mas ainda não está a ser desenvolvido de forma otimizada. Os resultados correspondem ainda às características do setor turístico e ao ciclo de vida do destino do concelho de Cuba (fase de exploração) observados no Capítulo 3.

### 5.3. Perfil dos residentes enquanto *stakeholders* do turismo

#### 5.3.1. Perceções sobre o desenvolvimento turístico

Relativamente às perceções dos residentes quanto ao desenvolvimento turístico no seu concelho, a Tabela 26 apresenta os resultados da análise das variáveis referentes aos contributos (positivos e negativos) do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental do concelho; ao desempenho das autoridades locais dedicadas ao turismo; à importância económica atribuída ao turismo; e a satisfação com o nível de desenvolvimento do mesmo. A discordância ou concordância com as afirmações foi medida através de escala tipo *Likert* com 5 níveis (1- Discordo totalmente até 5- Concordo totalmente).

No âmbito deste estudo, os resultados referentes às perceções dos residentes quanto aos impactes positivos do turismo no concelho de Cuba, avaliadas aos níveis de concordância 4 e 5 (concorda e concorda totalmente), indicam que 62,4% dos inquiridos considera que a contribuição mais significativa proporcionada pelo turismo no concelho se verifica a nível sociocultural (média = 3,69). Segue-se a contribuição do turismo para a economia local, com a concordância de 53,5% dos inquiridos (média = 3,60) e por fim a contribuição do turismo para o meio ambiente, a qual 46,5% considera ser moderadamente positiva para o concelho (média = 3,43). Em termos de impactes negativos do turismo no seu concelho, a maioria dos residentes inquiridos estão em discordância com os mesmos. Assim, os impactes negativos a nível sociocultural são os menos percecionados, dos quais 79,6% dos inquiridos discordam e discordam totalmente (média = 1,82). Relativamente aos impactes negativos do turismo no meio ambiente, a discordância e discordância total é manifestada por 77,1% dos inquiridos (média = 1,91). Quanto aos impactes económicos negativos do turismo, estes são percecionados por apenas 9,6% dos inquiridos, sendo que 70,7% discorda e discorda totalmente com os mesmos (média = 2,03). Os resultados apresentados revelam que a maioria dos residentes inquiridos percecionam, principalmente, os benefícios do turismo e consideram que os impactes negativos do turismo são pouco significativos. Esta conclusão é corroborada pelos resultados obtidos nos estudos de Figueiredo et al. (2014) e de Eusébio & Rodrigues (2014), ambos desenvolvidos em destinos rurais em Portugal (região Centro).

Quanto às perceções sobre o desempenho das autoridades locais dedicadas ao desenvolvimento do turismo no concelho de Cuba, 49,1% concorda (níveis 4 e 5) que ‘as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado turístico’ (média = 3,38) e 43,3% manifesta concordância (níveis 4 e 5) com a afirmação ‘as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico’ (média = 3,36). Assim, pode concluir-se que a comunidade local de Cuba considera moderadamente positivo o desempenho das autoridades locais quanto à promoção turística do destino e quanto ao respeito pelas necessidades e interesses da comunidade. Estes resultados alinham-se com o perfil do “*Cluster 3: Favoráveis ao turismo*”, descrito no estudo de Presença et al. (2013) como sendo um grupo que acredita que o turismo pode ajudar a criar benefícios para a comunidade local e apoia as autoridades locais em atividades nesse âmbito. No que concerne às perceções

acerca da importância económica do turismo e à satisfação com o nível de desenvolvimento turístico (níveis de concordância 4 e 5), 49,6% é favorável à primeira afirmação (média = 3,35) e 44% é favorável à segunda (média = 3,25).

Tabela 26- Perceções dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	N	% válidas					Estatísticas descritivas			
		1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)</b>	157	1,3	8,3	28	44,6	17,8	<b>3,69</b>	4,00	4	0,903
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	0,6	12,1	33,8	33,8	19,7	3,60	4,00	3	0,960
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	3,2	8,9	41,4	34,4	12,1	3,43	3,00	3	0,929
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado turístico	157	3,8	13,4	33,8	38,9	10,2	3,38	3,00	4	0,971
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	3,8	11,5	41,4	31,2	12,1	3,36	3,00	3	0,968
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	8,3	17,8	24,2	29,9	19,7	3,35	3,00	4	1,219
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	5,1	19,1	31,8	33,8	10,2	3,25	3,00	4	1,042
O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do preço dos bens e serviços e do custo de vida em geral)	157	39,5	31,2	19,7	6,4	3,2	2,03	2,00	1	1,068
O Turismo tem contribuído negativamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. aumento do tráfego rodoviário, do ruído ou da degradação de áreas sensíveis)	157	36,3	40,8	18,5	4,5	0	1,91	2,00	2	0,850
<b>O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. prejudica as relações tradicionais da comunidade; favorece a perda de identidade cultural)</b>	157	44,6	35	15,3	4,5	0,6	<b>1,82</b>	2,00	1	0,897

Fonte: Elaboração própria

Tanto os resultados relativos às perceções do desempenho das autoridades locais como da importância económica do turismo e satisfação pelo nível de desenvolvimento turístico situam-se num nível de perceção mais neutro. Tal cenário confirma-se pela auscultação direta realizada junto dos residentes, que

revelou considerarem estar o desenvolvimento turístico ainda numa fase inicial e que através dos inúmeros recursos materiais e imateriais ao dispor, muito deverá ainda ser realizado, para que o turismo comporte benefícios significativos à comunidade e ainda pelos comentários de inquiridos, registados no inquérito (questão n.º 17): – “A meu ver a Cuba tem um grande potencial turístico que não é explorado a nível nacional e internacional”; – “Existem muitos recursos, que estão subaproveitados”; – “É fundamental criar uma rede de oferta assente numa estratégia concertada”; – “[É necessária] mais divulgação a nível publicitário”. Como referem Liu & Li (2018) a perceção dos residentes sobre os impactes do turismo e o apoio ao setor pode depender da sua própria avaliação do estágio de desenvolvimento do destino. No subcapítulo de testes estatísticos serão testadas as hipóteses 1 e 2 associando as perceções sobre o desenvolvimento turístico com a participação atual e com a intenção de participar futuramente neste processo.

### **5.3.2. Sentimento de pertença à comunidade**

O sentimento de pertença à comunidade/lugar, tem sido associado ao desenvolvimento de um sistema sustentável e resiliente de turismo e de influenciar as perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico. Um forte sentimento de pertença dos residentes à sua comunidade foi referido nos estudos de Rodrigues et al. (2014); Kim et al. (2021); Gannon et al. (2021); Presenza et al. (2013); Bajrami et al. (2020); Li et al. (2020); Aref (2011).

Os dados referentes ao sentimento de pertença, obtidos através de inquérito por questionário junto da comunidade local de Cuba, são apresentados na Tabela 27. A discordância ou concordância com as afirmações foi medida através de escala tipo *Likert* com 5 níveis (1- Discordo totalmente até 5- Concordo totalmente). Pela análise dos dados, observa-se um nível de sentimento de pertença à comunidade elevado. Para 89,9% dos residentes inquiridos, é extremamente importante manter as tradições da sua comunidade (média = 4,5), que poderá indicar o reconhecimento da importância da identidade cultural, vivenciada no quotidiano da comunidade. No dia-a-dia da comunidade a relação com os vizinhos é próxima (80,9% dos inquiridos, média = 4,18), sendo um lugar perfeito para construir uma família (77,7% dos inquiridos, média = 4,17). 78,3% dos residentes inquiridos participa em programas, celebrações e festivais (média = 4,12) e 72,6% sente-se muito apegado à sua comunidade (média = 4,00). Não obstante a maioria dos inquiridos estar globalmente satisfeito com a sua vida na comunidade (76,4%, média = 4,03) e as relações entre os residentes serem amigáveis e cordiais (66,2% dos inquiridos, média = 3,81), apenas 40,7% ficaria descontente se tivesse de viver noutra comunidade (média = 3,34). Verifica-se, assim, que a comunidade local do concelho de Cuba, possui um forte sentimento de pertença à sua comunidade, sendo este resultado semelhante aos dos estudos dos autores acima referenciados. Para um estudo mais aprofundado pretende-se aferir se o sentimento de pertença influencia as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo, assim, no subcapítulo de testes estatísticos, serão testadas as hipóteses 3 e 4, através da associação entre estes constructos.

Tabela 27- Sentimento de pertença à comunidade

Sentimento de pertença à comunidade	N	% válidas					Estatísticas descritivas			
		1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
<b>É importante manter as tradições da minha comunidade</b>	157	0	2,5	7,6	26,8	63,1	<b>4,50</b>	5,00	5	0,748
Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos	157	1,3	3,2	14,6	37,6	43,3	4,18	4,00	5	0,890
A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família	157	0,6	5,1	16,6	31,8	45,9	4,17	4,00	5	0,928
É importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade	157	0	7,6	14,0	36,9	41,4	4,12	4,00	5	0,922
Estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade	157	0	5,7	17,8	44,6	31,8	4,03	4,00	4	0,854
Em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade	157	1,3	7,0	19,1	35,7	36,9	4,00	4,00	5	0,981
As relações entre os residentes da minha comunidade são amigáveis e cordiais	157	1,3	7,0	25,5	42,0	24,2	3,81	4,00	4	0,928
Se eu tivesse de viver noutra concelho, ficaria descontente	157	7,6	17,8	33,8	14,6	26,1	3,34	3,00	3	1,253

Fonte: Elaboração própria

### 5.3.4. Participação atual no desenvolvimento turístico

O sucesso do desenvolvimento turístico depende da cooperação da comunidade local e o seu envolvimento neste processo é considerado como um fator chave para o sucesso dos projetos turísticos (Nagarjuna, 2015). Por conseguinte, é de vital importância que os governos locais compreendam a importância deste envolvimento e compreendem que o sucesso de um plano de desenvolvimento sustentável depende do apoio empenhado da população local (Gursoy e Rutherford, 2004).

Neste contexto, pretendeu-se analisar qual o nível de participação atual dos residentes do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico de acordo com duas abordagens. A primeira, averiguar o nível de participação pessoal neste processo e a segunda a avaliação do empenho das autoridades locais em envolver os residentes. O nível de participação atual foi medido através de escala tipo *Likert* com 5 níveis (1- Nunca; 2- Raramente; 3- Por vezes; 4- Muitas vezes; 5- Sempre).

Verifica-se mediante observação da Tabela 28 que o nível global de participação pessoal no processo de desenvolvimento turístico é baixo. Observando a mediana e a moda da primeira afirmação verificamos que a maioria dos inquiridos admite manter-se informado(a) sobre o desenvolvimento turístico ‘muitas vezes’, sendo este o valor médio (3,54) mais elevado em termos de participação pessoal dos residentes. De seguida, podemos afirmar que a interação dos residentes com os turistas que visitam o concelho de Cuba é pontual, já que a média de 3,03 equivale ao nível de escala ‘por vezes’. As restantes afirmações em termos de participação pessoal no processo de desenvolvimento turístico registam a mediana de 2,00 que corresponde a um nível de participação baixo. Assim, 75,2% dos inquiridos nunca ou raramente participa no processo de planeamento turístico (média = 1,98), 73,8% dos inquiridos nunca ou raramente participa nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico (média = 1,94), 66,9%

dos inquiridos nunca ou raramente participa em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico (média = 2,14) e finalmente, 63,7% dos inquiridos nunca ou raramente trabalha em conjunto com outras pessoas da sua comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do seu concelho (média = 2,24). Em termos de avaliação do empenho das autoridades locais em envolver os residentes, 70,7% dos inquiridos reconhece algum esforço por partes das autoridades locais, em criar oportunidades para os residentes participarem no processo de desenvolvimento turístico (média = 3,05), mas um esforço menor em termos de criar acesso aos processos de tomada de decisão sobre o mesmo (média = 2,46). Sentem ainda que a sua opinião nunca ou raramente é tida em conta no processo de planeamento turístico (média = 1,97).

Tabela 28- Participação atual no desenvolvimento turístico

Participação atual no desenvolvimento turístico	N	% válidas					Estatísticas descritivas			
		1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
<b>Procuo manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho</b>	157	3,2	16,6	24,8	33,8	21,7	<b>3,54</b>	4,00	4	1,101
Interajo com os turistas que visitam o meu concelho	157	8,9	22,3	33,8	26,8	8,3	3,03	3,00	3	1,089
Trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	38,2	25,5	19,1	8,3	8,9	2,24	2,00	1	1,288
Participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho	157	37,6	29,3	19,7	8,3	5,1	2,14	2,00	1	1,163
Participo no processo de planeamento turístico do meu concelho	157	42,7	32,5	12,7	8,3	3,8	1,98	2,00	1	1,112
Participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho	157	43,9	29,9	17,8	4,5	3,8	1,94	2,00	1	1,070
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	7	22,3	37,6	24,8	8,3	3,05	3,00	3	1,043
Tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho	157	25,5	26,1	30,6	12,7	5,1	2,46	2,00	3	1,152
A minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho	157	49,0	22,9	15,3	7,6	5,1	1,97	2,00	1	1,190

Fonte: Elaboração própria

Este constructo será alvo de análise mais aprofundada no subcapítulo de testes estatísticos, através de testes à hipótese 5, a qual pretende confirmar se a participação atual no processo de desenvolvimento turístico influencia a intenção de participar futuramente no mesmo.

### 5.3.5. Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico

Segundo Thetsane (2019) é notória a falta de uma descrição clara dos papéis das comunidades locais e de como as suas opiniões são incorporadas em todo o processo de planeamento e desenvolvimento do turismo. Assim, enquanto a literatura sobre turismo sugere diversos papéis que as comunidades locais poderiam assumir neste processo, pouca relevância tem sido dada à forma como as próprias comunidades locais se sentem em relação aos mesmos.

O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender o papel da comunidade local do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico, com vista a contribuir para um modelo de gestão e planeamento local para o turismo sustentável, incluindo recomendações sobre a forma como a comunidade local poderá ser envolvida a participar no desenvolvimento turístico. Considerando-se, assim, essencial saber a opinião dos residentes sobre qual deve ser este papel, foram incluídas as afirmações seguintes (Tabela 29), inspiradas nos estudos de Setiyorini et al. (2019); Thetsane (2019); Presenza et al. (2013) e Muganda et al. (2013). As mesmas foram medidas através de escala tipo *Likert* com 5 níveis (1- Discordo totalmente até 5- Concordo totalmente).

Analisando os dados recolhidos, verifica-se (com respostas de concordância de níveis 4 e 5) que a afirmação ‘as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, devem promover e encorajar a participação da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico’, obteve o valor médio mais elevado em termos de concordância (média = 4,23), com respostas de 89,2% dos inquiridos. Seguiu-se a concordância com a afirmação ‘a comunidade local deve ser apoiada financeiramente para investir no desenvolvimento turístico’, com média de 4,11. A convicção que a participação da comunidade local é importante para o sucesso do desenvolvimento turístico, obteve respostas concordantes de 82,2% dos inquiridos (média = 4,09), sugerindo que os residentes reconhecem a comunidade como um ativo importante para o turismo e sugere interesse em participar no seu desenvolvimento. Os residentes inquiridos acreditam que a comunidade local deve ter uma voz no processo de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico (média = 4,06) e que deve ser consultada quando se elaboram políticas de turismo (média = 4,02). Coerente com as convicções anteriores, a maioria dos inquiridos (76,5%) rejeita a afirmação que a comunidade local não deve participar, de forma alguma, em nenhuma das fases do processo de desenvolvimento turístico.

As três últimas afirmações por analisar, não obstante indicarem níveis de concordância elevados, obtiveram menor consenso. Assim, 67,5% dos inquiridos acredita que a comunidade local deve ser consultada, mas a decisão final sobre o desenvolvimento turístico deve ser tomada por organismos formais (média = 3,77), 60% acredita que a comunidade local deve assumir o papel principal como empreendedora no turismo (média = 3,73) e um papel de liderança em todas as fases do processo de desenvolvimento turístico (média = 3,34).

Estes resultados alinham-se mais uma vez, com as características dos residentes do “*Cluster 3: Favoráveis ao turismo*” (acreditam que o setor poderá trazer benefícios à comunidade e apoiam as



iniciativas das autoridades local nesse sentido), do estudo de Presenza et al. (2013). Quanto à comparação destes resultados com os dos estudos de Thetsane (2019) e de Muganda et al. (2013), junto de comunidades na África do Sul e na Tanzânia respetivamente, constatou-se que as médias das respostas obtidas são muito semelhantes.

Tabela 29- Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico

Perceções sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico	N	% válidas					Estatísticas descritivas			
		1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, devem promover e encorajar a participação da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico</b>	157	1,3	1,9	7,6	51	38,2	<b>4,23</b>	4,00	4	0,775
A comunidade local deve ser apoiada financeiramente para investir no desenvolvimento turístico	157	1,3	1,9	19,1	40,1	37,6	4,11	4,00	4	0,867
Acredito que a participação da comunidade local é importante para o sucesso do desenvolvimento turístico	157	1,3	1,3	15,3	51,6	30,6	4,09	4,00	4	0,788
A comunidade local deve ter uma voz no processo de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico	157	0,6	1,9	14,6	56,1	26,8	4,06	4,00	4	0,740
A comunidade local deve ser consultada quando se elaboram políticas de turismo	157	0	3,2	19,7	49	28	4,02	4,00	4	0,780
A comunidade local deve ser consultada, mas a decisão final sobre o desenvolvimento turístico deve ser tomada por organismos formais	157	0,6	8,9	22,9	47,8	19,7	3,77	4,00	4	0,891
A comunidade local deve assumir o papel principal como empreendedora no turismo	157	1,9	6,4	31,2	37,6	22,9	3,73	4,00	4	0,950
A comunidade local deve assumir um papel de liderança em todas as fases do processo de desenvolvimento turístico	157	1,9	19,7	35,7	28	14,6	3,34	3,00	3	1,016
A comunidade local não deve participar, de forma alguma, em nenhuma das fases do processo de desenvolvimento turístico	157	54,8	21,7	10,2	8,3	5,1	1,87	1,00	1	1,197

Fonte: Elaboração própria

Em suma, os dados analisados indicam que os residentes inquiridos do concelho de Cuba consideram que o desenvolvimento turístico no seu concelho deve ter como ponto de partida a promoção e encorajamento à participação da comunidade pelas autoridades locais, pois confiam no contributo que a comunidade poderá aportar ao turismo. Segundo a maioria dos inquiridos, as autoridades locais deverão apoiar financeiramente a comunidade local para que esta se possa assumir como principal empreendedora no setor do turismo. Os inquiridos consideram, ainda, que a comunidade deverá ser consultada e ter voz ativa aquando da criação de planos e políticas de turismo e mediante um sistema colaborativo entre as autoridades locais e a comunidade, esta poderá assumir a liderança em todas as fases do processo de desenvolvimento turístico, contando com a validação final das primeiras.

### 5.3.6. Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico

Para analisar a intenção dos residentes do concelho de Cuba em participar futuramente no desenvolvimento turístico, foi criada a secção 5 (questões 5.1 a 5.6) do inquérito por questionário, cujas afirmações são apresentadas na tabela 30. As mesmas foram medidas através de escala tipo *Likert* com 5 níveis (1- Discordo totalmente até 5- Concordo totalmente).

Observando os dados e tendo como referência os níveis de concordância 4 e 5, constata-se que os valores médios de todas as afirmações se apresentam acima de 3, indicando concordância com as mesmas.

Tabela 30- Participação futura no desenvolvimento turístico

Participação futura no desenvolvimento turístico	N	% válidas					Estatísticas descritivas			
		1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	3,2	3,2	27,4	40,8	25,5	<b>3,82</b>	4,00	4	0,957
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	0,6	8,9	32,5	36,9	21	3,69	4,00	4	0,926
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	6,4	10,8	31,2	30,6	21	3,49	4,00	3	1,130
Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	5,1	10,8	36,3	28	19,7	3,46	3,00	3	1,082
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	5,1	17,2	26,8	33,1	17,8	3,41	4,00	4	1,121
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	157	15,3	16,6	31,8	21	15,3	3,04	3,00	3	1,268

Fonte: Elaboração própria

Estar disponível no futuro para interagir mais com os turistas, obteve a média de 3,82, sendo a afirmação com maior número de respostas positivas (66,3%). Segue-se a intenção de participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas, com a concordância de 57,9% dos inquiridos (média = 3,69). Estes resultados são corroborados pelas observações do estudo de Bajrami et al. (2020), realizado em zonas rurais da Sérvia, tendo estas comunidades sido caracterizadas como ‘orientadas para o turista’. Os inquiridos do concelho de Cuba mostraram-se mais disponíveis em participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo (média = 3,49) do que participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo (média = 3,46). Estes resultados contrariam as observações de Tosun (2006) no seu

estudo sobre uma localidade na Turquia, que indicam que a forma de participação mais desejada pelos inquiridos teria sido uma das formas de participação induzida – a "participação consultiva". Relativamente à participação em ações de formação/capacitação sobre turismo, cerca de metade (50,9%) dos inquiridos manifestou disponibilidade (média = 3,41).

Por fim, apenas 36,3% dos residentes inquiridos manifestou a intenção de criar no futuro um negócio/empresa turística e 31,8% respondeu de forma neutra ('não discordo, nem concordo') (média = 3,04). O pouco interesse manifestado poderá estar associado à falta de condição económica, confirmada pelos resultados da análise anterior, que revelaram a forte convicção que a comunidade deve ser apoiada financeiramente para investir no setor turístico. Estes resultados são consistentes com o estudo de Wu & Tsai (2016) e segundo as suas conclusões, a falta de interesse dos residentes foi explicada pela incerteza de retorno económico e pela falta de conhecimentos e de competências necessárias para investir no turismo o que poderá igualmente explicar os resultados do presente estudo.

Será realizada uma análise mais aprofundada, no subcapítulo de testes estatísticos, sobre os fatores que poderão inibir ou estimular a intenção dos residentes em participar futuramente no desenvolvimento turístico.

#### **5.4. Verificação das hipóteses de estudo e discussão dos resultados**

Neste subcapítulo pretende-se aprofundar a análise de cada um dos constructos propostos, para uma melhor compreensão sobre os fatores que poderão influenciar a participação dos residentes do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico. Assim, será realizada a análise de associações e diferenças entre variáveis, no sentido de aferir a influência de fatores como as perceções dos residentes sobre o turismo, o sentimento de pertença à sua comunidade, a dependência do setor e o perfil sociodemográfico, relativamente à participação atual e futura no desenvolvimento turístico.

Para este efeito, as variáveis utilizadas para formular as 11 hipóteses foram submetidas a diversos testes estatísticos. O primeiro passo consistiu na análise da normalidade e homogeneidade das variâncias. Como a amostra apresenta mais de 50 ocorrências foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov que indicou um *p-value* inferior a 0,05, pelo que foi rejeitada a hipótese de normalidade. Como nenhuma das variáveis segue uma distribuição normal optou-se pela utilização de testes não-paramétricos, não sendo assim possível realizar a inferência desses dados para a generalidade da população. De acordo com as características de cada conjunto de variáveis, utilizaram-se os testes não-paramétricos de correlação de Spearman (variáveis ordinais) e o teste de Kruskal-Wallis (variáveis dependentes ordinais/variável independente categórica - dois ou mais grupos). Utilizou-se ainda o teste *t* para igualdade de médias (variáveis ordinais/nominal), sendo um teste paramétrico que não exige a normalidade em amostras  $N > 30$ . Na análise estatística subsequente apenas serão apresentados os resultados que após aplicação do teste, se mostraram estatisticamente significativos (a pelo menos um nível de significância de 0,05).

#### 5.4.1. Influência das perceções sobre o desenvolvimento turístico na participação

Diversos estudos de investigação em turismo têm corroborado a ideia que a perceção dos residentes sobre os impactes positivos e negativos do turismo poderá ser um indicador do seu apoio e participação no desenvolvimento turístico e da viabilidade de desenvolvimento e gestão do turismo sustentável do destino (Rasoolimanesh, 2017; Li et al., 2020; Kim et al., 2021; Gannon et al., 2021; Vieira et al., 2016 e Nunkoo & So, 2016).

No estudo da presente dissertação, pretende-se analisar se existe uma relação direta positiva entre as perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico (nomeadamente impactes positivos e negativos do turismo; o desempenho das autoridades locais dedicadas à sua gestão; a importância económica atribuída ao setor e a satisfação com o nível de desenvolvimento turístico do concelho) e a sua participação atual no mesmo – **Hipótese 1**.

Tendo em conta que as variáveis não seguem uma distribuição normal e são de tipo ordinal, para analisar se existem associações estatísticas significativas entre as mesmas, optou-se pelo teste não-paramétrico de correlação de Spearman.

A Tabela 31 apresenta a correlação entre a variável ‘Procuro manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho’ e as variáveis relacionadas com as perceções sobre o desenvolvimento turístico. Para a primeira variável, obtiveram-se 126 respostas de níveis de concordância 3, 4 e 5 (‘por vezes’, ‘muitas vezes’ e ‘sempre’).

Observando os resultados, verificam-se correlações positivas e negativa, de fracas a moderadas. Quanto à primeira variável, utilizada para avaliar se os inquiridos se mantêm informados sobre o desenvolvimento turístico, destaca-se a sua correlação positiva moderada com as perceções que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho (coeficiente de correlação 0,384) e com a concordância que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade (coeficiente de correlação 0,351). Este resultado sugere que os inquiridos que concordam mais com estas afirmações, mantêm-se mais informados sobre o desenvolvimento turístico.

Por outro lado, verifica-se a existência de correlação negativa, fraca, estatisticamente significativa, com a perceção que o turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento sociocultural do concelho (coeficiente de correlação -0,188). Este resultado sugere que os inquiridos que discordam mais que o turismo contribui negativamente para o desenvolvimento sociocultural do concelho, mantêm-se mais informados sobre o turismo.

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as perceções sobre o contributo positivo do turismo para o desenvolvimento sociocultural; e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico e ambiental do concelho.

Tabela 31- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – procuro manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Procuro manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	<b>,384**</b>	0,000
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,351**</b>	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,281**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,193*	0,015
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,188*	0,019
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,187*	0,019
<b>O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. prejudica as relações tradicionais da comunidade; favorece a perda de identidade cultural)</b>	157	<b>-,188*</b>	0,019

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Quanto à variável seguinte, relacionada com a participação atual em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico (52 respostas de níveis de concordância 3, 4 e 5), observam-se na Tabela 32, correlações positivas fracas com as variáveis relacionadas com as perceções sobre o mesmo.

Assim, analisando as correlações positivas fracas estatisticamente mais significativas, podemos constatar que os inquiridos que mais percecionam que o turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do seu concelho (coeficiente de correlação 0,296) e que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da comunidade (coeficiente de correlação 0,272) concordam mais em participar em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico.

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental do concelho e esta variável.

Tabela 32- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outras reuniões sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outras reuniões sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)</b>	157	<b>,296**</b>	0,000
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,272**</b>	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,192*	0,016
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,190*	0,017
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,178*	0,026
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,171*	0,032
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,158*	0,048

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Pela análise dos dados da Tabela 33, constata-se que a variável ‘participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho’, que obteve 41 respostas de níveis de concordância 3, 4 e 5, correlaciona-se de forma positiva fraca com as variáveis relacionadas com as perceções sobre o desenvolvimento turístico apresentadas. Assim, destacam-se as correlações positivas fracas entre a perceção que o turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do concelho (coeficiente de correlação 0,251), a concordância que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da comunidade (coeficiente de correlação 0,208) e a participação dos inquiridos nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do seu concelho.

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental; a perceção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho, nem com a satisfação global com o nível de desenvolvimento turístico.

Tabela 33- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)</b>	157	<b>,251**</b>	0,001
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,208**</b>	0,009
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,199*	0,012
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,176*	0,027
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,175*	0,028

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à variável ‘interajo com os turistas que visitam o meu concelho’, com 108 respostas de níveis de concordância 3, 4 e 5, verificam-se correlações fracas a moderadas, estatisticamente significativas, com variáveis associadas às perceções sobre o desenvolvimento turístico, apresentadas na Tabela 34. Os resultados indicam que os inquiridos que mais concordam que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do seu concelho (coeficiente de correlação 0,314) e que o mesmo tem contribuído positivamente para a economia local (coeficiente de correlação 0,285) concordam mais em interagir com os turistas.

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas, entre as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental e a interação com os turistas.

Tabela 34- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – interação com os turistas que visitam o meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Interaço com os turistas que visitam o meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	,314**	0,000
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)</b>	157	,285**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,264**	0,001
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,259**	0,001
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,256**	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,188*	0,019
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,166*	0,037

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Seguidamente analisar-se-á a variável ‘participo no processo de planeamento turístico do meu concelho’, que obteve 39 respostas de níveis de concordância 3, 4 e 5. As correlações entre as variáveis apresentadas na Tabela 35 são positivas, entre fracas a moderadas. Verifica-se pela correlação positiva moderada, estatisticamente mais significativa (coeficiente de correlação 0,339), que os inquiridos que percecionam mais o contributo económico do turismo participam mais no processo de planeamento turístico. Menor influência positiva, ainda moderada, na participação no processo de planeamento turístico tem a sua satisfação global com o nível de desenvolvimento turístico do concelho (coeficiente de correlação 0,319).



Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental nem com a perceção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho.

Tabela 35- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – participo no processo de planeamento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Participo no processo de planeamento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)</b>	157	<b>,339**</b>	0,000
<b>Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho</b>	157	<b>,319**</b>	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,253**	0,001
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,208**	0,009
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,174*	0,030
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,169*	0,035

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

A variável ‘trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho’, com 57 respostas de níveis de concordância 3, 4 e 5, correlaciona-se de forma positiva, fraca a moderada com as variáveis apresentadas, referentes às perceções dos inquiridos sobre o desenvolvimento turístico (Tabela 36).

A correlação com maior significância estatística positiva, no entanto moderada (0,322), demonstra que os inquiridos que percecionam mais que o turismo tem contribuído positivamente para a economia local, trabalham mais em conjunto com outras pessoas da sua comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico.

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e a perceção sobre o contributo positivo do turismo para o ambiente, nem as perceções do contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 36- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)</b>	157	,322**	0,000
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,251**	0,001
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,226**	0,004
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,211**	0,008
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,175*	0,028
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,162*	0,043

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

As três variáveis que se apresentam de seguida, pretendem analisar a perceção dos residentes quanto ao desempenho das autoridades locais dedicadas à gestão do turismo.

Pela observação da Tabela 37, verifica-se existirem correlações positivas moderadas entre a variável relacionada com a participação atual no desenvolvimento turístico e as restantes apresentadas. Salientando as correlações com maior expressão positiva moderada, poder-se-á aferir que os inquiridos mais satisfeitos com o nível de desenvolvimento turístico (coeficiente de correlação 0,476), e que percecionam mais que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade (coeficiente de correlação 0,455), concordam mais que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para a participação dos residentes no processo de desenvolvimento turístico.

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e a perceção sobre o contributo positivo do turismo para o ambiente, nem as perceções do contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 37- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho</b>	157	,476**	0,000
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	,455**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,411**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,375**	0,000
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,360**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,352**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,318**	0,000

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01

\* . A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

A variável seguinte diz respeito à concordância com o acesso dos inquiridos aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico. Verifica-se a correlação positiva fraca a moderada entre esta variável e as restantes (Tabela 38). Assim, observa-se a correlação positiva moderada entre a concordância com o acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico (76 respostas de níveis 3, 4 e 5) e a perceção que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da comunidade no desenvolvimento turístico (coeficiente de correlação 0,337) e ainda que o turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do concelho (coeficiente de correlação 0,315).

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e a perceção sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 38- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,337**</b>	0,000
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)</b>	157	<b>,315**</b>	0,000
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	<b>,309**</b>	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	<b>,259**</b>	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	<b>,255**</b>	0,001
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	<b>,231**</b>	0,004
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	<b>,183*</b>	0,022

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Por último, verifica-se na Tabela 39 que a concordância com a afirmação ‘a minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho’ (44 respostas de níveis 3, 4 e 5) correlaciona-se de forma positiva fraca a moderada com as restantes. Em destaque estão as duas correlações positivas moderadas entre esta variável e a satisfação global com o desenvolvimento turístico no concelho (coeficiente de correlação 0,378) e a perceção que o turismo tem contribuído positivamente para a economia local (coeficiente de correlação 0,378).

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 39- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual no mesmo – a minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	A minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho</b>	157	<b>,378**</b>	0,000
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,378**</b>	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,375**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,224**	0,005
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,220**	0,006
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,214**	0,007
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,164*	0,040

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Comprovou-se nesta análise que a satisfação com o nível de desenvolvimento turístico do concelho; a concordância que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade e o benefício económico gerado pelo turismo, são as perceções com correlação positiva mais expressiva com a participação atual no desenvolvimento turístico. Constatou-se ainda correlação negativa fraca entre esta variável e a perceção do contributo negativo do turismo para o desenvolvimento sociocultural do concelho. Em suma, provou-se que existe correlação positiva estatisticamente significativa entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a participação atual dos inquiridos neste processo, concluindo-se que **os resultados obtidos permitem suportar a hipótese 1**. Os mesmos são consistentes com os estudos de Rasoolimanesh (2017), Li et al. (2020), Kim et al. (2021), Gannon et al. (2021); Vieira et al. (2016) e Nunkoo & So (2016).

No seguimento do pressuposto inicial, pretende-se verificar se existe uma relação direta positiva entre as perceções dos residentes do concelho de Cuba sobre o desenvolvimento turístico e a sua participação futura no mesmo – **Hipótese 2**. Tal como na análise anterior, as variáveis utilizadas não seguem uma distribuição normal e são de tipo ordinal, assim, para analisar se existem associações estatísticas significativas entre as mesmas, recorreu-se ao teste não-paramétrico de correlação de Spearman.

A Tabela 40 apresenta a correlação entre o nível de concordância com a afirmação ‘no futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho’ e o nível de concordância com as perceções sobre o desenvolvimento turístico. Para a primeira variável, obtiveram-se 104 respostas de níveis de concordância 4 e 5 (‘concordo’ e ‘concordo totalmente’). Observam-se correlações estatisticamente significativas positivas fracas a moderadas entre os dois níveis de concordância. Assim, a intenção de interagir mais com os turistas no futuro correlaciona-se de forma positiva moderada com a perceção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho (coeficiente de correlação 0,371). Observa-se, igualmente, correlação positiva moderada entre a concordância que o turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do concelho e a intenção de interagir mais com os turistas (coeficiente de correlação 0,325). Poderá então constatar-se que as perceções sobre o desenvolvimento turístico que mais influenciam a intenção de interagir futuramente com os turistas são de origem económica e sociocultural. Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental e a variável independente

Tabela 40- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – no futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	,371**	0,000
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)</b>	157	,325**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,283**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,264**	0,001
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,254**	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,203**	0,011
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	172*	0,031

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Observando a Tabela 41, verifica-se apenas a correlação positiva fraca entre a intenção de criar um negócio/empresa turística (57 respostas de níveis de concordância 4 e 5) e a percepção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho.

Tabela 41- Correlação entre as percepções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística

Percepções sobre o desenvolvimento turístico	Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	,284**	0,000

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Quanto à intenção de participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas (91 respostas de níveis de concordância 4 e 5) salienta-se a correlação positiva fraca com a percepção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho (coeficiente de correlação 0,279). Sendo o benefício económico do turismo a percepção mais influente nesta motivação, observa-se, ainda, uma influência positiva ligeira da esfera sociocultural, podendo significar, como referido no estudo de Bajrami et al. (2020) que os inquiridos consideram o nível atual de desenvolvimento turístico compatível com as características socioculturais da comunidade o que os poderá motivar a participar em atividades desse âmbito (Tabela 42).

Tabela 42- Correlação entre as percepções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas

Percepções sobre o desenvolvimento turístico	Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	,279**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,230**	0,004
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,159*	0,047

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Em termos da relação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a disponibilidade em receber formação/capacitação sobre turismo (80 respostas de níveis de concordância 4 e 5) verificam-se as correlações positivas fracas apresentadas na Tabela 43, das quais se destaca a correlação com a concordância dos inquiridos que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho (coeficiente de correlação 0,279).

Com menor significância, observa-se a correlação com o benefício sociocultural do turismo (coeficiente de correlação 0,263), assim, mais uma vez, os benefícios económicos e socioculturais percecionados são os que sugerem maior influência na concordância em participar futuramente no desenvolvimento turístico, neste caso em receber formação/capacitação sobre turismo.

Tabela 43- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	<b>,279**</b>	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,263**	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,204*	0,010

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Quanto à participação futura em iniciativas de carácter consultivo (Tabela 44) e de carácter ativo/interventivo (Tabela 45), comparando as duas tabelas, verifica-se existir maior número de correlações positivas na segunda, sugerindo que os inquiridos que percecionam mais aspetos positivos do desenvolvimento turístico, tendem a concordar mais em participar em iniciativas de carácter ativo/interventivo.

Destaca-se a correlação positiva com a concordância que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho em ambas as tabelas, indicando ser essa a principal motivação dos inquiridos para participarem em iniciativas de carácter consultivo e ativo/interventivo.



Tabela 44- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a participar em iniciativas de carácter consultivo

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	<b>,268**</b>	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,189*	0,018
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,176*	0,028
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,169*	0,035

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Tabela 45- Correlação entre as perceções sobre o desenvolvimento turístico e a intenção de participar futuramente no mesmo – estou disposto(a) a participar em iniciativas de carácter ativo/interventivo

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	<b>,349**</b>	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,290**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,280**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,254**	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,214**	0,007
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,171**	0,032

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Confirma-se assim, que os benefícios percecionados, em especial os económicos e socioculturais, têm relação direta positiva com a atitude dos residentes face ao desenvolvimento turístico, neste caso com a sua intenção em participar futuramente no mesmo, **sendo possível validar a hipótese 2**. Esta conclusão é corroborada pelos estudos de Rasoolimanesh et al. (2017); Li et al. (2020); Bajrami et al. (2020) e Nunkoo & So (2016) e consequentemente encontra apoio na Teoria de Troca Social, que indica que quanto maior é a perceção dos residentes dos impactes positivos do turismo, maior é o seu apoio e motivação em participar no desenvolvimento turístico (Perdue, Long & Allen, 1990).

### 5.4.2. Influência do sentimento de pertença à comunidade nas perceções e na participação

No âmbito da Teoria da Vinculação, diversos estudos têm considerado o sentimento de pertença como um fator influenciador das perceções dos residentes quanto aos benefícios e custos do turismo. Segundo este pressuposto, pretende-se analisar se o sentimento de pertença dos residentes do concelho de Cuba influencia as suas perceções sobre o desenvolvimento turístico do seu concelho – **Hipótese 3**.

As variáveis utilizadas nesta análise são de tipo ordinal e não seguem uma distribuição normal pelo que se optou pelo teste não-paramétrico de correlação de Spearman. Observam-se na Tabela 46 correlações positivas fracas a moderadas entre a afirmação ‘Estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade’ (120 respostas de níveis de concordância 4 e 5, ‘Concordo’ e ‘concordo totalmente’) e as restantes variáveis. Assim, os inquiridos mais satisfeitos globalmente com a sua vida na sua comunidade percecionam mais que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade no desenvolvimento turístico (coeficiente de correlação 0,387) e percecionam mais o contributo positivo do turismo para o desenvolvimento sociocultural do concelho (coeficiente de correlação 0,373).

Não se verificaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 46- Correlação entre o sentimento de pertença e as perceções sobre o desenvolvimento turístico – estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,387**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,373**	0,000
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,356**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,353**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,294**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,275**	0,001
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,243**	0,002

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se na Tabela 47, uma correlação positiva fraca, estatisticamente significativa entre a concordância com a afirmação 'se eu tivesse de viver noutra concelho, ficaria descontente' (64 respostas de níveis de concordância 4 e 5) e a satisfação global com o desenvolvimento turístico do concelho.

Tabela 47- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – se eu tivesse de viver noutra concelho, ficaria descontente

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Se eu tivesse de viver noutra concelho, ficaria descontente		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,176*	0,027

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Quanto à associação entre 'é importante manter as tradições da minha comunidade', verifica-se na Tabela 48, que a concordância da maioria dos inquiridos (141 respostas de níveis de concordância 4 e 5) com esta afirmação, relaciona-se de forma positiva fraca, com a perceção que o turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do concelho (coeficiente de correlação 0,217). Observa-se ainda, que os inquiridos que acreditam mais ser importante manter as tradições da sua comunidade, percebem menos o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento sociocultural e para o ambiente (coeficientes de correlação -0,177 e -0,168).

Tabela 48- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – é importante manter as tradições da minha comunidade

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	É importante manter as tradições da minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)</b>	157	,217**	0,006
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,202*	0,011
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,196*	0,014
O Turismo tem contribuído negativamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. aumento do tráfego rodoviário, do ruído ou da degradação de áreas sensíveis)	157	-,168*	0,036
<b>O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. prejudica as relações tradicionais da comunidade; favorece a perda de identidade cultural)</b>	157	-,177*	0,026

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se a existência de correlações positivas fracas a moderadas entre as variáveis apresentadas na Tabela 49. Assim, destaca-se a correlação positiva moderada com coeficiente de correlação 0,421, que permite aferir que os inquiridos que concordam mais que as relações entre os residentes da sua comunidade são amigáveis e cordiais (104 respostas de níveis de concordância 4 e 5) percebem mais que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da sua comunidade no desenvolvimento turístico.

Nesta análise não se observaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as percepções sobre o contributo positivo do turismo para o ambiente ou sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 49- Influência do sentimento de pertença nas percepções sobre o desenvolvimento turístico – as relações entre os residentes da minha comunidade são amigáveis e cordiais

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	As relações entre os residentes da minha comunidade são amigáveis e cordiais		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,421**</b>	0,000
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,292**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,277**	0,000
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,274**	0,001
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,215**	0,007
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,204**	0,011

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Na análise da concordância com a afirmação ‘em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade’, que obteve 114 respostas de níveis de concordância 4 e 5, observam-se correlações positivas fracas a moderadas com as variáveis referentes às percepções sobre o desenvolvimento turístico (Tabela 50). Assim, verifica-se que o sentimento de apego à comunidade correlaciona-se de forma positiva moderada com a concordância que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade no desenvolvimento turístico (coeficiente de correlação 0,308) e com a percepção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do seu concelho (coeficiente de correlação 0,259).

Não se observaram correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas, entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 50- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,308**</b>	0,000
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	<b>,259**</b>	0,001
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,250**	0,002
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,246**	0,002
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,236**	0,003
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,216**	0,007
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,168*	0,035

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

A análise das variáveis seguintes (Tabela 51), permite constatar que a importância de participar em programas, celebrações e festivais da comunidade atribuída pelos residentes inquiridos (123 respostas de níveis de concordância 4 e 5), correlaciona-se de forma positiva moderada com a perceção que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do seu concelho (coeficiente de correlação 0,383) e com a perceção que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da sua comunidade ao mercado (coeficiente de correlação 0,325).

Excluídas ficaram as correlações positivas ou negativas, estatisticamente significativas, entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 51- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – é importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	É importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho</b>	157	<b>,383**</b>	0,000
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado</b>	157	<b>,325**</b>	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,322**	0,000
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,303**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,291**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,245**	0,002
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,240**	0,002

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Observam-se na Tabela 52, correlações positivas fracas a moderadas entre a variável associada ao sentimento de pertença e as perceções sobre o desenvolvimento turístico. As correlações positivas moderadas com maior expressão permitem aferir que os inquiridos que mais concordam ter uma relação próxima com os seus vizinhos (127 respostas de níveis de concordância 4 e 5), percecionam mais o desempenho das autoridades locais no desenvolvimento turístico, nomeadamente a comunicação eficaz da identidade e os elementos culturais da sua comunidade ao mercado (coeficiente de correlação 0,383) e o facto de terem em conta as necessidades e interesses da comunidade no desenvolvimento turístico (coeficiente de correlação 0,327).

Mais uma vez, ficaram excluídas as correlações positivas ou negativas, estatisticamente significativas, entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.

Tabela 52- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado</b>	157	<b>,373**</b>	0,000
<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,327**</b>	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,315**	0,000
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,299**	0,000
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,277**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,169*	0,035
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,159*	0,046

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Por último, analisou-se a relação entre a concordância dos inquiridos com a convicção que a sua comunidade é o lugar perfeito para construir uma família (122 respostas de níveis de concordância 4 e 5) e as perceções sobre o desenvolvimento turístico (Tabela 53). Verificaram-se correlações positivas fracas a moderadas entre as variáveis, sendo que as correlações entre o sentimento de pertença e as perceções associadas ao desempenho das autoridades locais dedicadas ao desenvolvimento turístico tiveram maior expressão. Assim, verifica-se maior influência do sentimento de pertença nas perceções que as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da comunidade ao mercado, através da correlação positiva moderada com coeficiente 0,420 e que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade no desenvolvimento turístico, com correlação positiva moderada com coeficiente 0,417.

Não se verificaram nesta análise, correlações, positivas ou negativas, estatisticamente significativas entre esta variável e as perceções sobre o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental.



Tabela 53- Influência do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico – a minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado	157	,420**	0,000
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	157	,417**	0,000
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	157	,380**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	157	,370**	0,000
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	157	,237**	0,003
O Turismo tem contribuído positivamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	157	,237**	0,003
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	157	,332**	0,000

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Verificou-se nesta análise, que o sentimento de pertença se correlaciona de forma mais expressiva, com as perceções associadas ao desempenho das autoridades locais no desenvolvimento turístico e com os benefícios sociocultural e económico do turismo para o concelho e de forma mais ligeira com as restantes perceções.

Conclui-se, assim, pelas correlações observadas, existir influência direta positiva do sentimento de pertença nas perceções sobre o desenvolvimento turístico, ou seja, sugerem que residentes fortemente ligados às suas comunidades, têm maior probabilidade de perceberem os fatores positivos do turismo, **sendo possível suportar a hipótese 3**. Estes resultados são apoiados pelos estudos de Rodrigues et al. (2014); Kim et al. (2021); Gannon et al. (2021).

No presente estudo observaram-se, ainda, correlações negativas fracas entre o sentimento de pertença e o contributo negativo do turismo para o desenvolvimento sociocultural e para o ambiente. Estas correlações indicam que quanto maior for o sentimento de pertença à comunidade menor é a perceção dos contributos negativos do turismo, no entanto, estas correlações, estatisticamente significativas, não foram encontradas nos estudos dos autores acima referidos.

Segundo Li et al. (2020), o sentimento de pertença e a participação da comunidade no desenvolvimento turístico são fatores chave que afetam o desenvolvimento sustentável do turismo, em especial em zonas rurais. O reforço do vínculo à comunidade contribui para o estímulo em participar, permitindo que os residentes se sintam ligados e motivados a viver em harmonia e a trabalhar em conjunto para objetivos comuns (Aref, 2011).

Com base na revisão de literatura e nos dados recolhidos, pretende-se analisar se o sentimento de pertença à comunidade influencia positivamente a intenção dos residentes do concelho de Cuba em participar futuramente no desenvolvimento turístico do seu concelho – **Hipótese 4**.

As variáveis utilizadas para testar esta hipótese são de tipo ordinal e não seguem uma distribuição normal pelo que se utilizou o teste não-paramétrico de correlação de Spearman.

Observando a Tabela 54 verifica-se a existência de correlações positivas fracas, estatisticamente significativas, entre a satisfação global dos inquiridos com a vida na comunidade e a intenção em interagir mais com os turistas no futuro (coeficiente de correlação 0,219); e a intenção de participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas (coeficiente de correlação 0,200).

Tabela 54- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Estou globalmente satisfeito com a minha vida na minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,219**</b>	0,006
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,200*	0,012

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Através das correlações positivas fracas entre as variáveis, observadas na Tabela 55, é possível aferir que quanto aos inquiridos que mais concordam com a importância de manter as tradições da comunidade, estão mais dispostos a participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas (coeficiente de correlação 0,274) e a interagir mais com os turistas que visitam o seu concelho (coeficiente de correlação 0,238). Com menor expressão, verifica-se a relação estatisticamente significativa, com a intenção em participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo e a disponibilidade em receber formação/capacitação sobre turismo.

Tabela 55- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – é importante manter as tradições da minha comunidade

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	É importante manter as tradições da minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas</b>	157	<b>,274**</b>	0,001
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,238**</b>	0,003
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,223**	0,005
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,218**	0,006

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 56 apresenta correlações positivas fracas a moderadas, entre o sentimento de apego à comunidade e a intenção dos inquiridos em participar no futuro em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas (coeficiente de correlação 0,304) e em interagir mais com os turistas que visitam o seu concelho (coeficiente de correlação 0,252).

Tabela 56- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas</b>	157	<b>,304**</b>	0,000
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,252**</b>	0,001
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,196**	0,014
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,175**	0,028

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se, mais uma vez, que a intenção em interagir mais com os turistas e a disponibilidade em participar em atividades/programas culturais, são influenciadas pelo sentimento de pertença à comunidade, desta vez verificável pela importância atribuída em participarem em programas, celebrações e festivais da sua comunidade (coeficientes de correlação 0,301 e 0,298) (Tabela 57).

Tabela 57- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – é importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	É importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,301**</b>	0,000
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas</b>	157	<b>,298**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,271**	0,001
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,259**	0,001

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

À semelhança das observações anteriores, a participação em atividades/programas a disponibilizar aos turistas (coeficiente de correlação 0,368) e a interação futura com os turistas (coeficiente de correlação 0,314) são as afirmações mais influenciadas pelo sentimento de pertença à comunidade, expresso pela concordância dos inquiridos pela proximidade que mantém com os seus vizinhos (Tabela 58).

Tabela 58- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas</b>	157	<b>,368**</b>	0,000
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,314**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,184*	0,021

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Por fim, através da existência de correlações positivas fracas observáveis na Tabela 59, é possível aferir que os inquiridos que mais consideram ser a sua comunidade o lugar perfeito para construir uma família, estão mais disponíveis para participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo (coeficiente de correlação 0,271) e para receber formação/capacitação sobre turismo (coeficiente de correlação 0,266).

Tabela 59- Influência do sentimento de pertença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico – A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,271**</b>	0,001
<b>Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,266**</b>	0,001
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,245**	0,002
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	,226**	0,004
Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,181*	0,024

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Em suma, as correlações mais expressivas entre o sentimento de pertença à comunidade e a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico, verificam-se ao nível da concordância em interagir mais com os turistas que visitam o concelho; em participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas; em participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo; e em receber formação/capacitação sobre turismo.

Conclui-se, assim, pelas correlações estatisticamente significativas observadas, que o sentimento de pertença à sua comunidade influencia a intenção dos inquiridos de participar futuramente no desenvolvimento turístico, **sendo suportada a hipótese 4**. Estes resultados são consistentes com os estudos de Bajrami et al. (2020); Li et al. (2020) e Aref (2011).

#### 5.4.4. Influência na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico

Tomando como exemplo o estudo de Lu & Niyomsilp (2022), realizado junto da população de Minqin, na China, tem sido sugerido na investigação em turismo que a participação nas várias fases do processo de desenvolvimento turístico predispõe positivamente os residentes em envolverem-se mais com o setor. Segundo este pressuposto e de acordo com a revisão de literatura, pretende-se analisar nesta dissertação se a intenção dos residentes do concelho de Cuba em participar futuramente no desenvolvimento turístico é influenciada pelo facto de participarem atualmente neste processo – **Hipótese 5**.

Sendo que na análise seguinte as variáveis utilizadas não seguem uma distribuição normal e são de tipo ordinal, optou-se pelo teste não-paramétrico de correlação de Spearman.

Observam-se na Tabela 60 correlações positivas fracas a moderadas entre as variáveis dependentes e a independente. Salientam-se as correlações positivas moderadas entre a concordância com a afirmação ‘Procuo manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho’ e a intenção de interagir mais no futuro com os turistas (coeficiente de correlação 0,380) e participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo (coeficiente de correlação 0,379).

Tabela 60- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – procuro manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Procuo manter-me informado(a) sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	,380**	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,379**	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,378**	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística	157	,357**	0,000
Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,347**	0,000
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,294**	0,000

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Segundo análise das variáveis apresentadas na Tabela 61, as correlações positivas moderadas com maior expressão permitem aferir que os residentes que participam mais em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico, estão mais dispostos a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo (coeficiente de correlação 0,398) e a receber formação/capacitação sobre turismo (coeficiente de correlação 0,367).

Tabela 61- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,398**</b>	0,000
<b>Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,367**</b>	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	157	,333**	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,284**	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,238**	0,003
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	,226**	0,004

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à participação nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico é possível afirmar, de acordo com a existência de correlações positivas moderadas, que os inquiridos mais envolvidos nesses processos, concordam mais em receber formação/capacitação sobre turismo (coeficiente de correlação 0,345) e a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo (coeficiente de correlação 0,309) (Tabela 62).

Tabela 62- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,345**</b>	0,000
<b>Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,309**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,276**	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	157	,262**	0,001
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,228**	0,004
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	,191*	0,016

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Os inquiridos que atualmente interagem mais com os turistas que visitam o concelho, concordam mais em interagir com os turistas no futuro (coeficiente de correlação 0,495), é a correlação positiva moderada com maior expressão observável na Tabela 63 entre as variáveis. Segue-se a correlação positiva moderada entre esta variável e a concordância em participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico (coeficiente de correlação 0,422).

Em termos de influência da participação atual no processo de planeamento turístico na participação futura no desenvolvimento turístico, observa-se na Tabela 64, a existência de correlações positivas fracas com a intenção em participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo (coeficiente de correlação 0,263) e a intenção de criar um negócio/empresa turística (coeficiente de correlação 0,257).

Não se observaram correlações positivas ou negativas com a concordância em participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas.



Tabela 63- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – interajo com os turistas que visitam o meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Interajo com os turistas que visitam o meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,495**</b>	0,000
<b>Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,422**</b>	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	157	<b>,410**</b>	0,000
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,346**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,339**</b>	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	<b>,284**</b>	0,000

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Tabela 64- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – participo no processo de planeamento turístico do meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Participo no processo de planeamento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,263**</b>	0,001
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística</b>	157	<b>,257**</b>	0,001
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,198*</b>	0,013
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	<b>,168*</b>	0,035
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,162*</b>	0,043

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao nível de concordância com a participação em conjunto com outras pessoas da sua comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do seu concelho, os inquiridos mais envolvidos, concordam mais em participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo (coeficiente de correlação 0,433) e em criar um negócio/empresa turística (coeficiente de correlação 0,400) (Tabela 65).

Tabela 65- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,433**</b>	0,000
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística</b>	157	<b>,400**</b>	0,000
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,388**	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,335**	0,000
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	,278**	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,187*	0,019

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

A análise seguinte relaciona-se com a avaliação dos residentes quanto à criação, por parte das autoridades locais, de oportunidades para participarem no processo de desenvolvimento turístico do seu concelho.

Pela observação da Tabela 66, verificam-se correlações positivas fracas a moderadas entre as variáveis. Destaca-se a correlação positiva moderada entre a concordância com a primeira afirmação e a intenção de interagir mais com os turistas (coeficiente de correlação 0,421) e a intenção de criar um negócio/empresa turística (coeficiente de correlação 0,393).

Tabela 66- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – as autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho

<b>Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico</b>	<b>As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no processo de desenvolvimento turístico do meu concelho</b>		
	Correlação de Spearman		
	N	Coefficiente	Sig.
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,421**</b>	0,000
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística</b>	157	<b>,393**</b>	0,000
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	<b>,358**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,342**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,340**</b>	0,000
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	<b>,274**</b>	0,001

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaboração própria

Quanto à influência da concordância dos inquiridos com o facto de terem acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico, observam-se na Tabela 67, correlações positivas de fracas a moderadas com as restantes variáveis. Assim, destacam-se as correlações positivas moderadas com a concordância em criar um negócio/empresa turística (coeficiente de correlação 0,334) e com a concordância em interagir mais com os turistas (coeficiente de correlação 0,278).

Observa-se na Tabela 68, que os inquiridos que mais concordam que a sua opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do seu concelho, concordam mais em participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico (correlação positiva moderada com coeficiente 0,284).

Não se verificou correlação positiva ou negativa, com a concordância em participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas.

Tabela 67- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística</b>	157	<b>,334**</b>	0,000
<b>No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho</b>	157	<b>,278**</b>	0,000
Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,263**	0,001
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,235**	0,003
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	157	,177*	0,026
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,171*	0,032

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Tabela 68- Influência da participação atual no desenvolvimento turístico na intenção de participar futuramente no mesmo – a minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	A minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho		
	Correlação de Spearman		
	N	Coeficiente	Sig.
<b>Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico</b>	157	<b>,284**</b>	0,000
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	157	,220**	0,006
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	157	,207**	0,009
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	157	,195*	0,014
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	157	,184*	0,021

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01

\* A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaboração própria

Observou-se que a influência da participação atual no desenvolvimento turístico ocorre, por ordem decrescente de importância, na intenção em interagir mais com os turistas que visitam o seu concelho; em participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo; de criar um negócio/ empresa turística; em participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo; em participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas; e por último em receber formação/capacitação sobre turismo.

Em conclusão, as correlações positivas, estatisticamente significativas, verificadas na análise sobre a influência da participação atual dos inquiridos no desenvolvimento turístico, na intenção de participar futuramente neste processo, **permitem suportar a Hipótese 5**. Estes resultados são consistentes com o estudo de Lu & Niyomsilp (2022). No âmbito da Teoria dos *Stakeholders*, sugere-se que para atingir um nível de participação relevante dos residentes, os mesmos não devem ser recetores passivos da informação, mas sim participantes ativos nos processos de tomada de decisão a um nível genuíno, promovendo assim sentimentos autênticos de envolvimento.

#### **5.4.5. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo**

##### **5.4.5.1. Dependência do turismo**

Têm sido criadas evidências em diversos estudos de turismo (Kim et al., 2021; Almeida-García et al., 2016; Ribeiro et al., 2017), que a dependência do turismo é um fator influenciador das perceções dos residentes quanto ao desenvolvimento turístico e quanto à sua intenção de participar futuramente no mesmo. Nesta dissertação, a dependência do turismo será analisada tendo como referência o facto dos residentes trabalharem no setor do turismo (dependência económica) e possuírem familiares e amigos a trabalhar no setor (dependência indireta do turismo).

Assim, quanto à dependência económica do turismo, pretende-se analisar se existe diferença estatisticamente significativa nas perceções sobre os aspetos positivos e negativos do desenvolvimento turístico, pelo facto dos residentes exercerem profissão no setor do turismo – **Hipótese 6**.

As variáveis utilizadas na verificação desta hipótese são do tipo ordinal/nominal, sendo a amostra de dimensão superior a 30, tendo por este motivo sido utilizado o teste *t* para igualdade de médias.

Observando a Tabela 69, verifica-se que o nível de significância é  $< 0,05$ , sendo que se rejeita a hipótese nula (não existe diferença entre os grupos), aferindo-se, assim, que os residentes inquiridos que trabalham no turismo percecionam mais o contributo positivo do turismo para a economia local; que as autoridades locais têm em conta as necessidades e interesses da comunidade e comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da comunidade; consideram mais que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do seu concelho e estão mais satisfeitos com o nível de desenvolvimento turístico do seu concelho.

Estes resultados são corroborados pelo estudo de Almeida-García et al. (2016) que concluiu que os residentes que trabalham no setor do turismo percebem mais os benefícios do turismo, em particular os benefícios económicos, mas não pelo de Kim et al. (2021), cujos resultados não demonstraram essa evidência. Por outro lado, na análise desta hipótese, não se verificou diferença quanto à percepção dos contributos negativos do turismo para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental do concelho, sendo que esta conclusão não é consistente com os estudos de Kim et al. (2021) e de Ribeiro et al. (2017), que observaram que a dependência económica influencia a percepção dos residentes dos fatores negativos do turismo.

Assim, conclui-se que **a hipótese 6 é parcialmente suportada**, pois comprova-se que os residentes que dependem economicamente do turismo percebem mais os aspetos positivos do turismo, embora não os negativos.

Tabela 69- Diferenças nas percepções sobre o desenvolvimento turístico pelo facto de trabalhar no setor do turismo

Percepções sobre o desenvolvimento turístico	Trabalha no setor do turismo?	Estatísticas descritivas			Teste <i>t</i>	
		N	Média	Desvio padrão	<i>t</i>	Sig.
O Turismo tem contribuído positivamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	Não	136	3,52	0,958	-2,593	,010
	<b>Sim</b>	21	<b>4,10</b>	0,831		
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	Não	136	3,25	1,222	-2,676	,008
	<b>Sim</b>	21	<b>4,00</b>	1,000		
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da minha comunidade no desenvolvimento turístico	Não	136	3,29	,950	-2,556	,012
	<b>Sim</b>	21	<b>3,86</b>	0,964		
As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade	Não	136	3,31	0,962	-2,447	,016
	<b>Sim</b>	21	<b>3,86</b>	0,910		
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	Não	136	3,15	1,039	-2,947	,004
	<b>Sim</b>	21	<b>3,86</b>	0,854		

Fonte: Elaboração própria

Quanto à dependência indireta do turismo, pretende-se analisar se existe diferença na intenção de participar futuramente no processo de desenvolvimento turístico pelo facto dos residentes dependerem indiretamente do turismo (se possuem familiares e amigos a trabalhar no setor turístico) – **Hipótese 7**.

Como na análise anterior, as variáveis utilizadas são do tipo ordinal/nominal, sendo a amostra de dimensão superior a 30, tendo-se recorrido ao teste *t* para igualdade de médias.

Observando a Tabela 70, verifica-se que o nível de significância é  $< 0,05$ , sendo possível rejeitar a hipótese nula (não existe diferença entre os grupos). Assim, conclui-se que os inquiridos que possuem familiares e amigos a trabalhar no setor turístico estão mais dispostos a participar no processo de desenvolvimento turístico, o que **permite validar a hipótese 7**. Este resultado não se coaduna com as observações de Teye et al. (2002), que verificaram que os residentes que tinham familiares e amigos a trabalhar no setor estavam menos dispostos a participar no processo de desenvolvimento turístico, tendo os autores sugerido que o mesmo se poderá justificar por influência de perceções negativas dos familiares e amigos quanto ao setor.

Tabela 70- Diferenças na intenção em participar futuramente no desenvolvimento turístico por possuir familiares e amigos a trabalhar no setor

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Os seus familiares e amigos trabalham no turismo?	Estatísticas descritivas			Teste <i>t</i>	
		N	Média	Desvio padrão	<i>t</i>	Sig.
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	Não	109	3,64	,986	-3,678	0,000
	<b>Sim</b>	48	<b>4,23</b>	,751		
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	Não	109	3,52	,919	-3,482	0,001
	<b>Sim</b>	48	<b>4,06</b>	,836		
Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de caráter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	Não	109	3,24	1,026	-4,147	0,000
	<b>Sim</b>	48	<b>3,98</b>	1,041		
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de caráter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	Não	109	3,29	1,141	-3,399	0,000
	<b>Sim</b>	48	<b>3,94</b>	,976		
Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	Não	109	3,28	1,079	-2,372	0,019
	<b>Sim</b>	48	<b>3,73</b>	1,162		
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	Não	109	2,83	1,213	-3,216	0,002
	<b>Sim</b>	48	<b>3,52</b>	1,271		

Fonte: Elaboração própria

### 5.4.5.2. Perfil sociodemográfico

Vários estudos têm indicado que os fatores demográficos, como a idade, não estão correlacionados com a atitude dos residentes em relação ao turismo, enquanto outros observaram uma influência significativa das características sociodemográficas na formação das atitudes da comunidade local (Stojković et al., 2020). Neste âmbito, pretende-se analisar se as perceções dos residentes relativamente ao desenvolvimento turístico diferem de acordo com a faixa etária – **Hipótese 8**.

Observando os resultados do teste não-paramétrico de Kruskal Wallis, verifica-se na Tabela 71, existirem associações estatisticamente significativas entre as faixas etárias em apenas duas das perceções referentes ao desenvolvimento turístico. Assim, observa-se que a faixa etária dos 18 aos 27 anos concorda mais que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do seu concelho, sendo a faixa dos 58 aos 77 anos a que concorda menos. Quanto à satisfação com o nível de desenvolvimento turístico do concelho, é, mais uma vez, a faixa etária dos 18 aos 27 anos a concordar mais, enquanto a faixa etária dos 41-57 anos é a que concorda menos. Por não se verificarem associações estatisticamente significativas em relação à maioria das perceções sobre o desenvolvimento turístico, positivas ou negativas, **considera-se a hipótese 8 apenas parcialmente suportada**. Estes resultados são consistentes com os estudos de referência da revisão de literatura, na medida em que os resultados dos mesmos são, igualmente, apenas parcialmente verificados. Assim, no estudo de Stojković et al. (2020), apenas se verificou diferenças de acordo com a idade, nas perceções relativas aos impactes positivos do turismo no ambiente e no desenvolvimento sociocultural; no estudo de Rasoolimanesh et al (2015) os resultados indicam um efeito negativo da idade relativamente às perceções negativas do desenvolvimento turístico, e, por fim, no estudo de Almeida-García et al. (2016), verificou-se existirem diferenças de acordo com a idade nas perceções positivas relativas aos impactes positivos do turismo, apesar de, na atitude global não se verificarem diferenças.

Tabela 71- Diferenças nas perceções sobre o desenvolvimento turístico consoante as faixas etárias

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Faixas etárias	Estatísticas descritivas			Teste de Kruskal Wallis		
		N	Média	Desvio padrão	Qui-quadrado	gl.	Sig.
O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	58-77 anos	28	3,04	1,261	11,165	3	0,011
	41-57 anos	68	3,16	1,192			
	28-40 anos	37	3,54	1,260			
	<b>18-27 anos</b>	24	<b>3,96</b>	0,955			
Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho	58-77 anos	28	3,36	1,062	7,833	3	0,050
	41-57 anos	68	3,03	1,022			
	28-40 anos	37	3,30	0,996			
	<b>18-27 anos</b>	24	<b>3,67</b>	1,049			

Fonte: Elaboração própria



O nível de ensino tem sido indicado como um fator influenciador das perceções dos residentes quanto aos efeitos do turismo na economia local, na vida sociocultural e no ambiente (Almeida-García et al., 2016). Neste sentido, a análise seguinte, pretende verificar se as perceções sobre o desenvolvimento turístico diferem consoante o nível de ensino – **Hipótese 9**.

Os resultados obtidos através do teste de Kruskal Wallis, apresentados na Tabela 72, indicam que somente as perceções dos contributos negativos do turismo diferem consoante o nível de ensino, não tendo sido encontradas diferenças quanto às perceções favoráveis relativas ao desenvolvimento turístico, **sendo a hipótese 9 apenas parcialmente suportada**. Quanto à diferença nas perceções referentes aos contributos negativos do turismo, verifica-se que quanto maior o nível de ensino dos inquiridos maior a discordância quanto aos mesmos. Estes resultados são parcialmente corroborados pelo estudo de Stojković et al. (2020) que demonstraram não existir diferenças quanto às perceções dos impactes positivos do turismo consoante o nível de ensino, não tendo, no entanto, sido demonstrada diferença quanto às dos impactes negativos. Também os resultados do estudo de Rasoolimanesh et al. (2015), não suportaram a hipótese que as perceções dos impactos positivos do turismo diferem de acordo com o nível de ensino, mas demonstraram que os residentes com um nível de ensino superior percecionaram mais os impactes negativos do turismo, o que poderá ser justificado pelo facto do destino turístico em causa apresentar um maior nível de desenvolvimento turístico. Também os resultados da presente análise não são consistentes com o estudo de Almeida-García et al. (2016), pois concluiu que os residentes com níveis de educação superior percecionaram mais os aspetos positivos do desenvolvimento turístico do que os residentes com níveis de educação mais baixos.

Tabela 72- Diferenças nas perceções sobre o desenvolvimento turístico de acordo com o nível de ensino

Perceções sobre o desenvolvimento turístico	Nível de ensino	Estatísticas descritivas			Teste de Kruskal Wallis		
		N	Média	Desvio padrão	Qui-quadrado	gl.	Sig.
O Turismo tem contribuído negativamente para o meio ambiente do meu concelho (ex. aumento do tráfego rodoviário, do ruído ou da degradação de áreas sensíveis)	Primário/Básico	37	2,22	0,787	7,493	2	0,024
	Secundário	63	1,84	0,902			
	<b>Superior</b>	57	<b>1,79</b>	0,796			
O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do preço dos bens e serviços e do custo de vida em geral)	Primário/Básico	37	2,81	1,221	24,796	2	0,000
	Secundário	63	1,92	0,955			
	<b>Superior</b>	57	<b>1,63</b>	0,794			
O Turismo tem contribuído negativamente para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. prejudica as relações tradicionais da comunidade; favorece a perda de identidade cultural)	Primário/Básico	37	2,38	0,982	19,880	2	0,000
	Secundário	63	1,75	0,879			
	<b>Superior</b>	57	<b>1,53</b>	0,684			

Fonte: Elaboração própria

Pretende-se analisar nesta dissertação se a intenção dos residentes do concelho de Cuba de participar futuramente no desenvolvimento turístico difere de acordo com a faixa etária – **Hipótese 10**.

Observando os resultados decorrentes do teste de Kruskal Wallis, apresentados na Tabela 73, verifica-se serem os inquiridos mais jovens (faixa etária dos 18 aos 27 anos) a manifestar maior concordância em participar futuramente no processo de desenvolvimento turístico, e os inquiridos mais velhos (faixa etária dos 58 aos 77 anos) a concordar menos. Não se verificaram, no entanto, diferenças quanto à intenção de receber formação/capacitação em turismo, nem em participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo. Estes resultados **permitem suportar a hipótese 10**, sendo consistentes com os estudos de Long & Kayat (2011) e Sinclair-Maragh (2017), que sugerem que os residentes mais jovens, entre os 18 e 25 anos, são os mais motivados a participar no desenvolvimento turístico, pois perspetivam mais as oportunidades de emprego e aumento do rendimento associados à atividade turística.

Tabela 73- Diferenças na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico consoante as faixas etárias

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Faixas etárias	Estatísticas descritivas			Teste de Kruskal Wallis		
		N	Média	Desvio padrão	Qui-quadrado	gl.	Sig.
No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	58-77 anos	28	3,64	0,870	11,868	3	0,008
	41-57 anos	68	3,66	0,940			
	28-40 anos	37	3,97	0,897			
	<b>18-27 anos</b>	24	<b>4,25</b>	1,073			
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	58-77 anos	28	3,32	0,905	9,141	3	0,027
	41-57 anos	68	3,72	0,944			
	28-40 anos	37	3,65	0,857			
	<b>18-27 anos</b>	24	<b>4,08</b>	0,881			
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	58-77 anos	28	3,00	1,217	9,620	3	0,022
	41-57 anos	68	3,51	1,029			
	28-40 anos	37	3,49	1,146			
	<b>18-27 anos</b>	24	<b>4,00</b>	1,103			
Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/ empresa turística	58-77 anos	28	2,25	1,110	14,236	3	0,003
	41-57 anos	68	3,10	1,236			
	28-40 anos	37	3,24	1,300			
	<b>18-27 anos</b>	24	<b>3,50</b>	1,142			

Fonte: Elaboração própria

A literatura em turismo tem sugerido que os residentes com níveis de ensino superiores tendem a ter atitudes mais positivas em relação ao desenvolvimento do turismo (Teye et al., 2002). Neste sentido, analisar-se-á de seguida, se a intenção dos residentes do concelho de Cuba de participar futuramente no desenvolvimento turístico difere de acordo com o nível de ensino – **Hipótese 11**.

Recorrendo ao teste de Kruskal Wallis, observa-se, na Tabela 74 que a única diferença, estatisticamente pouco significativa (0,043), se verifica em termos de participação em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, cujos inquiridos com ensino superior, concordam ligeiramente mais. Este resultado **não permite suportar a hipótese 11**, sendo consistente com os estudos de Long & Kayat (2011) e Sinclair-Maragh (2017), que concluíram não terem encontrado diferenças estatisticamente significativas na intenção de participar no desenvolvimento turístico consoante os níveis de ensino.

Tabela 74- Diferença na intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico de acordo com os níveis de ensino

Intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Nível de ensino	Estatísticas descritivas			Kruskal Wallis		
		N	Média	Desvio padrão	Qui-quadrado	gl.	Sig.
Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	Primário/Básico	37	3,22	1,205	6,304	2	0,043
	Secundário	63	3,40	1,009			
	<b>Superior</b>	57	<b>3,77</b>	1,165			

Fonte: Elaboração própria

Em síntese, através dos testes estatísticos foi possível suportar a maioria das hipóteses formuladas, como se observa na Tabela 75.

Assim, conclui-se que o sentimento de pertença à comunidade e a dependência económica do turismo influenciam positivamente as perceções dos inquiridos sobre o desenvolvimento turístico, sendo que estas diferem de acordo com a faixa etária e o nível de ensino.

Por sua vez, as perceções, o sentimento de pertença e a dependência indireta do turismo influenciam de forma positiva a participação atual e a intenção futura dos inquiridos em participar neste processo. Enquanto que o nível de ensino não determina a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico, os inquiridos mais envolvidos atualmente e os da geração mais jovem, são os mais motivados a envolverem-se com o setor.

Tabela 75- Sistematização dos resultados das hipóteses de investigação

<b>Hipótese</b>	<b>Resultado</b>
H1 Existe uma relação direta positiva entre as perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico e a sua participação atual neste processo	Suportada
H2 Existe uma relação direta positiva entre as perceções dos residentes sobre o desenvolvimento turístico e a sua participação futura no mesmo	Suportada
H3 O sentimento de pertença à comunidade influencia positivamente as perceções sobre o desenvolvimento turístico	Suportada
H4 O sentimento de pertença à comunidade influencia positivamente a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico	Suportada
H5 A participação atual no desenvolvimento turístico influencia a intenção de participar futuramente neste processo	Suportada
H6 As perceções sobre os aspetos positivos e negativos do desenvolvimento turístico diferem pelo facto dos residentes exercerem profissão no setor do turismo	Parcialmente suportada
H7 A intenção de participar futuramente no processo de desenvolvimento turístico difere pelo facto dos residentes possuírem familiares e amigos a trabalhar no setor	Suportada
H8 As perceções sobre o desenvolvimento turístico diferem de acordo com a faixa etária	Parcialmente suportada
H9 As perceções sobre o desenvolvimento turístico diferem consoante o nível de ensino	Parcialmente suportada
H10 A intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico difere de acordo com a faixa etária	Suportada
H11 A intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico difere de acordo com o nível de ensino	Não suportada

Fonte: Elaboração própria

## 5.5. Conclusão

No presente capítulo, através dos resultados do estudo empírico, pretendeu-se compreender qual o papel da comunidade local do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico. Neste sentido, foram analisadas as perceções e as atitudes dos residentes face ao turismo, observou-se o sentimento de pertença à comunidade, mediu-se o nível de participação atual, averiguou-se sobre qual deverá ser o papel da comunidade local, segundo esta, e aferiu-se sobre a sua intenção em participar no futuro. Analisaram-se, ainda, que fatores poderiam influenciar e determinar as perceções e atitudes, mediante a validação das hipóteses e modelo de investigação propostos.

Os dados recolhidos junto dos residentes, mediante aplicação de inquérito por questionário, permitiram a análise de informação relevante à investigação. Por meio de estatística descritiva, em termos do perfil sociodemográfico dos inquiridos concluiu-se que a amostra é composta maioritariamente por residentes na freguesia de Cuba, equilibrada relativamente ao género, na faixa etária entre os 41 e os 57 anos, cujo estado civil corresponde a casado(a)/união de facto, com nível de ensino secundário, trabalhando por conta de outrem como pessoal administrativo no próprio concelho. Quanto à ligação com o turismo, a maioria não tem dependência direta ou indireta do setor.

Relativamente às perceções dos residentes quanto ao desenvolvimento turístico, a maioria manifestou uma atitude favorável quanto ao contributo positivo do turismo para o desenvolvimento sociocultural e económico do concelho, apesar de não ter reunido o mesmo consenso quanto ao contributo para o ambiente e a maioria discordou dos impactes negativos do turismo. Tendo os inquiridos percecionado apenas os aspetos positivos e não os negativos do turismo, poderá sugerir que o desenvolvimento turístico do destino se encontra ainda numa fase inicial. Tal sugestão poderá ser confirmada pela atitude mais neutra quanto ao desempenho das autoridades locais dedicadas à gestão do turismo, quanto à importância económica do turismo para o concelho e quanto à satisfação com o nível de desenvolvimento turístico, sendo reforçada por comentários dos inquiridos, tais como: “o concelho possui grande potencial turístico e recursos que não estão a ser explorados e divulgados, sendo fundamental uma estratégia integrada de desenvolvimento turístico no concelho”.

Mediante aplicação de testes estatísticos confirmou-se que as perceções dos residentes inquiridos são influenciadas positivamente pelo sentimento de pertença à sua comunidade, que se provou ser elevado, sugerindo que residentes fortemente ligados às suas comunidades, têm maior probabilidade de percecionar os fatores positivos do turismo. Neste estudo, verificou-se que o sentimento de pertença se correlaciona de forma mais expressiva positiva com as perceções associadas ao desempenho das autoridades locais e com os benefícios socioculturais e económicos do turismo para o concelho.

Comprovou-se, igualmente, que os residentes que mais percecionam os aspetos positivos do turismo trabalham no setor, e, que são os mais jovens (faixa etária dos 18-27 anos) a concordar que o turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do concelho e os mais satisfeitos com o nível de desenvolvimento turístico. Por fim, verificou-se que quanto maior o nível de ensino dos inquiridos maior a discordância quanto aos impactes negativos do turismo.

No que diz respeito à participação da comunidade local no desenvolvimento turístico, constatou-se através de análise descritiva que o nível de participação atual é baixo. Não obstante a maioria dos inquiridos concordar que se mantém informado sobre o desenvolvimento turístico, a interação com os turistas é pontual e a maioria nunca ou raramente participa no processo de desenvolvimento turístico (tomada de decisão, planeamento, implementação). Em termos de avaliação do empenho das autoridades locais em envolver os residentes no processo de desenvolvimento turístico, a maioria dos inquiridos reconhece algum esforço em criar oportunidades para os residentes participarem no processo de desenvolvimento turístico, mas um esforço menor em termos de criar acesso aos processos e tomada de decisão sobre o mesmo. Sentem ainda que a sua opinião nunca ou raramente é tida em conta no processo de planeamento turístico. Através de testes estatísticos, comprovou-se que uma maior satisfação com o nível de desenvolvimento turístico do concelho, maior concordância com o facto de as autoridades locais terem em conta as necessidades e interesses da comunidade e maior perceção sobre o benefício económico do turismo influenciam positivamente a participação atual dos residentes no desenvolvimento turístico.

Em termos da perceção dos residentes sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico, a maioria dos inquiridos considerou ser muito importante que as autoridades locais promovam e encorajem a participação dos residentes neste processo, pois reconhecem o valor da comunidade local para o sucesso do turismo. A maioria concordou, ainda, que as autoridades locais devem apoiar financeiramente a comunidade local para que esta se possa assumir como principal empreendedora no setor do turismo e que deve ser consultada e ter voz ativa aquando da criação de planos e políticas de turismo. Por outro lado, a maioria concordou que a comunidade local deve ser consultada, mas a decisão final sobre o desenvolvimento turístico deve ser tomada por organismos formais, sendo que questionados sobre a possibilidade de assumirem um papel de liderança em todas as fases do processo de desenvolvimento turístico revelaram uma atitude mais neutra.

Por fim, constatou-se que a maioria dos residentes inquiridos concorda em participar futuramente no desenvolvimento turístico. Em particular, mostraram-se disponíveis para interagir mais com os turistas e em participar em atividades/programas culturais a disponibilizar aos mesmos. A análise revelou, ainda, que os inquiridos mostraram motivação ligeiramente maior pela participação ativa/interventiva do que pela consultiva. Quanto à participação em ações de formação/capacitação sobre turismo, cerca de metade dos inquiridos manifestou disponibilidade. Por último, verificou-se percentagem menos significativa na intenção de criar no futuro um negócio/empresa turística.

Poder-se-á associar este resultado com o ‘tipo de residente hesitante’, caracterizado na tipologia de Kantsperger et al. (2019) como tendo motivação em participar em determinados contextos, apesar da sua hesitação quanto a níveis de participação mais elevados e de duvidar da importância do seu contributo. Segundo o autor, o encorajamento bem-sucedido deste residente à participação poderá depender de vários fatores, mas não será inútil.

Quanto aos fatores que influenciam a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico, chegou-se a diversas conclusões através da aplicação de testes estatísticos. Em primeiro lugar, quanto maior for a perceção quanto aos benefícios do turismo, em especial os económicos e socioculturais, maior será, naturalmente, a sua motivação em envolver-se com o setor, em segundo, quanto maior for o sentimento de pertença à comunidade, mais motivados estarão em participar em ações/atividades turísticas relacionadas com a valorização da comunidade local. Em terceiro lugar, comprovou-se que os inquiridos que já participam em algum nível ou fase do processo de desenvolvimento turístico, demonstram maior disponibilidade em participar no futuro. Por fim, concluiu-se que os inquiridos que demonstraram maior motivação em participar no desenvolvimento turístico possuem familiares e amigos a trabalhar no setor e são da geração mais jovem (faixa etária dos 18 aos 27 anos).

Os resultados da análise dos dados recolhidos, permitiram formular conclusões com implicações aos níveis teórico e prático, as quais serão apresentadas no capítulo seguinte.

## **Capítulo 6. Conclusões e recomendações**

Tendo como objetivo investigar o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável, através de estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo, no presente capítulo final desta dissertação pretende-se apresentar, de forma sumária, as conclusões obtidas e as implicações teóricas e práticas. Assim, o presente capítulo foi organizado em 4 secções. A primeira é dedicada a apresentar as principais conclusões obtidas nas várias áreas objeto de estudo nesta dissertação. A segunda tem como foco as contribuições teóricas e práticas para a investigação em turismo e para um modelo participativo comunitário de desenvolvimento turístico sustentável. Numa terceira secção são apresentadas algumas limitações e dificuldades, identificadas no decorrer do estudo e, por fim, sugestões para investigação futura no âmbito do papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável.

### **6.1. Conclusões**

Pretendeu-se, através da revisão de literatura relacionada com a participação comunitária no turismo, propor um quadro orientador que contribuísse para a criação de modelos participativos de desenvolvimento turístico mais inclusivos e eficazes. Constatou-se que a preocupação e interesse pela efetiva participação cívica e comunitária não é recente, que esta tem sido objeto de inúmeros estudos, nomeadamente no âmbito das ciências sociais, e que tem marcado presença assídua no debate internacional sobre o desenvolvimento sustentável. Num contexto turístico, a descentralização dos poderes políticos, administrativos e financeiros dos governos centrais para o poder local é essencial na implementação de um sistema participativo comunitário. Uma nova perspetiva, quanto à gestão e planeamento turísticos sustentáveis, sustenta que todos os cidadãos da comunidade devem ser incluídos no processo de desenvolvimento turístico, pois estes devem ter o direito de decidir e de participar em dinâmicas que os afetam direta e indiretamente. No entanto, a falta de promoção de uma cultura participativa, limita e inibe a participação plena dos cidadãos. Neste sentido, é fundamental a sensibilização e capacitação da comunidade local, que promova o seu empoderamento para um consequente desenvolvimento comunitário e turístico, através de uma governança pública inclusiva e eficiente. Como uma das iniciativas vinculadas através das reformas de descentralização, salienta-se a criação de organizações comunitárias, que representem e facilitem a participação de todos os cidadãos no desenvolvimento turístico dos destinos. Importantes contributos para uma participação plena, poderão também gerar as redes colaborativas, pois aumentam a probabilidade de uma utilização coordenada das infraestruturas, melhorando a comunicação, a transferência de conhecimentos e a aprendizagem. Para a participação plena e legitimada é, no entanto, determinante a escolha adequada de modelos e de métodos participativos, sendo esta ditada pelo contexto, objetivos e etapas. Coloca-se, ainda, em evidência que para o sucesso de um sistema participativo, a comunidade deverá ser incluída desde o início de qualquer iniciativa de desenvolvimento; ou seja, deverá participar em todas as fases do processo, desde o pré-projeto à avaliação.

O concelho de Cuba e a sua comunidade poderão beneficiar dos contributos do turismo para o seu desenvolvimento económico e sociocultural e para a preservação do meio ambiente, implicando a implementação concertada de um modelo sustentável. O projeto *SuSTowns* é um exemplo concreto de uma iniciativa que pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo no concelho de Cuba. Tendo como referência este contexto, julga-se que os resultados da presente investigação poderão contribuir para a criação de um perfil dos residentes, enquanto *stakeholders* do turismo, que auxilie as autoridades locais, dedicados à gestão do turismo, na sua integração e envolvimento no processo de desenvolvimento turístico. Assim, através do estudo empírico realizado nesta dissertação, foi possível verificar que a maioria dos residentes inquiridos percecionam mais os impactos positivos do turismo que os negativos. Não obstante, expressam que o concelho possui grande potencial turístico e recursos que não estão a ser explorados e divulgados, sendo fundamental uma estratégia integrada de desenvolvimento turístico no concelho. O sentimento de pertença dos residentes do concelho de Cuba à sua comunidade é forte, e este influencia favoravelmente as suas perceções quanto aos contributos positivos do turismo e ao desempenho das autoridades locais dedicadas ao turismo, sendo que os que mais percecionam os aspetos positivos do turismo trabalham no setor e são os mais jovens (18-27 anos).

Constatou-se que o nível de participação atual da comunidade local no desenvolvimento turístico é baixo, sendo que, e apesar do interesse dos residentes em manterem-se informados sobre o turismo, a interação com os turistas é pontual e a maioria nunca ou raramente participa no processo de desenvolvimento turístico (tomada de decisão, planeamento, implementação). Em termos de avaliação do empenho das autoridades locais em envolver os residentes no processo de desenvolvimento turístico, a maioria dos inquiridos reconhece algum esforço das autoridades em criar oportunidades para os residentes participarem no processo de desenvolvimento turístico, mas um esforço menor em termos de criar acesso aos processos e tomada de decisão sobre o mesmo. Sentem, ainda, que a sua opinião nunca ou raramente é tida em conta no processo de planeamento turístico.

Em termos da perceção dos residentes sobre o papel da comunidade local no desenvolvimento turístico, a maioria dos inquiridos considerou ser muito importante que as autoridades locais promovam e encorajem a participação dos residentes neste processo, pois reconhecem o valor da comunidade local para o sucesso do turismo. A maioria dos inquiridos concordou, ainda, que as autoridades locais devem apoiar financeiramente a comunidade local para que esta se possa assumir como principal empreendedora no setor do turismo e que deve ser consultada e ter voz ativa aquando da criação de planos e políticas de turismo. Por outro lado, a maioria concordou que a comunidade local deve ser consultada, mas a decisão final sobre o desenvolvimento turístico deve ser tomada por organismos oficiais. Contudo, quando questionados sobre a possibilidade de assumirem um papel de liderança em todas as fases do processo de desenvolvimento turístico, os residentes revelaram uma atitude mais neutra. Constatou-se que a maioria dos residentes inquiridos concorda em participar futuramente no desenvolvimento turístico. Em particular, manifestou-se motivada a interagir mais com os turistas e em participar em



atividades/programas culturais a disponibilizar aos mesmos, sendo que a motivação pela participação ativa/interventiva é ligeiramente maior do que pela consultiva. Cerca de metade dos inquiridos mostrou-se recetivo a participar em ações de formação/capacitação sobre turismo. No entanto, verificou-se uma percentagem menos significativa na intenção de criar no futuro um negócio/empresa turística.

Em termos de fatores que influenciam a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico, verificou-se que quanto maior for a perceção quanto aos benefícios do turismo, em especial os económicos e socioculturais, maior será a motivação dos residentes em participar no mesmo. Também se verificou que quanto maior for o sentimento de pertença à comunidade, mais motivados estarão em participar em ações/atividades turísticas relacionadas com a valorização da comunidade local. Por outro lado, aferiu-se que os inquiridos que já participam em algum nível ou fase do processo de desenvolvimento turístico, demonstram maior disponibilidade em participar no futuro. Por fim, concluiu-se que os inquiridos que demonstraram maior motivação em participar no desenvolvimento turístico possuem familiares e amigos a trabalhar no setor e são da geração mais jovem (18-27 anos). O residente do concelho de Cuba, segundo os resultados do estudo empírico desta dissertação, poderá ser incluído nas tipologias de ‘residente favorável ao turismo’ e ‘residente hesitante’. Segundo as mesmas, este residente acredita que o turismo pode ajudar a criar benefícios para a comunidade local e apoia as autoridades locais em atividades nesse âmbito. Demonstra motivação em participar em determinados contextos, apesar da sua hesitação quanto a níveis de participação mais elevados e de duvidar da importância do seu contributo. No entanto, mediante estratégias adequadas, a sua participação plena poderá ser bem-sucedida.

## **6.2. Contribuições para a investigação em turismo e para a gestão turística no concelho de Cuba**

A participação da comunidade local, que inclua todos os indivíduos ou grupos, é fundamental para o desenvolvimento turístico sustentável dos destinos. Em termos de contribuições teóricas e práticas, o presente estudo pretendeu fornecer um quadro orientador para a efetiva participação comunitária, o qual poderá servir de referência tanto no desenvolvimento de outros estudos como na sua implementação nos destinos turísticos. Através do estudo empírico também se pretendeu contribuir para a definição do perfil dos residentes do concelho de Cuba, enquanto *stakeholders* do turismo, disponibilizando informação que possa auxiliar as autoridades locais, dedicadas à gestão do setor, a envolver de forma eficaz a comunidade local na participação efetiva no desenvolvimento turístico. Assim, a promoção e encorajamento à participação dos residentes é fundamental, sendo que a sensibilização e capacitação para o empoderamento comunitário, não podem ser descuradas. Salienta-se, também, a importância de apoios financeiros ao empreendedorismo, para que os residentes se possam assumir como agentes no setor do turismo, dando particular atenção ao envolvimento dos residentes mais jovens da comunidade (18-27 anos). Na verdade, estes revelaram ser os que mais percecionam os aspetos positivos do turismo e demonstram maior motivação em participar no desenvolvimento turístico. Recomenda-se, ainda, a

promoção de festividades e celebrações conjuntas que valorizem a identidade cultural, pois fortalece o sentimento de pertença à comunidade, o qual se provou influenciar as perceções positivas sobre o turismo e a intenção de participar futuramente no desenvolvimento turístico. A comunidade deverá participar ativamente no processo de desenvolvimento turístico, com voz ativa aquando das tomadas de decisão na criação de planos estratégicos locais. Assim, recomenda-se, segundo a opinião dos residentes inquiridos, a exploração sustentável e promoção eficaz aos níveis nacional e internacional do potencial turístico e recursos do concelho de Cuba, sendo fundamental uma estratégia integrada de oferta turística no concelho.

### **6.3. Limitações do estudo**

Em termos de limitações da investigação, constatou-se existir pouca literatura referente à implementação de modelos participativos, em especial em Portugal, podendo refletir o insucesso da mesma, como referido por alguns autores (Guerra et al., 2019). Poucos são, também, os estudos relacionados com as perceções dos residentes não associados ao turismo, quanto ao seu papel enquanto *stakeholders*; ainda mais, estudos que construam um perfil participativo, agregando a medição da participação atual e a intenção de participar no futuro. No que concerne à administração do questionário, verificou-se fraca adesão ao preenchimento do questionário na sua versão online, apesar das diversas solicitações nesse sentido, enquanto que na inquirição presencial assistiu-se a uma boa aceitação pela mesma. No entanto, pelos custos associados à deslocação geográfica entre o local de residência da investigadora e o concelho de inquirição, não foi possível obter uma amostra mais consistente, através de um número mais representativo de respostas junto da população.

### **6.4. Propostas para a investigação futura**

A definição de um perfil consistente dos residentes enquanto *stakeholders* do turismo, poderá auxiliar as autoridades locais na conceção e implementação de medidas que integrem e envolvam os mesmos no processo de desenvolvimento turístico. Assim, sugere-se o estudo mais aprofundado da comunidade local do concelho de Cuba, com a recolha de informação a um número mais representativo da população.

Sugere-se, ainda, a aplicação deste estudo a outros territórios em Portugal, que, através da análise comparativa entre estes, promova a criação de um modelo participativo de desenvolvimento turístico mais inclusivo e eficiente, que possibilite antecipar e ultrapassar as inerentes barreiras à sua implementação. Por fim, sugere-se a realização de mais estudos sobre as perceções e atitudes dos residentes não associados ao turismo, relativamente à sua motivação em participar no processo de desenvolvimento turístico.

## Referências bibliográficas

- Aas, C., Ladkin, A., Fletcher, J. (2005). Stakeholder collaboration and heritage management. *Annals of Tourism Research*, 32(1), 28–48. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.04.005>.
- Ahmad, M. S., & Talib, N. B. A. (2015). Empowering local communities: decentralization, empowerment and community driven development. *Quality & Quantity*, 49(2), 827-838. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11135-014-0025-8>.
- Akbar, I., Yang, Z., Mazbayev, O.B., Seken, A., & Udahogora, M. (2020). Local residents' participation in tourism at a world heritage site and limitations: a case of Aksu-Jabagly natural world heritage site, Kazakhstan. *Geojournal of Tourism and Geosites*, 28, 35-51. DOI:10.30892/gtg.28103-450.
- Albrecht, J. N. (2013). Networking for sustainable tourism—towards a research agenda. *Journal of sustainable tourism*, 21(5), 639-657. <https://doi.org/10.1080/09669582.2012.721788>.
- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M. Á., Balbuena-Vazquez, A., & Cortés-Macias, R. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalmádena (Spain). *Tourism Management*, 54, 259-274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.007>.
- Amaral, C., M. (2016). A cooperação entre os stakeholders e o desenvolvimento turístico dos territórios rurais – o caso da sub-região do Baixo Alentejo (Alentejo - Portugal) *Turismo - Visão e Ação*, 18(1), 29-59. DOI: 10.14210/rtva.v18n1.p29-59.
- Andereck, K., L., Valentine, K., M., Knopf, R., C. & Vogt, C., A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056-1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>.
- Andriotis, K., & Vaughan, D. R. (2003). Urban residents' attitudes towards tourism development: the case of Crete. *Journal of Travel Research*, 42(2), 172-185.
- Ap, J. (1992). Residents' perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19, 665–690.
- Archer, B., Cooper, C., & Ruhanen, L. (2005). The positive and negative impacts of tourism. In William. F. Theobald (Ed.). *Global tourism* (pp. 79-102). Butterworth-Heinemann.
- Aref, F. & Redzuan, M. (2009) Community Capacity Building for Tourism Development. *Journal of Human Ecology*, 27(1), 21-25. <https://doi.org/10.1080/09709274.2009.11906187>.
- Aref, F. (2011). Sense of community and participation for tourism development. *Life Science Journal*, 8(1), 20-25.
- Aref, F., Gill, S. & Aref, F. (2010). Tourism development in local communities: as a community development approach. *Journal of American Science*, 6(2), 155-161.
- Aref, F., Redzuan, M., & Gill, S. S. (2009). Community skill & knowledge for tourism development. *European Journal of Social Sciences*, 8(4), 665-671.
- Arnstein, R. S. (1969). A ladder of citizen participation. *Journal of the American Institute of Planners*, 35, 216–224. <https://doi.org/10.1080/01944366908977225>.

- Aryasih, P., A. (2019). Participation of the Local Community in the Development of Pandawa Beach Tourism Area. *International Journal of Multidisciplinary Educational Research*, 8(7). [https://ijmer.s3-ap-southeast-1.amazonaws.com/pdf/volume8/volume8-issue8\(7\)-2019/12.pdf](https://ijmer.s3-ap-southeast-1.amazonaws.com/pdf/volume8/volume8-issue8(7)-2019/12.pdf).
- Baggio, R. & J. Klobas (2011). *Quantitative Methods in Tourism: A Handbook*. Aspects of Tourism Series. Channel View Publications. ISBN 978-1-84541-173-2.
- Bajrami, D., Radosavac, A., Cimbajević, M., Tretiakova, T. N., & Syromiatnikova, Y. A. (2020). Determinants of residents' support for sustainable tourism development: Implications for rural communities. *Sustainability*, 12(22), 9438. <https://doi.org/10.3390/su12229438>.
- Barker, A. (2005). Capacity building for sustainability: towards community development in coastal Scotland. *Journal of Environmental Management*, 75(1), 11-19. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2004.11.002>.
- Bauman, Z. (2001). *Community – Seeking Safety in an Insecure World*. Polity Press.
- Beeton, S. (2006). *Community Development through Tourism*. CSIRO Publishing.
- Bello, F. G., Carr, N., & Lovelock, B. (2016). Community participation framework for protected area-based tourism planning. *Tourism Planning & Development*, 13(4), 469-485. <https://doi.org/10.1080/21568316.2015.1136838>.
- Bello, F. G., Lovelock, B., & Carr, N. (2018). Enhancing community participation in tourism planning associated with protected areas in developing countries: Lessons from Malawi. *Tourism and Hospitality Research*, 18(3), 309-320. <https://doi.org/10.1177/14673584166477>.
- Berger, B. M. (1998). Disenchanted the concept of community. *Soc* 35, 324–327. <https://doi.org/10.1007/BF02838157>.
- Blackstock, K. (2005). A critical look at community-based tourism. *Community development journal*, 40(1), 39-49. DOI:10.1093/cdj/bsi005.
- Boley, B., B., McGehee, N. G., Perdue, R. R., & Long, P. (2014). Empowerment and resident attitudes toward tourism: Strengthening the theoretical foundation through a Weberian lens. *Annals of Tourism Research*, 49, 33–50. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.08.005>.
- Borges, M., R. (2016). *Governança para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos: o caso da região do Alentejo*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/handle/10773/16368>.
- Bradshaw, T., K. (2008). The Post-Place Community: Contributions to the Debate about the Definition of Community. *Community Development*, 39(1), 5-16. <https://doi.org/10.1080/15575330809489738>.
- Butler, R. W. (1999). *Tourism: An evolutionary perspective*. In J. G. Nelson, R. Butler, & G. Wall (Eds.), *Tourism and sustainable development: A civic approach* (2nd ed., pp. 33–63). University of Waterloo.
- Byrd, E.T. (2007). Stakeholders in sustainable tourism development and their roles: applying stakeholder theory to sustainable tourism development. *Tourism Review*, 62(2), 6-13. <https://doi.org/10.1108/16605370780000309>.

- Calhoun, C. (2002). *Dictionary of Social Sciences*. Oxford University Press. DOI: 10.1093/acref/9780195123715.001.0001.
- Câmara Municipal de Cuba. (2010). *Caracterização Económica e Social*. [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14&Itemid=255](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=255).
- Câmara Municipal de Cuba. (2020). *Projeto SuSTowns*. [https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2129:2020-08-21-15-39-37&catid=52:turismo&Itemid=922](https://www.cm-cuba.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2129:2020-08-21-15-39-37&catid=52:turismo&Itemid=922).
- Câmara Municipal de Cuba. (2022). *Mapa do Concelho de Cuba*. <https://visitcubaalentejo.pt/pt/concelho.aspx>.
- Cengiz, T., Ozkok, F., & Ayhan, C. K. (2011). Participation of the local community in the tourism development of Imbros (Gokceada). *African Journal of Agricultural Research*, 6(16), 3832-3840. [https://academicjournals.org/article/article1380885633\\_Cengiz.pdf](https://academicjournals.org/article/article1380885633_Cengiz.pdf).
- Chang, C. L., McAleer, M., & Ramos, V. (2020). A charter for sustainable tourism after COVID-19. *Sustainability*, 12(9), 3671. <https://doi.org/10.3390/su12093671>.
- Clarkson, M., B., E. (1995). A Stakeholder Framework for Analyzing and Evaluating Corporate Social Performance. *The Academy of Management Review*, 20(1), 92–117. <https://doi.org/10.2307/258888>.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo – CCDRA. (2021). *Mapa da Região Alentejo*. <https://www.ccdr-a.gov.pt/mapas/>.
- Comissão Europeia (2022). *Interreg Mediterranean – SuSTowns*. <https://sustowns.interreg-med.eu/>.
- Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável – CNADS (2008). *Breves Comentários sobre o Primeiro Relatório Intercalar de Execução da ENDS 2015*. [https://www.cnads.pt/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=57&Itemid=84](https://www.cnads.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=57&Itemid=84).
- Conti, C., & Micera, R. (2015). Sustainable Destination Development: Lesson from Protected Areas. [https://www.researchgate.net/publication/229052529\\_SUSTAINABLE\\_DESTINATION\\_DEVELOPMENT\\_LESSON\\_FROM\\_PROTECTED\\_AREAS](https://www.researchgate.net/publication/229052529_SUSTAINABLE_DESTINATION_DEVELOPMENT_LESSON_FROM_PROTECTED_AREAS).
- Conyers, D. (1986). Decentralization and Development: A Framework for Analysis. *Community Development Journal* 21(2). <https://doi.org/10.1093/cdj/21.2.88>.
- Costa, R. (2005). On a new community concept: social networks, personal communities, collective intelligence. *Interface - Comunicação Saúde Educação*, 9(17), 235-248. [http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832006000200001](http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832006000200001).
- Cravo, R. (2018). *A evolução do desenvolvimento sustentável em Portugal nos últimos 30 anos*. [Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/35290>.
- Dabphet, S., Scott, N. & Ruhanen, L. (2012): Applying diffusion theory to destination stakeholder understanding of sustainable tourism development: a case from Thailand *Journal of Sustainable Tourism*, DOI:10.1080/09669582.2012.673618.
- Denman, R. (2001). *Guidelines for community-based ecotourism development*. WWF International. <https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/guidelinesen.pdf>.

- Direcção-Geral da Educação – DGE. (2021). *Principais cimeiras internacionais e resoluções*. <https://www.dge.mec.pt/principais-cimeiras-internacionais-e-resolucoes>.
- Dodds, R., Ali, A. & Galaski, K. (2016). Mobilizing knowledge: determining key elements for success and pitfalls in developing community-based tourism. *Current Issues in Tourism*, 21(13), 1547-1568. <https://doi.org/10.1080/13683500.2016.1150257>.
- Donaldson, T. & Preston, L., E. (1995). The Stakeholder Theory of the Corporation: Concepts, Evidence, and Implications. *The Academy of Management Review*, 20(1), 65-91. <https://doi.org/10.2307/258887>.
- Dredge, D., & Jamal, T. (2015). Progress in tourism planning and policy: A post-structural perspective on knowledge production. *Tourism Management*, 51, 285-297. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.06.002>.
- Dwyer, L., Chen, N. & Lee, J. (2019). The role of place attachment in tourism research. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36(5), 645-652. DOI: 10.1080/10548408.2019.
- Emerson, R., M. (1976). Social Exchange Theory. *Annual Review of Sociology*, 2(1), 335–362. doi:10.1146/annurev.so.02.080176.002003.
- Eslami, S., Khalifah, Z., Mardani, A., Streimikiene, D. & Han, H. (2019). Community attachment, tourism impacts, quality of life and residents’ support for sustainable tourism development, *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36(9), 1061-1079, DOI: 10.1080/10548408.2019.1689224.
- Etikan, I., Musa, S. A., & Alkassim, R. S. (2016). Comparison of convenience sampling and purposive sampling. *American journal of theoretical and applied statistics*, 5(1), 1-4. DOI: 10.11648/j.ajtas.20160501.11.
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2010). A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interacção residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. International Meeting on Regional Science: *The Future of The Cohesion Policy*. <http://www.aecr.org/web/congressos/2010/htdocs/pdf/p230.pdf>.
- Eusébio, C., & Rodrigues, S. (2014). O desenvolvimento do turismo em destinos rurais: percepções dos impactes, interação e atitudes dos residentes. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21/22), 423-438. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i21/22.11301>.
- Faulkner, B., & Tideswell, C. (1997). A framework for monitoring community impacts of tourism. *Journal of sustainable tourism*, 5(1), 3-28. DOI: 10.1080/09669589708667273.
- Federal Office for Spatial Development ARE. (2021). UN – *Milestones in sustainable development*. [https://www.are.admin.ch/are/en/home/sustainable-development/internationalcooperation/2030/agenda/un\\_-milestones-in-sustainable-development.html](https://www.are.admin.ch/are/en/home/sustainable-development/internationalcooperation/2030/agenda/un_-milestones-in-sustainable-development.html) Consultado em janeiro 2021.
- Figueiredo, E., Kastenholz, E., & Pinho, C. (2014). Living in a Rural Tourism Destination—Exploring the Views of Local Communities. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, (36), 3-12. <http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER36/36.1.pdf>.
- Finn, M., Walton, M., & Elliott-White, M. (2000). *Tourism and leisure research methods: Data collection, analysis, and interpretation*. Pearson Education.

- Fleming, W. R., & Toepper, L. (1990). Economic impact studies: Relating the positive and negative impacts to tourism development. *Journal of Travel Research*, 29(1), 35-42. <https://doi.org/10.1177/004728759002900108>.
- Fletcher, R., Murray, I., Blázquez-Salom, M., & Asunción, B. R. (2020). Tourism, degrowth, and the COVID-19 Crisis. *Political Ecology Network*, 24. <https://politicalecologynetwork.org/2020/03/24/tourism-degrowth-and-the-covid-19-crisis/>.
- Fredline, E., & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: A cluster analysis. *Annals of tourism research*, 27(3), 763-784. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00103-6](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00103-6).
- Freeman, R. E. (2004). The stakeholder approach revisited. *Zeitschrift für Wirtschafts- und Unternehmensethik*, 5(3), 228-254. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar347076>.
- Galvani, A., Lew, A., A. & Perez, S., M. (2020). COVID-19 is expanding global consciousness and the sustainability of travel and tourism. *Tourism Geographies*, 22(3), 567-576. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1760924>.
- Gannon, M., Rasoolimanesh, S. M., & Taheri, B. (2021). Assessing the mediating role of residents' perceptions toward tourism development. *Journal of Travel Research*, 60(1), 149-171. <https://doi.org/10.1177/0047287519890926>.
- García-Delgado, F. J., Martínez-Puche, A., & Lois-González, R. C. (2020). Heritage, tourism and local development in peripheral rural spaces: Mértola (Baixo Alentejo, Portugal). *Sustainability*, 12(21), 9157. DOI: 10.3390/su12219157.
- Garnica, V. A., León, M. F. A., Pava, M. C., Chiu, Y. & Rattananubal, A. (2017). *Roadmap for sustainable tourism development with indigenous communities*. Pratt Institute. <http://tourism4sdgs.org/research/roadmap-for-sustainable-tourism-development-with-indigenous-communities-2/>.
- Garrod, B. (2003). Local Participation in the Planning and Management of Ecotourism: A Revised Model Approach. *Journal of Ecotourism*, 2(1), 33-53. <https://doi.org/10.1080/14724040308668132>.
- Ghasemi, V., Del Chiappa, G., & Correia, A. (2019). The role of residents' apathy in tourism: a tourist perspective. *Anatolia*, 30(4), 572-585. DOI:10.1080/13032917.2019.1653948.
- Gibson, L., Lynch, P. A., & Morrison, A. (2005). The local destination tourism network: Development issues. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 2(2), 87-99. <https://doi.org/10.1080/14790530500171708>.
- Goeldner, R. & Ritchie, B. (2005). *Tourism: Principles, Practices, Philosophies* (9th ed.). John Wiley & Sons, Hoboken.
- Goodman, R., M., Speers, M., A., McLeroy, K., Fawcett, S., Kegler, M., Parker, E., Smith, R., Sterling, S. & Wallerstein, N. (1998). Identifying and defining the dimensions of community capacity to provide a base for measurement. *Health Education & Behavior*, 25(3), 258-278. <https://doi.org/10.1177/109019819802500303>.
- Graves, L., N. (1992). Cooperative Learning Communities: context for a new vision of education and society. *The Journal of Education*, 174(2), 57-79. <http://www.jstor.org/stable/42742252>.

- Guerra, J., Schmidt, L. & Lourenço, L., B. (2019). From Local Agenda 21 to a localized Agenda 2030 – the Portuguese and Brazilian cases in perspective. *Community Development*, 50:3, 352-367, DOI: 10.1080/15575330.2019.1599405.
- Gunawijaya, J., & Pratiwi, A. (2018). How Local Community Could Contribute to the Tourism Development in Rural Area? *KnE Social Sciences*, 3(11), 826–834. <https://doi.org/10.18502/kss.v3i11.2809>.
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Gursoy, D., Chi, C. & Dyer, P. (2010). Locals' attitudes toward mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381-394. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>.
- Hanai, F., Y. & Espíndola, E. (2011). Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: Uma Proposta Para Envolvimento e Participação de Comunidades Locais. *Revista Turismo em Análise*, 22(4). DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v22i1p4-24.
- Hanrahan, J. (2008). *Host communities participation in planning for sustainable tourism in ireland: a local authority perspective* (Doctoral dissertation, School of Business and Social Sciences ITS). Research@THEA. <https://research.thea.ie/handle/20.500.12065/599>.
- Harun, R., Chiciudean, G. O., Sirwan, K., Arion, F. H., & Muresan, I. C. (2018). Attitudes and perceptions of the local community towards sustainable tourism development in Kurdistan regional government, Iraq. *Sustainability*, 10(9), 2991.
- Hatipoglu, B., Alvarez, M. D., & Ertuna, B. (2016). Barriers to stakeholder involvement in the planning of sustainable tourism: The case of the Thrace region in Turkey. *Journal of cleaner production*, 111, 306-317. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.11.059>.
- Heitmann, S. (2010). Film Tourism Planning and Development — Questioning the Role of Stakeholders and Sustainability. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 7(1), 31-46. DOI: 10.1080/14790530903522606.
- Hieu, V. M., & Rašovská, I. (2018). A Proposed model on Stakeholders Impacting on Destination Management as mediator to achieve sustainable tourism development. *Trendy v podnikání - Business Trends*, 8(1), 90-102. [https://doi.org/10.24132/jbt.2018.8.1.90\\_102](https://doi.org/10.24132/jbt.2018.8.1.90_102).
- Higgins-Desbiolles, F. (2020). Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. *Tourism Geographies*, 22(3), 610-623. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1757748>.
- Higgins-Desbiolles, F. (2021). The “war over tourism”: challenges to sustainable tourism in the tourism academy after COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(4), 551-569. DOI: 10.1080/09669582.2020.1803334.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões: 2010*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt).



- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Conta Satélite do Turismo para Portugal 2016-2019*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=415630500&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415630500&DESTAQUESmodo=2).
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência*. <https://smi.ine.pt/Indicador/Detalhes/13163?LANG=PT>.
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Estatísticas do Turismo - 2020*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=280866098&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=280866098&PUBLICACOESmodo=2).
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário*. <https://smi.ine.pt/Indicador/Detalhes/15126?LANG=PT>.
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (NUTS - 2013)*. <https://smi.ine.pt/Indicador/Detalhes/12161?LANG=PT>.
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Superfície da Rede Natura 2000 (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013)*. <https://smi.ine.pt/Indicador/Detalhes/13082?LANG=PT>.
- Iorio, M., & Corsale, A. (2014). Community-based tourism and networking: Viscri, Romania. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(2), 234-255. <https://doi.org/10.1080/09669582.2013.802327>.
- Jackson, G. & Morpeth, N. (1999). Local Agenda 21 and Community Participation in Tourism Policy and Planning: future or fallacy. *Current Issues in Tourism*, 2(1), 1-38. <https://doi.org/10.1080/13683509908667841>.
- Joppe, M. (1996). Sustainable community tourism development revisited. *Tourism Management*, 17(7), 475-9. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(96\)00065-9](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(96)00065-9).
- Kamarudin, K.H., Mohamed, B., & Bahauddin, A. (2013). *Local stakeholders participation in developing sustainable community based rural tourism (CBRT): the case of three villages in the East Coast of Malaysia*. International Conference on Tourism Development. <http://eprints.usm.my/34959/1/HBP4.pdf>.
- Kantsperger, M., Thees, H., & Eckert, C. (2019). Local participation in tourism development—Roles of non-tourism related residents of the Alpine destination Bad Reichenhall. *Sustainability*, 11(24), 6947. DOI:10.3390/su11246947.
- Kastenholz, E. (2002). *The role and marketing implications of destination images on tourist behaviour: the case of Northern Portugal* (Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro). RIUA. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1838/1/2005001493.pdf>.
- Kathlene, L., & Martin, J. A. (1991). Enhancing citizen participation: Panel designs, perspectives, and policy formation. *Journal of Policy Analysis and Management*, 10(1), 46-63. <https://doi.org/10.2307/3325512>.
- Kezar, A., & Maxey, D. (2016). The Delphi technique: An untapped approach of participatory research. *International journal of social research methodology*, 19(2), 143-160. <https://doi.org/10.1080/13645579.2014.936737>.

- Khalid, S., Ahmad, M. S., Ramayah, T., Hwang, J., & Kim, I. (2019). Community empowerment and sustainable tourism development: The mediating role of community support for tourism. *Sustainability*, *11*(22), 6248. <https://doi.org/10.3390/su11226248>.
- Kilipiris, F. (2005). Sustainable tourism development and local community involvement. *Tourism and hospitality management*, *11*(2), 27-39. <https://hrcak.srce.hr/file/267200>.
- Kim, S., Kang, Y., Park, J. H., & Kang, S. E. (2021). The Impact of Residents' Participation on Their Support for Tourism Development at a Community Level Destination. *Sustainability*, *13*(9), 4789. DOI:10.3390/SU13094789.
- Kurosaki, T. (2005). Determinants of collective action under devolution initiatives: the case of citizen community boards in Pakistan. *The Pakistan Development Review*, 253-269. <https://www.jstor.org/stable/41260625>.
- Laplume, A., O., Sonpar, K. & Litz, R., A. (2008). Stakeholder Theory: Reviewing a Theory That Moves Us. *Journal of Management*, *34*(6), 1152-1189. <https://doi.org/10.1177/0149206308324322>.
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, *34*, 37-46. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.007>.
- Lepp, A. (2007) Residents' attitudes towards tourism in Bigodi village, Uganda. *Tourism Management*, *28*, 876–885. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.03.004>.
- Lewicka, M. (2011). Place attachment: How far have we come in the last 40 years? *Journal of Environmental Psychology*, *31*(3), 207 - 230. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2010.10.001>.
- Li, B., Mi, Z. & Zhang, Z. (2020). Willingness of the New Generation of Farmers to Participate in Rural Tourism: The Role of Perceived Impacts and Sense of Place. *Sustainability*. *2020*; *12*(3):766. <https://doi.org/10.3390/su12030766>.
- Liang, D., Hu, J. & Yin, X. (2014). *A Contrastive Study on the Differences in Community Participation in Tourism Planning Between Baffin Regional Tourism Planning and Yangshuo Yulong River Tourist Attraction Planning*. Proceedings of the 3rd International Conference on Science and Social Research. <https://doi.org/10.2991/icssr-14.2014.150>.
- Lickorish, L., J. & Jenkins, J. (2000). *Introdução o turismo*. (2ª ed.). Campus.
- Liu, X., & Li, J. (2018). Host perceptions of tourism impact and stage of destination development in a developing country. *Sustainability*, *10*(7), 2300. DOI:10.3390/su10072300.
- Long, P., & Kayat, K. (2011). Residents' perceptions of tourism impact and their support for tourism development: the case study of Cuc Phuong National Park, Ninh Binh province, Vietnam. *European Journal of Tourism Research*, *4*(2), 123–146. <https://doi.org/10.54055/ejtr.v4i2.70>.
- Lu, J., & Niyomsilp, E. (2022). - Impact of residents' intention to participate in community-based tourism development. *Western University Research Journal of Humanities and Social Science*, *8*(1), 205–214. <https://so04.tci-thaijo.org/index.php/wturj/article/view/257075>.
- Luštický, M., & Musil, M. (2016). Towards a Theory of Stakeholders' Perception of Tourism Impacts. *Czech Journal of Tourism*, *5*(2), 93–110. DOI: 10.1515/cjot-2016–0006.

- Macfarlane, A. (1977). History, anthropology and the study of communities. *Social History*, 2(5), 631-652. DOI:10.1016/B0-08-043076-7/00117-0.
- Make it Better – Associação para a Inovação e Economia Social. (2020b). *Relatório de Diagnóstico situacional do turismo no concelho de Cuba*.
- Marien, C., & Pizam, A. (1997). Through Citizen Participation. *Tourism, Development and Growth: The Challenge of Sustainability*, 164.
- Marujo, N. & Carvalho, P. (2010). Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. *Turismo e Sociedade* 3(2), 147-161. DOI: 10.5380/tes.v3i2.19635.
- Marujo, N. (2014). A Cultura, o Turismo e o Turista: que relação? *Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local*, 7(16). <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40261>.
- Marujo, N. (2016). O estudo de caso na pesquisa em turismo: uma abordagem metodológica. *RTEP - Revista Turismo, Estudos e Práticas*, 5(1), 113-128. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/20055>.
- Masberg, B. A., Chase, D. M., & Madlem, M. S. (2004). A Delphi study of tourism training and education needs in Washington State. *Journal of Human Resources in Hospitality & Tourism*, 2(2), 1-22. DOI:10.1300/J171v02n02\_01.
- Matarrita-Cascante, D. & Mark A. Brennan, M., B. (2012). Conceptualizing community development in the twenty-first century. *Community Development*, 43(3), 293-305. <https://doi.org/10.1080/15575330.2011.593267>.
- Mattessich, P., & Monsey, M. (2004). *Community Building: What Makes It Work*: Wilder Foundation.
- Mayers, J. (2005). Stakeholder Power Analysis. DOI: 10.13140/RG.2.2.22745.57446.
- McKercher, B. (2003). *Sustainable Tourism Development – Guiding Principles for Planning and Management*. National Seminar on Sustainable Tourism Development. Kyrgystan. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.457.788&rep=rep1&type=pdf>.
- McMillan, D.W. & Chavis, D., M. (1986). Sense of Community: A Definition and Theory. *Journal of Community Psychology*, 14(1), 6-23. [http://dx.doi.org/10.1002/15206629\(198601\)14:1<6::AID-JCOP2290140103>3.0.CO;2-I](http://dx.doi.org/10.1002/15206629(198601)14:1<6::AID-JCOP2290140103>3.0.CO;2-I).
- Menon, D., & Stafinski, T. (2008). Engaging the public in priority-setting for health technology assessment: findings from a citizens' jury. *Health Expectations*, 11(3), 282-293. <https://doi.org/10.1111/j.1369-7625.2008.00501.x>.
- Meo, H., L., T & Panda, R., D. (2020). *Community Empowerment for Environmentally Sustainable Tourism based on Local Perspectives (Case Study of Anakoli Village, Nagekeo)*. IOP Conf. Series: Earth and Environmental Science 448, 012081. Doi:10.1088/1755-1315/448/1/012081.
- Mocellim, A., D. (2011). A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. *Plural*, 17(2), 105-125. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.peso.2010.74542.
- Morgan, A., E. (1942). *The small community: Foundation of democratic life*. Rocks Press.
- Moscardo, G. (Ed.). (2008). *Building community capacity for tourism development*. Cabi.

- Muganda, M., Sirima, A., & Ezra, P. M. (2013). The role of local communities in tourism development: Grassroots perspectives from Tanzania. *Journal of Human Ecology*, 41(1), 53-66. DOI:10.1080/09709274.2013.11906553.
- Murphy, P. E., & Murphy, A. E. (2004). *Strategic management for tourism communities*. Channel View Publications.
- Nagarjuna, G. (2015). Local Community Involvement in Tourism: A Content Analysis of Websites of Wildlife Resorts. *Atna-Journal of Tourism Studies*, 10(1). DOI: 10.12727/ajts.13.2.
- Ndivo, R. M., & Cantoni, L. (2016). Rethinking local community involvement in tourism development. *Annals of Tourism Research*, 57, 275-278. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.11.014>.
- Nikolla, I., & Miko, D. (2013). Importance of tourism in community development. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 4(9), 205-205. DOI: 10.5901/mjss.2013.v4n9p205.
- Nitsche, L. (2013). Por um turismo para as comunidades locais. *Turismo & Sociedade*, 6(3), 713-717. <https://core.ac.uk/download/pdf/328073207.pdf>.
- Nunkoo, R., & So, K. K. F. (2016). Residents' support for tourism: Testing alternative structural models. *Journal of travel research*, 55(7), 847-861. <https://doi.org/10.1177/0047287515592972>.
- Oberg, P. (2018). O conceito de comunidade: problematizações a partir da psicologia comunitária. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(2), 709-728. DOI: 10.12957/epp.2018.38820.
- Oliveira, E. & Manso, P., J. (2010). Turismo sustentável: utopia ou realidade? *Revista de Estudos Politécnicos 2010*, 8(14), 235-253. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/tek/n14/n14a15.pdf>.
- Organização das Nações Unidas – ONU. (1987). *Brundtland Report*. [https://www.are.admin.ch/are/en/home/sustainable-development/international-cooperation/2030agenda/un\\_-\\_milestones-in-sustainable-development/1987--brundtland-report.html](https://www.are.admin.ch/are/en/home/sustainable-development/international-cooperation/2030agenda/un_-_milestones-in-sustainable-development/1987--brundtland-report.html).
- Organização das Nações Unidas – ONU. (1992). *Agenda 21*. <https://sustainabledevelopment.un.org/outcomedocuments/agenda21>.
- Organização das Nações Unidas – ONU. (2021). *Conferences on the environment and sustainable development*. <https://www.un.org/en/conferences/environment>.
- Organização Mundial de Turismo – OMT. (2006). Implementation of the Global Code of Ethics for Tourism (a) Status of Implementation of the Code of Ethics WCTE/4/7 (a). *Ethics in Tourism*, 2006(1), 1-17. <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/ethicsintourism.2006.1.w21j582253580227>.
- Organização Mundial de Turismo – OMT. (2013). *Sustainable Tourism for Development Guidebook - Enhancing capacities for Sustainable Tourism for development in developing countries*. UNWTO. <https://doi.org/10.18111/9789284415496>.
- Organização Mundial de Turismo – OMT. (2020). *Tourism Dashboard*. <https://www.unwto.org/accommodation%E2%80%93demand-and-capacity>.
- Organização Mundial de Turismo – OMT. (2021). *Why Tourism*. <https://www.unwto.org/why-tourism>.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE. (2020). *OECD Tourism Trends and Policies 2020*. <https://doi.org/10.1787/6b47b985-en>.

- Palácios, M. (2001). *O medo do vazio: Comunicação, sociabilidade e novas tribos*. In A. A. Rubin (Org), Idade média. UFBA.
- Park, R.E. (1952). *Human communities: The city and human ecology*. Free Press.
- Perdue, R. R., Long, P. T., & Allen, L. (1990). Resident support for tourism development. *Annals of tourism Research*, 17(4), 586-599. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(90\)90029-Q](https://doi.org/10.1016/0160-7383(90)90029-Q).
- Peruzzo, C., Volpato, M. (2009). Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. *Líbero*, 12(24), 139-152. <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Conceitos-de-comunidade-local-e-regi%C3%A3o.pdf>.
- Pestana, M., H. & Gageiro, J., N. (2014). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS - 6ª ed., rev., atualiz. e aum. - Lisboa: Sílabo, 2014.*
- Polivanov, B. (2015). Reapropriações do conceito de “comunidade” na contemporaneidade. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 11(21). <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sudeste/3o-encontro-2014/gt-7-2013-historia-da-midia-alternativa/reapropriacoes-do-conceito-de-comunidade-na-contemporaneidade/view>.
- Pongponrat, K. (2011). Participatory Management Process in Local Tourism Development: A Case Study on Fisherman Village on Samui Island, Thailand. *Journal of Tourism Research*, 16(1), 57-73. <https://doi.org/10.1080/10941665.2011.539391>.
- Porto Editora. (2009). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa 2009*. Porto Editora.
- Prezenza, A., Del Chiappa, G., & Sheehan, L. (2013). Residents’ engagement and local tourism governance in maturing beach destinations. Evidence from an Italian case study. *Journal of destination marketing & management*, 2(1), 22-30. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.01.001>.
- Prezenza, A., Sheehan, L., & Ritchie, J. R. B. (2005). Towards a Model of the Roles and Activities of Destination Management Organizations. *Journal of Hospitality, Tourism and Leisure Science*, 3(1), 1–16. [https://www.researchgate.net/publication/255597442\\_Towards\\_a\\_Model\\_of\\_the\\_Roles\\_and\\_Activities\\_of\\_Destination\\_Management\\_Organizations](https://www.researchgate.net/publication/255597442_Towards_a_Model_of_the_Roles_and_Activities_of_Destination_Management_Organizations).
- Pretty, J. (1995). The many interpretations of participation. *Focus*, 16, 4–5. [https://www.researchgate.net/publication/291890545\\_The\\_many\\_interpretations\\_of\\_participation](https://www.researchgate.net/publication/291890545_The_many_interpretations_of_participation).
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2013). *Relatório de Desenvolvimento Humano 1994*. [http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/reports/255/hdr\\_1994\\_en\\_complete\\_no\\_stats.pdf](http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/reports/255/hdr_1994_en_complete_no_stats.pdf).
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente & Organização Mundial do Turismo. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*. <https://wedocs.unep.org/20.500.11822/8741>.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª ed. Lisboa: Gradiva.
- Ramseook-Munhurrin, P., & Naidoo, P. (2011). Residents’ attitudes toward perceived tourism benefits. *International journal of management and marketing research*, 4(3), 45-56.

- Rasoolimanesh, S. M., Jaafar, M., Kock, N., & Ramayah, T. (2015). A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents' perceptions. *Tourism Management Perspectives*, 16, 335-345. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.10.001>.
- Rasoolimanesh, S. M., Ringle, C. M., Jaafar, M., & Ramayah, T. (2017). Urban vs. rural destinations: Residents' perceptions, community participation and support for tourism development. *Tourism management*, 60, 147-158. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.11.019>.
- Rede Social – Conselho Local de Ação Social de Cuba (2019). *Diagnóstico social do concelho de Cuba*. <https://www.cm-cuba.pt/ficheiros/accaoSocial/digSocialCuba2019.pdf>.
- Ribeiro, M. A., Pinto, P., Silva, J. A., & Woosnam, K. M. (2017). Residents' attitudes and the adoption of pro-tourism behaviours: The case of developing island countries. *Tourism Management*, 61, 523-537. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.03.004>.
- Richards, G. & Hall, D. (Ed.) (2000). *Tourism and Sustainable Community Development*. Routledge.
- Rodrigues, A., P., Vieira, I., Marques, C., P. & Teixeira, M., S. (2014). Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 17-25. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4788853>.
- Romagosa, F. (2020). The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism, *Tourism Geographies*, 22(3), 690-694. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1763447>.
- Santos, N., & Moreira, C. O. (2021). Uncertainty and expectations in Portugal's tourism activities. Impacts of COVID-19. *Research in Globalization*, 3, 100071. <https://doi.org/10.1016/j.resglo.2021.100071>.
- Santos, R. (2021). Return Migration and Rural Tourism Development in Portugal. *Tourism Planning & Development*. <https://doi.org/10.1080/21568316.2021.1953121>.
- Sautter, E. T., & Leisen, B. (1999). Managing stakeholders: A tourism planning model. *Annals of Tourism Research*, 26(2), 312–328. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(98\)00097-8](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(98)00097-8).
- Schmidt, L., Gomes, C., Guerreiro, S., O'Riordan, T. (2014). Are we all on the same boat? The challenge of adaptation facing Portuguese coastal communities: risk perception, trust-building and genuine participation. *Land Use Policy*, 38, 355-365. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2013.11.008>.
- Setiyorini, H. P. D., Andari, R., & Masunah, J. (2019). Analysing factors for community participation in tourism development. *THE Journal: Tourism and Hospitality Essentials Journal*, 9(1), 39-44. DOI:10.17509/thej.v9i1.16988.
- Shahzalal, M. (2016). Positive and negative impacts of tourism on culture: A critical review of examples from the contemporary literature. *Journal of Tourism, Hospitality and Sports*, 20, 30-35. <https://iiste.org/Journals/index.php/JTHS/article/view/31719>.
- Shani A., Pizam A. (2012) Community Participation in Tourism Planning and Development. In: Uysal M., Perdue R., Sirgy M. (Eds.), *Handbook of Tourism and Quality-of-Life Research*. International Handbooks of Quality-of-Life. Springer. [https://doi.org/10.1007/978-94-007-2288-0\\_32](https://doi.org/10.1007/978-94-007-2288-0_32).

- Shareia, B. F. (2016). Qualitative and quantitative case study research method on social science: Accounting perspective. *International Journal of Economics and Management Engineering*, 10(12), 3849-3854. doi.org/10.5281/zenodo.1127571.
- Shariffuddin, N. S. M., Zain, W. M. A. W. M., & Azinuddin, M. (2020). Collaborative challenges among stakeholders on tourism destination competitiveness. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 13(1), 454-466. [https://www.ijicc.net/images/vol\\_13/13138\\_Shariffuddin\\_2020\\_E\\_R.pdf](https://www.ijicc.net/images/vol_13/13138_Shariffuddin_2020_E_R.pdf).
- Shen K., Geng, C. & Su, X. (2019). Antecedents of Residents' Pro-tourism Behavioral Intention: Place Image, Place Attachment, and Attitude. *Front. Psychol.*, 10, 2349. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02349>.
- Sinclair-Maragh, G. (2017). Demographic analysis of residents' support for tourism development in Jamaica. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(1), 5-12. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.03.005>.
- Slivar, I. (2018). Stakeholders in a Tourist Destination–Matrix of Possible Relationships Towards Sustainability. *Open Journal for Research in Economics*, 1(1), 1. DOI: 10.32591/coas.ojre.0101.01001s.
- Slocum-Bradley, N. (2003). *Participatory Methods Toolkit: A Practitioner's Manual*. King Baudouin Foundation & Flemish Institute for Science and Technology Assessment. <https://cris.unu.edu/participatory-methods-toolkit-practitioners-manual>.
- Smith, M., K. (2003). *Issues in Cultural Tourism Studies*. Routledge.
- Stojković, I., Tepavčević, J., Blešić, I., Ivkov, M., & Šimon, V. (2020). Influence of sociodemographic characteristics on perception of tourism development impact. *The European Journal of Applied Economics*, 17(2). DOI:10.5937/EJAE17-26800.
- Stråth, B. (2001). *Community/Society: History of the Concept*. In N. J. Smelser, & P. B. Baltes (Eds.). *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. Pergamon Press.
- Su, L., Huang, S. S., & Pearce, J. (2018). How does destination social responsibility contribute to environmentally responsible behaviour? A destination resident perspective. *Journal of Business Research*, 86, 179-189. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.02.011>.
- Sunlu, U. (2003). *Environmental impacts of tourism*. In D. Camarda & L. Grassini (Eds.). *Local resources and global trades: Environments and agriculture in the Mediterranean region* (pp. 263-270). *Options Méditerranéennes: Série A. Séminaires Méditerranéens*; n. 57. CIHEAM. <https://om.ciheam.org/om/pdf/a57/04001977.pdf>.
- Swarbrooke, J. (1999). *Sustainable Tourism Management*. CABI.
- Teye, V., Sirakaya, E., & Sönmez, S. F. (2002). Residents' attitudes toward tourism development. *Annals of tourism research*, 29(3), 668-688. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00074-3](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00074-3).
- Theerapappisit, P. (2012). The bottom-up approach of community-based ethnic tourism: A case study in Chiang Rai. *Strategies for tourism industry-micro and macro perspectives*, 267-294. <https://www.intechopen.com/chapters/35718>.

- Thetsane, R., M. (2019). Local community participation in tourism development: The case of Katse villages in Lesotho. *Athens Journal of Tourism*, 6(2), 123-140. DOI: 10.30958/ajt.6-2-4.
- Tolkach, D., King, B., & Pearlman, M. (2013). An attribute-based approach to classifying community-based tourism networks. *Tourism Planning & Development*, 10(3), 319-337. <https://doi.org/10.1080/21568316.2012.747985>.
- Tosun, C. (1999). Towards a typology of community participation in the tourism development process. *International Journal of Tourism and Hospitality*, 10, 113–134. DOI:10.1080/13032917.1999.9686975.
- Tosun, C. (2000). Limits to community participation in the tourism development process in developing countries. *Tourism management*, 21(6), 613-633. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(00\)00009-1](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(00)00009-1).
- Tosun, C. (2006). Expected nature of community participation in tourism development. *Tourism Management*, 27, 493–504. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.12.004>.
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. <http://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>.
- Turismo de Portugal. (2020). *Plano Turismo + Sustentável 2020-2023*. <http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/plano-sustentabilidadeturismo-2020-2023.aspx>.
- Turismo de Portugal. (2021). *Visão geral do turismo*. [https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/visao\\_geral/Paginas/default.aspx](https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx).
- Turismo de Portugal. (2022). *Registo Nacional de Turismo*. [https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/\\_default.aspx](https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/_default.aspx).
- Turker, N., Alaeddinoglu, F. & Can, A.S. (2016). *The Role of Stakeholders in Sustainable Tourism Development in Safranbolu, Turkey*. 2016 International Conference on Hospitality, Leisure, Sports, and Tourism-Summer Session. Kyoto. Kwansei Gakuin University, Japan.
- Turner, V. (1969). *The ritual process: structure and antistructure*. Cornell University Press.
- UNEP & OMT. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*. <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284408214> Consultado em janeiro 2021.
- Valverde, N. (2006). *Sustentabilidade Local e Turismo: por uma compreensão do “turismo sustentável”*. IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Universidade de Caxias do Sul. [https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT05-7.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT05-7.pdf).
- Van der Waldt, G. (2015). Government interventionism and sustainable development: The case of South Africa. *African Journal of Public Affairs*, 8(2), 35-51. <http://hdl.handle.net/2263/58162>.
- Vandenbergh, F. (2009). *A Philosophical History of German Sociology*. Routledge.
- Veal, A. J. (2018). *Research methods for leisure and tourism* (Fifth edition). Pearson UK.
- Vieira, I., Rodrigues, A., Fernandes, D., & Pires, C. (2016). The role of local government management of tourism in fostering residents' support to sustainable tourism development: evidence from a Portuguese historic town. *International Journal of Tourism Policy (IJTP)*, 6(2), 109-135. DOI:10.1504/IJTP.2016.077967.



- Warburton, D. (2018). A passionate dialogue: community and sustainable development. In *Community and sustainable development* (pp. 1-39). Routledge.
- Williams, D. R., & Vaske, J. J. (2003). The measurement of place attachment: Validity and generalizability of a psychometric approach. *Forest science*, 49(6), 830-840. [https://www.fs.fed.us/rm/value/docs/psychometric\\_place\\_attachment\\_measurement.pdf](https://www.fs.fed.us/rm/value/docs/psychometric_place_attachment_measurement.pdf).
- Wondirad, A. & Ewnetu, B. (2019). Community participation in tourism development as a tool to foster sustainable land and resource use practices in a national park milieu. *Land Use Policy*, 88, 104155. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104155>.
- Wu, C. C., & Tsai, H. M. (2016). Capacity building for tourism development in a nested social–ecological system—A case study of the South Penghu Archipelago Marine National Park, Taiwan. *Ocean & coastal management*, 123, 66-73. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2016.02.001>.
- Zaei, M., E. & Zaei, M., E. (2013). The impacts of tourism industry on host community. *European Journal of Tourism Hospitality and Research*, 1(2), 12-21. <https://www.eajournals.org/wp-content/uploads/THE-IMPACTS-OF-TOURISM-INDUSTRY-ON-HOST-COMMUNITY.pdf>.
- Zhang, Y., Cole, S., T. & Chancellor, C., H. (2013) Residents' Preferences for Involvement in Tourism Development and Influences from Individual Profiles. *Tourism Planning & Development*, 10(3), 267-284. <https://doi.org/10.1080/21568316.2012.747984>.

## Apêndices

### Apêndice I – Métodos participativos

Objetivos operacionais	Métodos participativos	Descrição
Participação consultiva  (objetivos administrativos)	<i>Delphi</i>	Questionário através do qual se recolhem opiniões
	Júri dos cidadãos	Meio de obter a contribuição de cidadãos informados nas decisões políticas; processo de tomada de decisão que representa a maioria dos cidadãos
	Conferência de consensos/painel de cidadãos	Inquérito público centrado num grupo de 10 a 30 cidadãos encarregue da apreciação de um tema socialmente controverso; consenso e decisão sobre um tópico controverso
	Grupo focal	Combinação entre uma entrevista focalizada e um grupo de discussão; expor, argumentar e debater diferentes opiniões.
	Inquérito e questionário	Lista de perguntas ou itens utilizados para recolher dados dos inquiridos sobre as suas atitudes, experiências, ou opiniões
	Entrevista	Conversa estruturada na qual um participante coloca questões, e o outro fornece respostas
	Reunião pública	Reunião aberta ao público
	Audição pública	Audiência aberta ao público referindo-se a uma proposta/projeto específico.
	<i>Briefing</i> de planeamento turístico	Distribuir informação sobre planeamento turístico e recolher opiniões diretas dos residentes
	Programa de rádio de linha direta sobre turismo	Os ouvintes são convidados a partilhar os seus comentários ao vivo por telefone
Participação ativa  (objetivos do cidadão)	PAME ( <i>Participatory Assessment, Monitoring and Evaluation</i> )	Oportunidade para os <i>stakeholders</i> de um projeto, pararem e refletirem sobre o passado, a fim de tomar decisões sobre o futuro; avaliar, aprender e ajustar
	<i>Charrette</i>	Aplicado a projetos de conceção, planeamento e desenvolvimento ao nível da comunidade local; gerar consenso e criar um plano de ação
	Célula de planeamento	Os cidadãos aprendem e escolhem entre múltiplas opções, sobre um assunto importante e desenvolvem um plano de ação
	<i>Cenário</i>	Planeamento e preparação para um futuro incerto: visualização; pode ser utilizado para gerar consenso e direção
	<i>World Café</i>	Processo criativo que facilita o diálogo colaborativo e a partilha de conhecimentos e ideias para criar uma rede viva de conversação e ação
	<i>Workshop</i>	Reunião na qual um grupo de pessoas se envolve num debate e/ou atividade sobre um tema ou projeto específico.
	Painel de cidadãos	Grupo alargado de cidadãos, demograficamente representativo, utilizado regularmente para avaliar as preferências e opiniões públicas
	Grupo de trabalho	Grupo de pessoas que trabalham em conjunto num determinado trabalho/projeto
	Programa/ação de sensibilização turística	Capacitação da comunidade local relativamente ao turismo
	Reunião informal	Convívio entre os diferentes <i>stakeholders</i> do destino turístico

Fonte: Elaboração própria com base em Slocum-Bradley (2003); Murphy & Murphy (2004); Byrd (2007); Hanai & Espíndola (2011) e Liang et al. (2014)

## Apêndice II – Questionário aplicado aos residentes do concelho Cuba



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### Questionário

#### Participação da comunidade local do concelho de Cuba no desenvolvimento turístico

O presente questionário tem como objetivo recolher informações sobre as **perceções dos residentes do concelho de Cuba relativamente ao desenvolvimento do turismo no seu concelho e à sua participação neste processo.**

Enquadra-se no estudo da dissertação do curso de Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos, da Universidade de Évora, desenvolvido pela mestranda **Maria Luísa Alves Dias Rocha.**

De acordo com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (Regulamento (EU) 2016/679), assegura-se a todos o **anonimato** sobre os dados fornecidos, os quais se destinam exclusivamente à concretização do estudo acima indicado. Este questionário dirige-se a indivíduos com 18 ou mais anos.

A sua colaboração é essencial para a concretização deste estudo. Muito obrigada!

Para esclarecimentos adicionais, por favor contacte: mlrocha@uevora.pt

#### P. 1 | Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho:

*1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não discordo, nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente*

		Escala				
1	O Turismo tem contribuído <u>positivamente</u> para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do emprego e do rendimento)	1	2	3	4	5
2	O Turismo tem contribuído <u>negativamente</u> para o desenvolvimento económico do meu concelho (ex. aumento do preço dos bens e serviços e do custo de vida em geral)	1	2	3	4	5
3	O Turismo tem contribuído <u>positivamente</u> para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. melhoria das infraestruturas e serviços; rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais)	1	2	3	4	5
4	O Turismo tem contribuído <u>negativamente</u> para o desenvolvimento sociocultural do meu concelho (ex. prejudica as relações tradicionais da comunidade; favorece a perda de identidade cultural)	1	2	3	4	5
5	O Turismo tem contribuído <u>positivamente</u> para o meio ambiente do meu concelho (ex. encoraja a proteção do ambiente e da biodiversidade)	1	2	3	4	5
6	O Turismo tem contribuído <u>negativamente</u> para o meio ambiente do meu concelho (ex. aumento do tráfego rodoviário, do ruído ou da degradação de áreas sensíveis)	1	2	3	4	5
7	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, têm em conta as necessidades e interesses da comunidade local no desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
8	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, comunicam de forma eficaz a identidade e os elementos culturais da minha comunidade ao mercado turístico	1	2	3	4	5
9	O turismo é uma das atividades económicas mais importantes para o desenvolvimento do meu concelho	1	2	3	4	5
10	Globalmente, estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico no meu concelho	1	2	3	4	5

#### P. 2 | Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações referentes ao sentimento de pertença à sua comunidade:

*1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não discordo, nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente*

1	Estou globalmente satisfeito com a vida na minha comunidade	1	2	3	4	5
2	Se eu tivesse de viver noutra concelho, ficaria descontente	1	2	3	4	5
3	É importante manter as tradições da minha comunidade	1	2	3	4	5
4	As relações entre os residentes da minha comunidade são amigáveis e cordiais	1	2	3	4	5
5	Em geral, sinto-me muito "apegado" à minha comunidade	1	2	3	4	5
6	É importante para mim participar em programas, celebrações e festivais da minha comunidade	1	2	3	4	5
7	Tenho uma relação próxima com os meus vizinhos	1	2	3	4	5
8	A minha comunidade é o lugar perfeito para construir uma família	1	2	3	4	5

**P. 3 | Indique em que medida, participa pessoalmente no processo de desenvolvimento turístico do seu concelho:**

*1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas Vezes; 5 – Sempre*

1	Procuo manter-me informado(a) sobre o processo de desenvolvimento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
2	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, criam oportunidades para eu participar no desenvolvimento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
3	Tenho acesso aos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
4	Participo em discussões públicas/reuniões comunitárias/outros encontros sobre o rumo do desenvolvimento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
5	Participo nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
6	Interajo com os turistas que visitam o meu concelho	1	2	3	4	5
7	Participo no processo de planeamento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
8	A minha opinião é tida em conta no processo de planeamento turístico do meu concelho	1	2	3	4	5
9	Trabalho em conjunto com outras pessoas da minha comunidade, a diversos níveis, no processo de desenvolvimento do turismo do meu concelho	1	2	3	4	5

**P. 4 | Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações, sobre a participação da comunidade local no desenvolvimento turístico:**

*1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não discordo, nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente*

1	Acredito que a comunidade local é importante para o sucesso do desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
2	As autoridades locais, dedicadas à gestão do turismo, devem promover e encorajar a participação da comunidade no planeamento turístico	1	2	3	4	5
3	A comunidade local <u>não</u> deve participar, de forma alguma, em nenhuma das fases do processo de desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
4	A comunidade local deve ser apoiada financeiramente para investir no desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
5	A comunidade local deve assumir o papel principal como empreendedora no turismo	1	2	3	4	5
6	A comunidade local deve ser consultada quando se elaboram políticas de turismo	1	2	3	4	5
7	A comunidade local deve ser consultada, mas a decisão final sobre o desenvolvimento turístico deve ser tomada por organismos formais	1	2	3	4	5
8	A comunidade local deve ter uma voz no processo de tomada de decisão sobre o desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
9	A comunidade local deve assumir um papel de liderança a todos os níveis no processo de desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5

**P. 5 | Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações, relativamente à sua futura participação no processo de desenvolvimento turístico do seu concelho:**

*1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não discordo, nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente*

1	No futuro, estou disposto(a) a interagir mais com os turistas que visitam o meu concelho	1	2	3	4	5
2	Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através da criação de um negócio/empresa turística	1	2	3	4	5
3	Estou disposto(a) a contribuir para o desenvolvimento turístico através de participação em atividades/programas culturais a disponibilizar aos turistas	1	2	3	4	5
4	Estou disposto(a) a receber formação/capacitação sobre turismo, para ter uma participação mais ativa e consciente no processo de desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
5	Estou disposto(a) a participar em audições públicas, sondagens, inquéritos, entre outras iniciativas de carácter consultivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
6	Estou disposto(a) a participar em grupos de trabalho, workshops, programas de sensibilização, entre outras iniciativas de carácter ativo/interventivo, referentes ao processo de desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5

**P.6 | Género:**  Masc.  Fem.

**P. 7 | Idade:** \_\_\_\_\_

**P. 8 | Estado Civil:**

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União de Facto
- Divorciado(a)/Separado(a)
- Viúvo(a)

**P. 9 | Nível de ensino:**

- Ensino Primário (1º ciclo)
- Ensino Básico (2º e 3º ciclo)
- Ensino Secundário
- Licenciatura/Pós-Graduação/Mestrado
- Doutoramento/Pós-Doutoramento
- Outro: \_\_\_\_\_

**P. 10 | Situação perante o trabalho:**

- Doméstico(a)
- Desempregado(a)
- Estudante
- Procura 1.º emprego
- Trabalhador(a) por conta própria
- Trabalhador(a) por conta de outrem
- Reformado(a)
- Outro \_\_\_\_\_

**P. 11 | Se atualmente exerce uma profissão, indique qual.** \_\_\_\_\_

**P. 12 | Os seus rendimentos dependem do turismo?**  Não  Sim

**P. 13 | O seu núcleo próximo de familiares e amigos tem pessoas que trabalham no turismo?**  Não  Sim

**P. 14 | Trabalha no setor do turismo?**  Não  Sim

**P. 14.1 | Se sim, indique qual o setor:**

- Alojamento  Ag. Viagens  Empresa Animação  Operador Marítimo-Turístico  Restauração /Bares e afins
- Eventos  Serviços Culturais  Formação/Educação  Transportes  Outro (indique qual): \_\_\_\_\_

**P. 15 | Indique a sua freguesia de residência atual:**

- Cuba  Vila Alva  Faro do Alentejo  Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos

**P. 16 | Se trabalha noutro concelho, indique qual:** \_\_\_\_\_

**P. 17**

Outras opiniões/comentários sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho:

Dia: \_\_\_/\_\_\_/2022

Freguesia de inquirição: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Inquiridor: Luísa Rocha